



Ministério da Saúde
Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa
Departamento de Informática do SUS
Governança SOA / Cartão Nacional de Saúde

MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS

Índice

1	VISÃO GERAL.....	17
1.1	MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS DO DATASUS	18
1.1.1	Elementos do processo.....	19
1.1.1.1	19	
1.2	DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS	19
1.2.1	Elementos do processo.....	19
1.2.1.1	Termo de Abertura Aprovado.....	19
1.2.1.2	Serviço Desenvolvido	19
1.2.1.3	Resultados do monitoramento.....	19
1.2.1.4	Gateway.....	20
1.2.1.5	Gateway.....	20
1.2.1.6	Resultados Governança.....	20
1.2.1.7	1. Planejamento	20
1.2.1.8	2. Execução	21
1.2.1.9	3. Encerramento.....	21
1.2.1.10	Informações para Governança	22
1.2.1.11	Informações para monitoramento	22
1.2.1.12	Event.....	22
1.2.1.13	Gateway.....	22
1.2.1.14	Serviço existente	23
1.3	GOVERNANÇA DE SERVIÇOS.....	23
1.3.1	Elementos do processo.....	23
1.3.1.1	Event.....	23
1.3.1.2	Gateway.....	24
1.3.1.3	Gateway.....	24
1.3.1.4	Event.....	24
1.3.1.5	Governança dos serviços	24
1.3.1.6	4. Revisar Governança	24
1.3.1.7	5. Executar Governança no Desenvolvimento de Serviços	24
1.3.1.8	Event.....	25
1.4	MONITORAMENTO E CONTROLE	25
1.5	INICIAÇÃO.....	25
2	1. PLANEJAR PROJETO	27
2.1	1. PLANEJAR PROJETO	28
2.1.1	Elementos do processo.....	29
2.1.1.1	Plano de Gestão de Configuração.....	29

2.1.1.2	Termo de Abertura Aprovado.....	29
2.1.1.3	1.2 Preparar Ambiente.....	29
2.1.1.4	1.1 Preparar Projeto	30
2.1.1.5	1.5 Entender Negócio	31
2.1.1.6	1.3 Definir Visão	31
2.1.1.7	1.4 Planejar Execução do Projeto	31
2.1.1.8	Planejamento e Modelo do Negócio	31
2.1.1.9	Gerente do Projeto.....	32
2.1.1.10	Gerente de Configuração.....	32
2.1.1.11	Analista de Negócio	32
3	2. EXECUTAR PROJETO	34
3.1	2. EXECUTAR PROJETO	35
3.1.1	Elementos do processo.....	35
3.1.1.1	2.4 Desenvolver Solução GEO.....	35
3.1.1.2	Gateway.....	36
3.1.1.3	Gateway.....	36
3.1.1.4	2.3 Desenvolver Solução BAM.....	37
3.1.1.5	2.1 Desenvolver Solução SOA	37
3.1.1.6	2.6 Testar Solução	38
3.1.1.7	Gateway.....	38
3.1.1.8	Visão, Processo de negócio, Requisitos e Lista de serviços candidatos	38
3.1.1.9	Gateway.....	39
3.1.1.10	2.2 Desenvolver Solução Tradicional	39
3.1.1.11	2.5 Desenvolver Solução BPM	39
3.1.1.12	Solução homologada.....	40
3.1.1.13	Equipe de Serviços	40
4	3. ENCERRAR PROJETO	41
4.1	3. ENCERRAR PROJETO	42
4.1.1	Elementos do processo.....	42
4.1.1.1	Termo de Encerramento	42
4.1.1.2	3.1 Implantar Solução	43
4.1.1.3	Gateway.....	44
4.1.1.4	Gateway.....	44
4.1.1.5	Solução Homologada	44
4.1.1.6	3.3 Encerrar Projeto.....	44
4.1.1.7	3.2 Institucionalizar Processos de Negócio Ajustados	45

	4.1.1.8	Projeto Encerrado	45
	4.1.1.9	Equipe Datasus	45
	4.1.1.10	Gerente do Projeto	46
5	1.3	DEFINIR VISÃO	47
5.1	1.3	DEFINIR VISÃO	48
5.1.1		Elementos do processo	48
5.1.1.1		Glossário	48
5.1.1.2		Visão	48
5.1.1.3		Lista Verificação Visão	49
5.1.1.4		Visão	49
5.1.1.5		Gateway	49
5.1.1.6	1.3.1	Elaborar Visão	49
5.1.1.7	1.3.2	Verificar Visão	50
5.1.1.8		Gateway	50
5.1.1.9	1.3.4	Homologar Visão	51
5.1.1.10		Gateway	51
5.1.1.11		Visão homologado	51
5.1.1.12		Termo de Abertura do Projeto	52
5.1.1.13	1.3.3	Gerar Linha de Base Elaborado	52
5.1.1.14	1.3.5	Gerar Linha de Base Homologado	52
5.1.1.15		Analista de Negócio	53
5.1.1.16		Gerente de Configuração	53
6	1.4	PLANEJAR EXECUÇÃO DO PROJETO/SERVIÇO	54
6.1	1.4	PLANEJAR EXECUÇÃO DO PROJETO/SERVIÇO	55
6.1.1		Elementos do processo	55
6.1.1.1		Plano Projeto	55
6.1.1.2		Cronograma	56
6.1.1.3		Plano de Testes	56
6.1.1.4		Plano de Institucionalização	56
6.1.1.5	1.4.1	Elaborar Plano do Projeto	57
6.1.1.6	1.4.2	Elaborar Cronograma	57
6.1.1.7	1.4.4	Elaborar Plano de Testes	58
6.1.1.8	1.4.3	Planejar Institucionalização	58
6.1.1.9		Visão	59
6.1.1.10		Plano Projeto	59
6.1.1.11		Gateway	59

6.1.1.12	Gateway.....	59
6.1.1.13	Gerente do Projeto.....	59
6.1.1.14	Analista de Negócio	60
6.1.1.15	Analista de Teste	60
7	1.5 ENTENDER NEGÓCIO	62
7.1	1.5 ENTENDER NEGÓCIO.....	63
7.1.1	Elementos do processo.....	63
7.1.1.1	1.5.1 Detalhar Processo de Negócio	63
7.1.1.2	1.5.2 Detalhar Requisitos.....	64
7.1.1.3	Visão	64
7.1.1.4	Processo de Negócio / Requisitos / Serviços Aprovados	64
7.1.1.5	Gateway.....	65
7.1.1.6	Gateway.....	65
7.1.1.7	Gateway.....	65
7.1.1.8	1.5.5 Homologar Processo Negócio / Requisitos / Serviço	65
7.1.1.9	Gateway.....	66
7.1.1.10	1.5.3 Identificar Serviço	66
7.1.1.11	1.5.4 Gerar Linha de Base Elaborado	66
7.1.1.12	1.5.6 Gerar Linha de Base Homologado	67
7.1.1.13	Analista de Negócio	67
7.1.1.14	Gerente de Configuração.....	68
8	1.5.1 DETALHAR PROCESSO DE NEGÓCIO.....	69
8.1	1.5.1 DETALHAR PROCESSO DE NEGÓCIO	70
8.1.1	Elementos do processo.....	70
8.1.1.1	Modelo Processo Negócio.....	70
8.1.1.2	Visão	70
8.1.1.3	Gateway.....	71
8.1.1.4	1.5.1.3 Modelar Processo de Negócio.....	71
8.1.1.5	Modelo do Processo de Negócio	71
8.1.1.6	1.5.1.2 Analisar Processos de Negócio	71
8.1.1.7	Gateway.....	72
8.1.1.8	Gateway.....	72
8.1.1.9	Gateway.....	72
8.1.1.10	Analista de Negócio	72
9	1.5.1.2 ANALISAR PROCESSOS DE NEGÓCIO.....	74
9.1	1.5.1.2 ANALISAR PROCESSOS DE NEGÓCIO	75
9.1.1	Elementos do processo.....	75

9.1.1.1	Plano de Ação	75
9.1.1.2	Relatório de análise do processo	75
9.1.1.3	Processo de negócio existente	76
9.1.1.4	1.5.1.2.1 Analisar Oportunidades de Melhoria	76
9.1.1.5	Gateway.....	76
9.1.1.6	1.5.1.2.3 Elaborar Plano de Ação com as Oportunidades de Melhoria	77
9.1.1.7	Plano de Ação de Oportunidades de Melhoria	77
9.1.1.8	Melhorias rejeitadas	77
9.1.1.9	Event.....	77
9.1.1.10	Event.....	77
9.1.1.11	Gateway.....	78
9.1.1.12	Processo OK	78
9.1.1.13	Analista de Negócio	78
9.2	EXECUTAR GOVERNANÇA	78
9.2.1	Elementos do processo.....	79
9.2.1.1	1.5.1.2.2 Avaliar Oportnidades de Melhoria.....	79
9.2.1.2	Event.....	79
9.2.1.3	Event.....	79
9.2.1.4	Comitê de Governança SOA.....	79
10	1.5.2 DETALHAR REQUISITOS	80
10.1	1.5.2 DETALHAR REQUISITOS	81
10.1.1	Elementos do processo.....	81
10.1.1.1	Roteiro de Testes	81
10.1.1.2	Matriz de Rastreabilidade	81
10.1.1.3	Lista de Mensagens	82
10.1.1.4	Regras de Negócio	82
10.1.1.5	Glossário.....	82
10.1.1.6	Especificação Requisitos	83
10.1.1.7	Especificação Suplementar	83
10.1.1.8	Protótipo Não Funcional.....	83
10.1.1.9	Lista Verificação Requisitos.....	83
10.1.1.10	Especificação de Tela	84
10.1.1.11	1.5.2.1 Especificar Requisitos.....	84
10.1.1.12	1.5.2.2 Especificar Tela	85
10.1.1.13	1.5.2.3 Apoiar Especificação de Requisitos	85
10.1.1.14	1.5.2.5 Elaborar Roteiro de Testes	85

10.1.1.15	Gateway.....	86
10.1.1.16	1.5.2.4 Verificar Requisitos	86
10.1.1.17	Gateway.....	86
10.1.1.18	Visão	87
10.1.1.19	Especificação Requisitos	87
10.1.1.20	Gateway.....	87
10.1.1.21	Gateway.....	87
10.1.1.22	Analista de Requisitos	87
10.1.1.23	Equipe de Desenvolvimento	88
10.1.1.24	Analista de Testes.....	88
11	1.5.3 IDENTIFICAR SERVIÇO.....	89
11.1	1.5.3 IDENTIFICAR SERVIÇO	90
11.1.1	Elementos do processo.....	90
11.1.1.1	Lista de serviços candidatos.....	90
11.1.1.2	1.5.3.1 Analisar inventário de serviços	90
11.1.1.3	Gateway.....	91
11.1.1.4	1.5.3.3 Indentificar serviço candidato	91
11.1.1.5	Serviço existente	92
11.1.1.6	Visão	92
11.1.1.7	Event.....	92
11.1.1.8	Serviços aprovados	92
11.1.1.9	Gateway.....	92
11.1.1.10	1.5.3.4 Modelar Informações	93
11.1.1.11	Event.....	93
11.1.1.12	Gateway.....	93
11.1.1.13	Serviços rejeitados	93
11.1.1.14	Analista SOA	93
11.2	5. EXECUTAR GOVERNANÇA	94
11.2.1	Elementos do processo.....	94
11.2.1.1	1.5.3.5 Analisar serviço candidato	94
11.2.1.2	Event.....	94
11.2.1.3	Event.....	95
11.2.1.4	Comitê de Governança SOA.....	95
12	2.1 DESENVOLVER SOLUÇÃO SOA.....	96
12.1	2.1 DESENVOLVER SOLUÇÃO SOA.....	97
12.1.1	Elementos do processo.....	97
12.1.1.1	2.1.2 Realizar Desenho de Serviços	97

12.1.1.2	2.1.4 Implantar Serviços	98
12.1.1.3	Enviar Serviço Implementado	98
12.1.1.4	Receber Serviço Testado	98
12.1.1.5	2.1.3 Implementar Serviço	98
12.1.1.6	Processo de Negócio / Requisitos / Serviços Aprovados	99
12.1.1.7	2.1.1 Analisar Serviços	99
12.1.1.8	Serviço SOA	99
12.1.1.9	Equipe SOA	99
13	2.1.1 ANALISAR SERVIÇOS	100
13.1	2.1.1 ANALISAR SERVIÇOS.....	101
13.1.1	Elementos do processo	101
13.1.1.1	Especificação do Serviço	101
13.1.1.2	Gateway.....	101
13.1.1.3	2.1.1.2 Realizar Especificação do Serviço.....	101
13.1.1.4	Gateway.....	102
13.1.1.5	Especificação do serviço	102
13.1.1.6	Event.....	103
13.1.1.7	Event.....	103
13.1.1.8	Processo de Negócio / Requisitos / Serviços Aprovados	103
13.1.1.9	Event.....	103
13.1.1.10	Event.....	103
13.1.1.11	Analista SOA	103
13.2	5. EXECUTAR GOVERNANÇA	104
13.2.1	Elementos do processo	104
13.2.1.1	Event.....	104
13.2.1.2	2.1.1.1 Priorizar Serviços.....	104
13.2.1.3	2.1.1.3 Verificar Especificação do Serviço.....	104
13.2.1.4	Event.....	105
13.2.1.5	Especificação de serviço verificada	105
13.2.1.6	Event.....	105
13.2.1.7	Auditor SOA.....	105
14	2.1.2 REALIZAR DESENHO SERVIÇOS	106
14.1	2.1.2 REALIZAR DESENHO DE SERVIÇOS.....	107
14.1.1	Elementos do processo	107
14.1.1.1	Arquitetura SOA	107
14.1.1.2	Especificação técnica do serviço	107
14.1.1.3	2.1.2.1 Elaborar / Atualizar Modelo Canônico	108

14.1.1.4	2.1.2.2 Elaborar Contrato de Serviço	108
14.1.1.5	Especificação do serviço	109
14.1.1.6	Gateway.....	109
14.1.1.7	Gateway.....	109
14.1.1.8	Gateway.....	109
14.1.1.9	Event.....	109
14.1.1.10	Event.....	110
14.1.1.11	Gateway.....	110
14.1.1.12	Gateway.....	110
14.1.1.13	Gateway.....	110
14.1.1.14	2.1.2.5 Definir / Elaborar Arquitetura do Serviço.....	110
14.1.1.15	Event.....	111
14.1.1.16	Event.....	111
14.1.1.17	Event.....	111
14.1.1.18	Gateway.....	111
14.1.1.19	Gateway.....	111
14.1.1.20	Desenho do serviço.....	112
14.1.1.21	2.1.2.6 Realizar Especificação Técnica do Serviço.....	112
14.1.1.22	Event.....	113
14.1.1.23	Arquiteto SOA.....	113
14.2	5. EXECUTAR GOVERNANÇA	113
14.2.1	Elementos do processo.....	113
14.2.1.1	Event.....	113
14.2.1.2	Modelo canônico e contrato elaborados	114
14.2.1.3	Event.....	114
14.2.1.4	2.1.2.3 Revisar Canônico e Contrato do Serviço.....	114
14.2.1.5	2.1.2.4 Registrar Contrato Serviço	114
14.2.1.6	2.1.2.7 Verificar Projeto Lógico do Serviço	114
14.2.1.7	Event.....	115
14.2.1.8	Event.....	115
14.2.1.9	Projeto do serviço verificado.....	115
14.2.1.10	Auditor SOA.....	115
15	2.1.3 IMPLEMENTAR SERVIÇO	116
15.1	2.1.3 IMPLEMENTAR SERVIÇOS	117
15.1.1	Elementos do processo.....	117
15.1.1.1	Gateway.....	117

15.1.1.2	2.1.3.1 Implementar Serviço.....	117
15.1.1.3	Desenho do serviço.....	118
15.1.1.4	Serviço implementado	118
15.1.1.5	Gateway.....	118
15.1.1.6	Event.....	118
15.1.1.7	Event.....	118
15.1.1.8	Desenvolvedor SOA	119
15.2	5. EXECUTAR GOVERNANÇA	119
15.2.1	Elementos do processo.....	119
15.2.1.1	Lista Verificação Implementação Serviço	119
15.2.1.2	2.1.3.2 Revisar Código e Lógica do Serviço	119
15.2.1.3	Event.....	119
15.2.1.4	Event.....	120
15.2.1.5	Auditor SOA.....	120
16	2.2 DESENVOLVER SOLUÇÃO TRADICIONAL.....	121
16.1	2.2 DESENVOLVER SOLUÇÃO TRADICIONAL	122
16.1.1	Elementos do processo.....	122
16.1.1.1	Termo de Entrega	122
16.1.1.2	Relatório de Homologação.....	123
16.1.1.3	Solicitação de Instalação	123
16.1.1.4	2.2.1 Desenvolver Demanda	123
16.1.1.5	Envio de funcionalidade implementada.....	124
16.1.1.6	Recebimento de funcionalidade testada	124
16.1.1.7	Visão e requisitos.....	124
16.1.1.8	Gateway.....	124
16.1.1.9	Gateway.....	124
16.1.1.10	Funcionalidade implementada.....	124
16.1.1.11	2.2.3 Homologar Demanda	125
16.1.1.12	2.2.5 Solicitar Instalação	125
16.1.1.13	2.2.2 Gerar Linha de Base Desenvolvido.....	125
16.1.1.14	2.2.4 Gerar Linha de Base Homologado.....	126
16.1.1.15	Desenvolvedor	126
16.1.1.16	Gerente de Configuração.....	126
16.1.1.17	Gerente do Projeto.....	127
17	2.3 DESENVOLVER SOLUÇÃO BAM	128
17.1	2.3 DESENVOLVER SOLUÇÃO BAM	129
17.1.1	Elementos do processo.....	129

17.1.1.1	Visões Gerenciais	129
17.1.1.2	Dicionário dos Dados Gerenciais	129
17.1.1.3	Matriz de Indicadores	130
17.1.1.4	Relatório Infraestrutura	130
17.1.1.5	Relatório de Instalação	130
17.1.1.6	Protótipos	131
17.1.1.7	Arquitetura BAM	131
17.1.1.8	2.3.2 Projetar Infraestrutura	131
17.1.1.9	2.3.4 Realizar Instalação	132
17.1.1.10	Gateway	132
17.1.1.11	Gateway	132
17.1.1.12	2.3.5 Aplicar Modelo BAM	132
17.1.1.13	2.3.10 Implantar Modelo BAM	133
17.1.1.14	2.3.1 Detalhar Negócio BAM	133
17.1.1.15	2.3.3 Projetar Modelo BAM	133
17.1.1.16	2.3.6 Construir ETL	134
17.1.1.17	2.3.7 Construir Relatórios	134
17.1.1.18	Gateway	135
17.1.1.19	Gateway	135
17.1.1.20	Envio do modelo testado	135
17.1.1.21	Recebimento do modelo homologado	135
17.1.1.22	Envio do modelo construído	135
17.1.1.23	Recebimento do modelo testado	135
17.1.1.24	Visão e requisitos	135
17.1.1.25	BI Desenvolvido	136
17.1.1.26	2.3.8 Gerar Linha de Base Elaborado	136
17.1.1.27	2.3.9 Gerar Linha de Base Homologado	136
17.1.1.28	Equipe BAM	136
17.1.1.29	Gerente de Configuração	137
18	2.3.3 PROJETAR MODELO BAM	138
18.1	2.3.3 PROJETAR MODELO BAM	139
18.1.1	Elementos do processo	139
18.1.1.1	Camada de Regras	139
18.1.1.2	Estrutura de Usuários e Segurança	140
18.1.1.3	Dicionário de Dados e Metadados	140

18.1.1.4	De Para	140
18.1.1.5	Gateway.....	140
18.1.1.6	2.3.3 1 Desenhar Modelo de Dados.....	140
18.1.1.7	2.3.3.3 Especificar Camada de Regras	141
18.1.1.8	2.3.3.2 Elaborar Dicionário de Dados	141
18.1.1.9	2.3.3.4 Especificar ETL	142
18.1.1.10	Gateway.....	142
18.1.1.11	Gateway.....	142
18.1.1.12	Gateway.....	143
18.1.1.13	Envio de modelo BAM	143
18.1.1.14	Recebimento de modelo BAM homologado.....	143
18.1.1.15	Negócio detalhado	143
18.1.1.16	Modelo BAM projetado	143
18.1.1.17	2.3.3.5 Gerar Linha de Base Elaborado	143
18.1.1.18	2.3.3.6 Gerar Linha de Base Homologado.....	144
18.1.1.19	Arquiteto de Software.....	144
18.1.1.20	Gerente de Configuração.....	144
19	2.4 DESENVOLVER SOLUÇÃO GEO	146
19.1	2.4 DESENVOLVER SOLUÇÃO GEO	147
19.1.1	Elementos do processo.....	147
19.1.1.1	Dados Georreferenciados	147
19.1.1.2	2.4.1 Preparar Estrutura GEO	147
19.1.1.3	2.4.2 Tratar Dados Geográficos	148
19.1.1.4	Visão e requisitos.....	148
19.1.1.5	Analista GEO.....	148
20	2.4.1 PREPARAR ESTRUTURA GEO	149
20.1	2.4.1 PREPARAR ESTRUTURA GEO	150
20.1.1	Elementos do processo.....	150
20.1.1.1	Visão, Modelo Processo Negócio	150
20.1.1.2	Gateway.....	150
20.1.1.3	2.4.1.3 Solicitar Alteração da Arquitetura.....	150
20.1.1.4	2.4.1.1 Adquirir Dados Geográficos	151
20.1.1.5	2.4.1.2 Configurar Ambiente.....	151
20.1.1.6	Gateway.....	151
20.1.1.7	Estrutura GEO preparada.....	152
20.1.1.8	Analista GEO.....	152

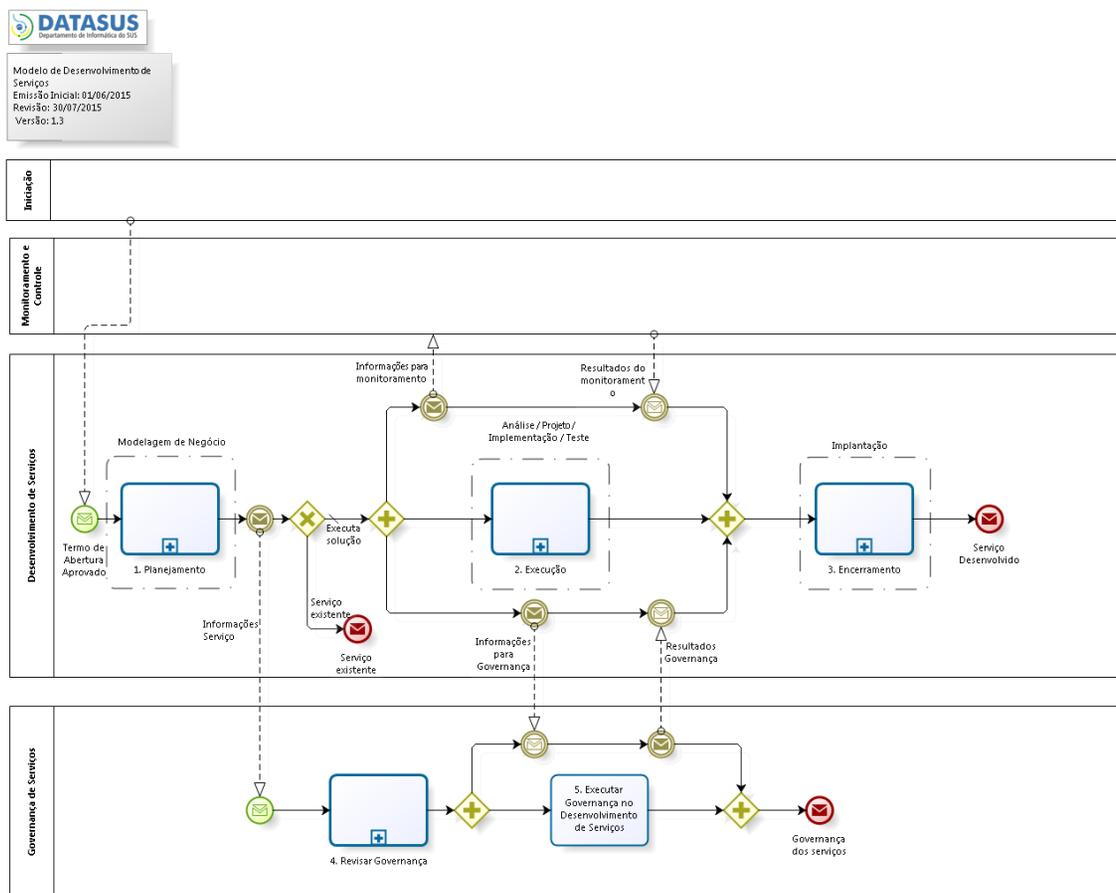
21	2.4.2 TRATAR DADOS GEOGRÁFICOS	153
21.1	2.4.2 TRATAR DADOS GEOGRÁFICOS	154
21.1.1	Elementos do processo	154
21.1.1.1	Modelo Conceitual Geo	154
21.1.1.2	Metadados.....	155
21.1.1.3	Guia de Levantamento da Solução Geo	155
21.1.1.4	Dicionário de Dados GEO	155
21.1.1.5	2.4.2.1 Analisar Dados Geográficos	155
21.1.1.6	2.4.2.2 Elaborar Modelo Conceitual	156
21.1.1.7	2.4.2.3 Tratar Dados GEO	156
21.1.1.8	2.4.2.4 Construir Metadados e Dicionário de Dados	157
21.1.1.9	2.4.2.5 Efetuar carga de dados	157
21.1.1.10	2.4.2.6 Configurar Mapas e Serviços	157
21.1.1.11	Gateway.....	158
21.1.1.12	Gateway.....	158
21.1.1.13	Estrutura GEO preparada.....	158
21.1.1.14	Mapa Georreferenciado	158
21.1.1.15	2.4.2.7 Elaborar Análises	158
21.1.1.16	2.4.2.9 Homologar Análises	159
21.1.1.17	2.4.2.8 Gerar Linha de Base Elaborado	159
21.1.1.18	2.4.2.10 Gerar Linha de Base Homologado.....	159
21.1.1.19	Analista GEO	160
21.1.1.20	Gerente de Configuração.....	160
22	2.5 DESENVOLVER SOLUÇÃO BPM.....	161
22.1	2.5 DESENVOLVER SOLUÇÃO BPM.....	162
22.1.1	Elementos do processo	162
22.1.1.1	Arquitetura Serviço Automação BPM.....	162
22.1.1.2	2.5.6 Implantar Processo Automatizado	163
22.1.1.3	Envio de processo para teste	163
22.1.1.4	Recebimento de processo testado	163
22.1.1.5	Processo Implantado	163
22.1.1.6	Visão e requisitos	163
22.1.1.7	2.5.2 Automatizar Processos Negócio	164
22.1.1.8	2.5.1 Elaborar Estratégia de Automação	164
22.1.1.9	Gateway.....	164
22.1.1.10	Gateway.....	164

	22.1.1.11	2.5.3 Gerar Linha de Base Elaborado	165
	22.1.1.12	2.5.5 Gerar Linha de Base Homologado	165
	22.1.1.13	2.5.4 Homologar Processo	166
	22.1.1.14	Gateway	166
	22.1.1.15	Equipe de Desenvolvimento	166
	22.1.1.16	Gerente de Configuração	167
23		2.5.2 AUTOMATIZAR PROCESSOS NEGÓCIO	168
23.1		2.5.2 AUTOMATIZAR PROCESSOS DE NEGÓCIO	169
23.1.1		Elementos do processo	169
	23.1.1.1	Modelo Processo de Negócio	169
	23.1.1.2	Modelo Processo Negócio	169
	23.1.1.3	2.5.2.1 Transpor Modelo para Visão de Automação	170
	23.1.1.4	Gateway	170
	23.1.1.5	2.5.2.6 Criar objetos	170
	23.1.1.6	2.5.2.5 Ajustar Modelo de Processo de Negócio	171
	23.1.1.7	Gateway	171
	23.1.1.8	Gateway	171
	23.1.1.9	2.5.2.3 Listar Serviços Automação Candidatos	171
	23.1.1.10	2.5.2.2 Modelar Processo no BPMS	172
	23.1.1.11	Gateway	172
	23.1.1.12	Gateway	172
	23.1.1.13	2.5.2.4 Elaborar Modelo de Dados	173
	23.1.1.14	2.5.2.7 Criar Banco de Dados	173
	23.1.1.15	2.5.2.8 Criar Camada "Model"	173
	23.1.1.16	Gateway	174
	23.1.1.17	2.5.2.9 Implementar Telas e Serviços	174
	23.1.1.18	Processo Automatizado	174
	23.1.1.19	Gateway	174
	23.1.1.20	Gateway	175
	23.1.1.21	Equipe de Desenvolvimento	175
	23.1.1.22	Administrador de Dados	175
	23.1.1.23	Analista de Negócio	176
24		2.6 TESTAR SOLUÇÃO	177
24.1		2.6 TESTAR SOLUÇÃO	178
24.1.1		Elementos do processo	178
	24.1.1.1	Relatório de Homologação	178

24.1.1.2	Evidência de Testes	178
24.1.1.3	2.6.1 Testar Solução	179
24.1.1.4	Gateway.....	179
24.1.1.5	2.6.5 Homologar Solução	180
24.1.1.6	Gateway.....	180
24.1.1.7	Gateway.....	180
24.1.1.8	2.6.6 Realizar Ajustes.....	181
24.1.1.9	Gateway.....	181
24.1.1.10	Event.....	181
24.1.1.11	Event.....	181
24.1.1.12	Event.....	181
24.1.1.13	Event.....	182
24.1.1.14	Solução homologada.....	182
24.1.1.15	2.6.3 Gerar Linha de Base Elaborado	182
24.1.1.16	2.6.7 Gerar Linha de Base Homologado.....	182
24.1.1.17	Solução desenvolvida	183
24.1.1.18	Gerente de Configuração.....	183
24.1.1.19	Testador	183
24.1.1.20	Equipe de Desenvolvimento	184
24.2	5. EXECUTAR GOVERNANÇA	184
24.2.1	Elementos do processo.....	184
24.2.1.1	Event.....	184
24.2.1.2	Event.....	184
24.2.1.3	Event.....	184
24.2.1.4	Event.....	185
24.2.1.5	2.6.2 Revisar Resultados do Teste.....	185
24.2.1.6	2.6.4 Certificar Solução	185
24.2.1.7	Especialista em Garantia da Qualidade	186
25	4. REVISAR GOVERNANÇA	187
25.1	4. REVISAR GOVERNANÇA	188
25.1.1	Elementos do processo.....	188
25.1.1.1	Informações do serviço	188
25.1.1.2	4.3 Repensar Processos.....	189
25.1.1.3	4.4 Reconsiderar Ferramentas.....	189
25.1.1.4	4.1 Rever Preceitos.....	190
25.1.1.5	4.5 Reavaliar Estrutura	190

25.1.1.6	4.2 Conferir Papéis	190
25.1.1.7	Procedimentos de governança publicados.....	191
25.1.1.8	4.6 Publicar Procedimentos de Governança	191
25.1.1.9	4.6 Redefinir Escopo do Inventário de Serviços	192
25.1.1.10	Gateway.....	192
25.1.1.11	Gateway.....	193
25.1.1.12	Especialista em Governança	193
26	RESOURCES.....	193
26.1	GERENTE DO PROJETO (FUNÇÃO)	193
26.2	GERENTE DE CONFIGURAÇÃO (FUNÇÃO)	193
26.3	ANALISTA DE NEGÓCIO (FUNÇÃO)	194
26.4	EQUIPE DATASUS (FUNÇÃO)	194
26.5	ANALISTA DE TESTE (FUNÇÃO).....	194
27	APROVAÇÃO DO DOCUMENTO.....	195

1 VISÃO GERAL



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O Modelo de Desenvolvimento de Serviços é uma abordagem que utiliza o conceito de serviço não apenas para atender à arquitetura SOA, mas o estende às necessidades de desenvolvimento de soluções de monitoramento das atividades do negócio (BAM), de georreferenciamento, de automação BPM e também de desenvolvimento de software tradicional. O modelo tem uma preocupação em definir de forma clara os processos e requisitos do negócio e o escopo dos serviços a serem desenvolvidos. Ele foi elaborado para apoiar os gestores, os servidores públicos, os clientes, os profissionais de tecnologia da informação e todos os demais envolvidos, que atuam no Ministério da Saúde e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), na definição e no desenvolvimento de projetos e serviços por meio de orientações, critérios, políticas, normas, procedimentos e templates de documentos específicos para cada fase.

A visão geral apresenta a disposição das fases e das disciplinas do projeto e a importância da realização da governança para o desenvolvimento dos serviços. Os processos Iniciação e Monitoramento e Controle não apresentam objetos por não ser o foco do modelo. O processo Desenvolvimento de Serviços apresenta os objetos que tratam do planejamento, da execução e do encerramento de desenvolvimento de serviços. Já o processo Governança de Serviços destaca os objetos que permitirão realizar a governança dos serviços a serem desenvolvidos ou em desenvolvimento.

O diagrama representa o vínculo entre as fases do projeto (Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle e Encerramento), as disciplinas envolvidas para o desenvolvimento dos serviços (Modelagem de Negócio, Análise, Projeto, Implementação, Teste e Implantação) e a realização da governança. A partir dos subprocessos é possível visualizar as tarefas necessárias para o desenvolvimento e governança dos serviços de arquitetura orientada a serviços (SOA), de monitoramento de atividades do negócio (BAM), de georreferenciamento, de automação dos processos do negócio (BPM) ou de desenvolvimento tradicional de softwares.

Modelo de Desenvolvimento de Serviços do DATASUS

O Modelo de Desenvolvimento de Serviços do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) é um documento elaborado com o objetivo de ser um instrumento de auxílio para as equipes envolvidas na criação de serviços de softwares para o Ministério da Saúde. Os serviços correspondem aos que utilizam solução de arquitetura orientada a serviços (SOA), de monitoramento de atividades do negócio (BAM), de geoprocessamento, de automação dos processos do negócio (BPM) ou de desenvolvimento tradicional de softwares.

1.1 Modelo de Desenvolvimento de Serviços do DATASUS

1.1.1 Elementos do processo

1.1.1.1

1.2 Desenvolvimento de Serviços

Descrição

As fases de Planejamento, Execução e Encerramento do Projeto são representadas neste processo. Ele começa recebendo a mensagem da fase de Iniciação com o Termo de Abertura do Projeto aprovado, percorre as fases citadas, interagindo com a fase de Monitoramento e Controle e com a Governança de Serviços. O processo destaca onde são tratadas as disciplinas e finaliza com serviço desenvolvido.

O objetivo de se projetar produtos e serviços é satisfazer os clientes atendendo às suas necessidades e expectativas atuais e futuras, de forma a melhorar a competitividade da organização frente a seus concorrentes.

Subprocessos

1. Planejamento;
2. Execução;
3. Encerramento.

1.2.1 Elementos do processo

1.2.1.1 Termo de Abertura Aprovado

Descrição

O Termo de Abertura do Projeto deve ser elaborado e aprovado na fase de iniciação. Ele é insumo para a fase de Planejamento do Projeto. A mensagem contendo o Termo de Abertura do Projeto, é originada na fase de iniciação.

1.2.1.2 Serviço Desenvolvido

Descrição

Ao final de todas as fases temos o serviço ou conjunto de serviços desenvolvidos.

1.2.1.3 Resultados do monitoramento

Descrição

A todo momento mensagens com informações sobre o projeto são recebidas com resultados do processo de monitoramento e controle.

1.2.1.4 Gateway

Descrição

A troca de informações entre os processos de monitoramento e controle e governança de serviços ocorre em paralelo com a execução do projeto.

1.2.1.5 Gateway

1.2.1.6 Resultados Governança

Descrição

A todo momento mensagens com informações sobre o projeto são recebidas com resultados do processo governança de serviços.

1.2.1.7 1. Planejamento

Descrição

Subprocesso que representa a fase de Planejamento do Projeto. Com o Termo de Abertura do Projeto aprovado, o Gerente do Projeto registra o projeto na ferramenta de controle de demandas, o Gerente de Configuração cria o repositório de dados para armazenamento dos artefatos que serão gerados. Documento de Visão, Plano do Projeto, Cronograma e Modelo do Negócio são artefatos gerados nesta fase do projeto.

Nesta fase busca-se o refinamento dos objetivos do projeto e detalhamento do melhor caminho para alcançá-los. Um planejamento bem desenvolvido e administrado com habilidade constitui fator determinante para o sucesso do projeto. A criação de um Plano de Projeto envolve algumas etapas preliminares e gradativas que demandam um maior tempo do gerente e da equipe do projeto, assim resultando em um menor tempo gasto na solução de desvios e conflitos nas fases de Execução, Monitoramento/Controle e Encerramento do projeto. Ao criar um plano de gerenciamento, você deve perguntar como irei definir, planejar, gerenciar e controlar o escopo (ou cronograma, custo, qualidade, etc.) do projeto? Em outras palavras, você pensa antecipadamente e documenta como precisa planejar o projeto em questão com base nas necessidades, além de em como gerenciar e controlar o projeto.

O processo de planejamento possui os seguintes objetivos:

1. Determinar como você fará a parte de planejamento de todos os planos de gerenciamento;
2. Criar o escopo do projeto;
3. Determinar o que comprar;
4. Ratificar a equipe do projeto e definir todos os papéis e responsabilidades;
5. Criar Estrutura Analítica do Projeto - EAP;
6. Criar lista de atividades;
7. Estimar as necessidades de recursos;
8. Estimar o tempo e o custo;
9. Desenvolver o cronograma;
10. Obter a aprovação do Plano de Gerenciamento de Projeto;
11. Realizar reunião de início do Projeto.

Processo[1. Planejar Projeto - 1. Planejar Projeto](#)**1.2.1.8**  **2. Execução****Descrição**

Subprocesso que representa a fase de Execução do Projeto. O desenvolvimento de soluções SOA, tradicional, monitoramento de atividades do negócio (BAM), Georreferenciamento e/ou automação BPM ocorrem nesta fase com a realização da análise e design, elaboração do projeto, desenvolvimento e teste dos serviços.

Neste momento, a equipe do projeto e os recursos devem estar disponíveis para a execução das atividades planejadas na fase anterior. Nesta fase é gasto a maior parte do orçamento previsto. Havendo variações de execução, o que é normal, poderá ser necessário replanejamento em determinados momentos. Essas variações podem afetar a duração das atividades, a disponibilidade dos recursos e acarretar riscos não esperados.

A Execução, Monitoramento e Controle possui os seguintes objetivos:

- 1- Executar o Plano do Projeto;
- 2- Desenvolvimento da Equipe;
- 3- Distribuição das informações;
- 4- Obtenção das propostas;
- 5- Seleção dos fornecedores;
- 6- Seleção de contratos;
- 7- Administrar aquisições, dentre outros.

Processo[2. Executar Projeto - 2. Executar Projeto](#)**1.2.1.9**  **3. Encerramento****Descrição**

Subprocesso que representa a fase de Encerramento do Projeto. A implantação da solução e a elaboração do termo de encerramento ocorrem após o desenvolvimento das soluções.

A fase de encerramento é iniciada quando os objetivos específicos do projeto foram alcançados e o cliente aceitou todos os produtos e serviços gerados, ou quando ocorrer algum evento que determine o seu cancelamento sem a entrega de todos os produtos ou serviços.

O processo de Encerramento do ciclo de vida do projeto envolve a documentação dos resultados finais e a sua avaliação, observando-se os aspectos positivos e negativos evidenciados durante a sua execução.

O Encerramento do projeto envolve os seguintes aspectos:

Confirmar se o trabalho está em conformidade com os requisitos;

Terminar o encerramento das aquisições;

Obter aceitação formal do produto;

Terminar os relatórios finais de desempenho;

Indexar e arquivar os registros;

Atualizar a base de conhecimento de lições aprendidas;
Entregar o produto terminado;
Liberar os recursos.

Processo

[3. Encerrar Projeto - 3. Encerrar Projeto](#)

1.2.1.10 *Informações para Governança*

Descrição

A todo momento mensagens com informações sobre o projeto são enviadas para o processo governança de serviços.

1.2.1.11 *Informações para monitoramento*

Descrição

A todo momento mensagens com informações sobre o projeto são enviadas para o processo de monitoramento e controle.

1.2.1.12 *Event*

Descrição

As informações dos serviços devem ser enviadas para o processo de governança de serviços. Elas devem ser usadas na revisão da governança.

1.2.1.13 *Gateway*

Descrição

Ao finalizar a fase de planejamento o projeto poderá seguir normalmente para a fase de execução ou ser finalizado, caso seja apenas solução de serviço SOA e o serviço já exista.

Portões

Executa solução

Tipo de Condição

Padrão

Serviço existente

1.2.1.14**Descrição**

O processo é finalizado caso já exista o serviço demandado.

1.3 Governança de Serviços

Descrição

A implementação do Modelo de Desenvolvimento de Serviços requer organização e estruturação de várias áreas para que ocorra Governança de Serviços. Os preceitos (normas, objetivos, orientações, padrões e políticas), os papéis e respectivas atribuições, os processos, as ferramentas e a estrutura utilizados para a governança dos serviços devem ser revistos de acordo com a necessidade. A governança ocorre durante toda a fase de execução dos serviços.

A capacitação das equipes, a identificação dos serviços candidatos, o desenvolvimento de novos serviços, a análise do aproveitamento dos serviços existentes, a evolução dos serviços existentes, a desativação de serviços, a garantia do desempenho e estabilidade dos serviços em operação, o estímulo do reuso, a gestão da arquitetura corporativa, o planejamento de iniciativas de desenvolvimento de serviços, a gestão de projetos para desenvolvimento de serviços, a gestão de inovação, a definição do modelo de desenvolvimento de serviços e a gestão dos acordos de nível de serviços são processos de governança que devem ser tratados.

A equipe de governança será responsável por gerenciar o repositório, o registro e a reutilização de serviços, por definir boas práticas e metodologias e por realizar os treinamentos e atualizações necessários.

A governança consiste na definição de processos que garantam que os objetivos de serviços sejam atingidos.

A iniciativa de desenvolvimento de serviços deve:

- definir um conjunto de instrumentos gerenciais que a instituição estabelece para garantir o sucesso e a sustentabilidade da iniciativa;
- definir claramente papéis e responsabilidades;
- avaliar a criação de estruturas destinadas a gerir a iniciativa de serviços.

Subprocessos

Revisar Governança;

Executar Governança no desenvolvimento de serviços.

1.3.1 Elementos do processo

1.3.1.1  **Event****Descrição**

A todo momento mensagens com informações sobre o projeto são recebidas para a execução da governança de serviços.

1.3.1.2 Gateway

Descrição

A troca de informações com o processo de desenvolvimento de serviços ocorre em paralelo com a execução da governança.

1.3.1.3 Gateway

1.3.1.4 Event

Descrição

A todo momento mensagens com informações sobre o projeto são enviadas com resultados do processo de execução da governança.

1.3.1.5 Governança dos serviços

Descrição

Ao final do processo teremos os serviços verificados pela equipe de governança.

1.3.1.6 4. Revisar Governança

Descrição

A revisão das normas, orientações, políticas e de outros instrumentos que apóiam na gestão dos serviços, a conferência dos papéis e respectivas atribuições, a verificação dos processos adotados, a análise de ferramentas e avaliação da estrutura disponível são ações realizadas no momento da revisão da governança.

Processo

[4. Revisar Governança - 4. Revisar Governança](#)

1.3.1.7 5. Executar Governança no Desenvolvimento de Serviços

Descrição

A execução da governança no desenvolvimento de serviços consiste na administração do desenvolvimento de serviços de software provendo organização, direção e orientação para as equipes envolvidas na criação e evolução de ativos de TI. A orientação na adoção de normas, políticas e padrões e o acompanhamento no uso dos processos para o alcance dos objetivos ocorre durante toda a execução de serviços. A verificação da correta adoção e uso das normas, orientações e políticas, o acompanhamento no desenvolvimento dos serviços para conferir se a equipe está capacitada, se estão utilizando as ferramentas corretamente e se estão adotando os conceitos necessários para o bom desempenho dos serviços em desenvolvimento.

Entrada

Informações dos serviços

Descrição das atividades

Verificar se estão sendo adotadas as normas, padrões, políticas e orientações definidas; Acompanhar se os objetivos estão sendo alcançados.

Saída

Governança realizada

1.3.1.8  Event**Descrição**

As informações dos serviços são usadas na revisão da estrutura de governança.

1.4 Monitoramento e Controle

Descrição

A fase de Monitoramento e Controle envolve a coordenação das pessoas e dos recursos, além da integração e realização das atividades do projeto de acordo com o Plano do Projeto. Ela percorre praticamente todo o projeto permitindo um acompanhamento constante do andamento das atividades, por meio dos resultados gerados. O detalhamento do processo Monitorar e Controlar o Projeto não foi desenhado por não ser o foco do Modelo de Desenvolvimento de Serviços. Ela serve para observar o andamento do projeto, de forma que problemas porventura existentes sejam identificados no momento adequado e adotadas ações corretivas, quando necessário, para controlar a execução do projeto. Tem como principal benefício acompanhar o desempenho do projeto, passando este a ser observado e medido regularmente para identificar variações em relação ao Plano do Projeto.

O Monitoramento e Controle possui os seguintes objetivos:

- 1- Controle integrado de alterações;
- 2- Verificar escopo e possíveis alterações;
- 3- Controlar o cronograma;
- 4- Controlar os custos;
- 5- Relatar o desempenho do projeto;
- 6- Controlar o monitoramento dos riscos.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

1.5 Iniciação

Descrição

A fase de iniciação objetiva formalizar a autorização de um projeto. Ela serve para detalhar os benefícios e os resultados esperados que o projeto, de forma macro, entregará para instituição.

O processo de iniciação possui os seguintes objetivos:

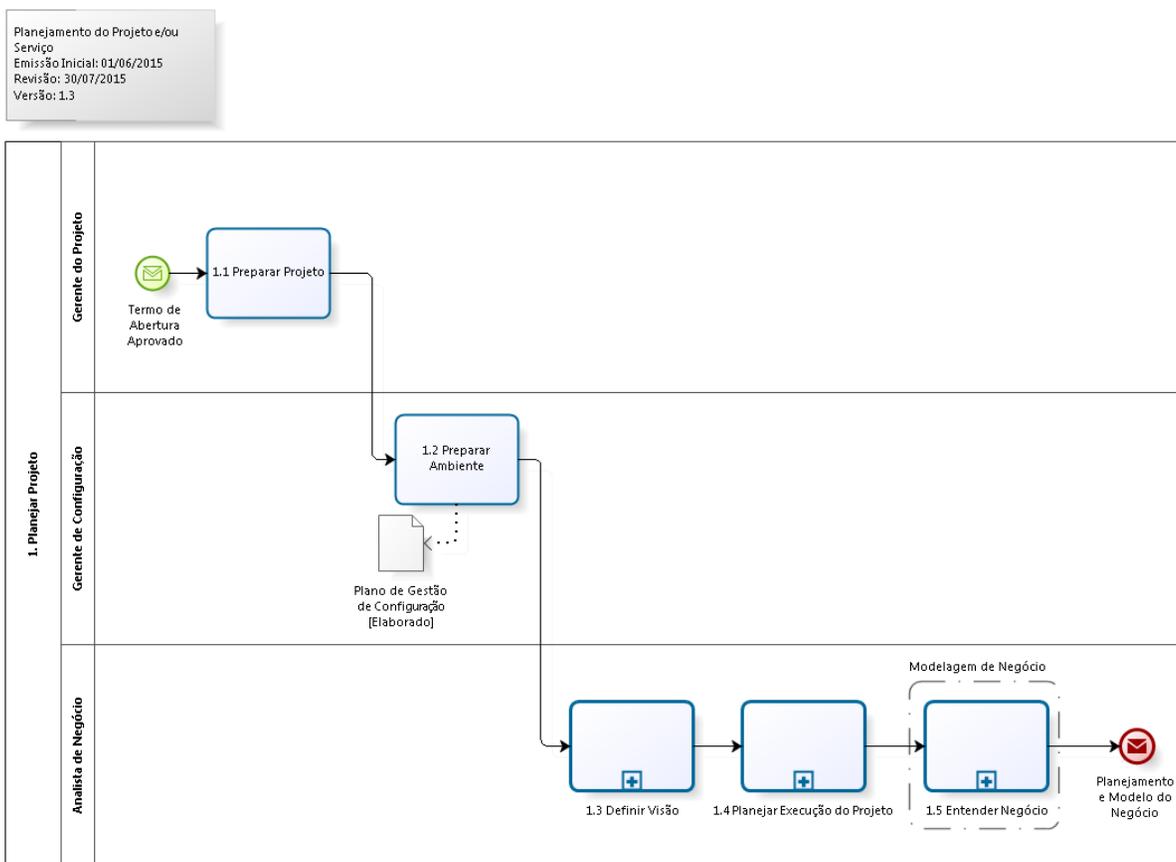
1. Selecionar gerentes de projetos;
2. Conduzir os métodos de seleção dos projetos;
3. Definir o escopo;
4. Identificar, premissas e restrições;
5. Identificar as partes interessadas;
6. Identificar o gerente e a equipe do projeto;
7. Desenvolver o Termo de Abertura do Projeto;
8. Obter a aprovação do Termo de Abertura do Projeto.

A primeira fase do projeto é realizada pelo Escritório de Projetos do Datasus. O Documento de Oficialização da Demanda (DOD), a Análise de Viabilidade e o Termo de Abertura do Projeto são elaborados nesta fase. O detalhamento do processo não foi desenhado por não ser o foco do Modelo de Desenvolvimento de Serviços.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

2 1. PLANEJAR PROJETO



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O planejamento é importante para definir, gerenciar e controlar o escopo do projeto ou serviço. Ele não é algo para ser feito somente uma vez no começo do projeto. O progresso das atividades deve ser acompanhado para verificar a necessidade de atualização.

Ele tem os seguintes objetivos:

- Elaborar os diversos planos de gerenciamento, determinando as condições exatas para que o projeto ou serviço seja finalizado ou completado;
- Determinar o escopo do projeto ou serviço;
- Identificar os recursos necessários;
- Definir a equipe responsável pela realização das atividades, destacando os papéis e responsabilidades;
- Criar Estrutura Analítica do Projeto - EAP;
- Identificar as atividades a serem realizadas;
- Definir dependência entre tarefas;
- Estimar o tempo e o custo;
- Desenvolver o cronograma;
- Identificar os riscos do projeto/serviço;
- Preparar o ambiente que será utilizado pelas equipes de desenvolvimento das soluções;
- Definir a visão do projeto e/ou serviço;
- Entender os processos e requisitos do negócio.

O diagrama apresentado é o responsável pelo detalhamento da fase de planejamento do projeto/serviço.

A fase de planejamento do projeto é primordial. Nela o projeto é iniciado, o repositório para armazenamento dos dados é criado, a visão do projeto é definida, o plano do projeto é elaborado e o entendimento do negócio é realizado.

2.1 1. Planejar Projeto

Descrição

Com o Termo de Abertura do Projeto aprovado, o Gerente do Projeto registra o projeto na ferramenta de controle de demandas, o Gerente de Configuração cria o repositório de dados para armazenamento dos artefatos que serão gerados. Documento de Visão, Plano do Projeto, Cronograma, Especificação de requisitos, Lista de serviços candidatos, Modelo de informações e Modelo do Negócio são artefatos gerados nesta fase do projeto.

Subprocessos

- 1.3 Definir Visão;
- 1.4 Planejar Serviços do Projeto;
- 1.5 Entender Negócio.

2.1.1 Elementos do processo

2.1.1.1 *Plano de Gestão de Configuração*

Descrição

Artefato que define padrões, métodos, baselines, processo de requisição e aprovação de mudanças e como ocorrerá as auditorias do que é elaborado no projeto, dentre outros.

O Plano de Gestão de Configuração descreve todas as atividades do Gerenciamento de Controle de Configuração e Mudança que serão executadas durante o ciclo de vida do produto. Suas atividades envolvem identificar a configuração do software, manter sua integridade durante o projeto e controlar sistematicamente as mudanças.

O objetivo principal é criar um padrão a ser seguido por todos os membros da equipe com o intuito de garantir o maior controle dos produtos desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PlanoGestaoConfiguracao.xltx](#)

2.1.1.2 *Termo de Abertura Aprovado*

Descrição

O Termo de Abertura do Projeto deve ser elaborado e aprovado na fase de iniciação. Ele é insumo para a fase de Planejamento do Projeto.

2.1.1.3 *1.2 Preparar Ambiente*

Descrição

A ferramenta a ser utilizada, a infraestrutura e o ambiente para armazenamento dos artefatos e produtos gerados no projeto são preparados neste momento, além da estrutura de apoio para o desenvolvimento dos serviços. O controle de versão, o controle de mudança e a auditoria das configurações são as principais atribuições da gerência de configuração e mudança.

O plano de gestão de configuração tem o objetivo de definir o mecanismo de gerenciamento de diferentes versões, de como será estruturado o repositório a ser utilizado pelas equipes de desenvolvimento e a nomenclatura dos produtos.

O plano irá auxiliar a equipe de gerência de configuração a responder as seguintes perguntas:

- o que mudou e quando?
- Por que mudou?
- Quem fez a mudança?
- Podemos reproduzir esta mudança?

Executantes

Gerente de Configuração

Entrada

Projeto cadastrado na ferramenta de controle de demandas (Jira).

Descrição das atividades

1. Preparar infraestrutura e ambiente;
2. Definir e configurar ferramenta de gerenciamento de configuração e mudanças;
3. Criar repositório de dados para armazenamento dos artefatos do projeto;
4. Elaborar o Plano de Gerenciamento de Configuração.

Saída

Repositório criado e PGC elaborado.

2.1.1.4  1.1 Preparar Projeto**Descrição**

O Gerente do Projeto deve sinalizar que o projeto iniciou e registrar as informações no sistema de controle de demandas.

A definição da sigla e do nome do projeto, a divulgação das partes interessadas, do gerente responsável e da equipe envolvida, um resumo do que será o projeto, a justificativa do desenvolvimento e a duração do projeto e a expectativa do que será implementado e entregue são algumas das informações necessárias para se ter um entendimento do que será o projeto.

Executantes

Gerente do Projeto

Entrada

Termo de Abertura do Projeto Aprovado.

Descrição das atividades

1. Anunciar o início do projeto;
2. Registrar informações do projeto na ferramenta de controle de demandas.

Saída

Projeto cadastrado.

2.1.1.5 1.5 Entender Negócio

Descrição

Este subprocesso trata o detalhamento dos processos de negócio e do requisitos e a identificação dos serviços.

A equipe deve entender cada etapa do negócio de modo a compreender os pontos que podem ser potencializados e otimizados. Identificar os pontos principais para a organização cumprir os objetivos essenciais dos quais justificam sua existência e que não devem ser afetados por decisões corporativas.

A modelagem do negócio ocorre neste momento e tem a intenção de apresentar de forma estruturada e unificada os diversos elementos que compõem as formas de negócio. Os processos do negócio são desenhados utilizando BPM para melhorar os processos da organização.

Processo

[1.5 Entender Negócio - 1.5 Entender Negócio](#)

2.1.1.6 1.3 Definir Visão

Descrição

Este subprocesso é o responsável pela elaboração do Documento de Visão do projeto. Identificação do problema, visão da solução, definição do que será feito (escopo) e do que não será feito (não escopo), premissas, características e restrições para o desenvolvimento do produto/serviços são algumas das informações que serão descritas no documento.

Processo

[1.3 Definir Visão - 1.3 Definir Visão](#)

2.1.1.7 1.4 Planejar Execução do Projeto

Descrição

Neste subprocesso o Gerente do Projeto, com a colaboração dos membros da equipe, é o responsável pela elaboração do Plano do Projeto, do cronograma e de outros planos importantes para a organização e execução do projeto.

O planejamento deverá se preocupar em identificar todas as ações, atividades e tarefas necessárias à realização de cada objetivo específico. Verificar, também, se para execução de cada atividades pode-se estimar tempo, recursos, orçamento e pessoal responsável.

Processo

[1.4 Planejar Execução do Projeto/Serviço - 1.4 Planejar Execução do Projeto/Serviço](#)

2.1.1.8 Planejamento e Modelo do Negócio

Descrição

Ao final desta fase teremos o Visão, o Planejamento do Projeto, os Requisitos, o Modelo de Negócio e os serviços candidatos identificados.

2.1.1.9 Gerente do Projeto

Descrição

O papel gerente do projeto aloca recursos, ajusta as prioridades, coordena interações com clientes e usuários e geralmente mantém a equipe do projeto concentrada na meta certa. O gerente do projeto também estabelece um conjunto de práticas que garantem a integridade e a qualidade dos artefatos do projeto. Ele tem a responsabilidade de apoiar a definição de escopo de cada projeto e promover o mapeamento dos requisitos; promover toda documentação pertinente e aderente aos padrões de melhores práticas; auxiliar a definição das atividades necessárias para a correta execução do projeto; especificar o sequenciamento das atividades do projeto; auxiliar na estimativa de duração das atividades; promover a construção de EAP (Estrutura Analítica do Projeto); definir os recursos essenciais para o projeto; definir e monitorar o cronograma de cada projeto; delimitar e especificar os meios de comunicação entre os membros da equipe; promover o planejamento de riscos; promover o planejamento de respostas a riscos; promover o planejamento de aquisições; conceber o Plano de Projeto; definir o controle de mudanças no projeto; definir o processo de verificação constante do escopo do projeto; promover o controle de qualidade do projeto; auxiliar a produção dos relatórios de aceitação/aprovação; elaborar e manter atualizados os planejamentos e cronogramas de atividades de cada projeto; acompanhar a execução dos projetos conforme os planos e cronogramas e acompanhar para que os projetos sejam executados conforme as melhores práticas especificadas no PMBOK.

2.1.1.10 Gerente de Configuração

Descrição

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

2.1.1.11 Analista de Negócio

Descrição

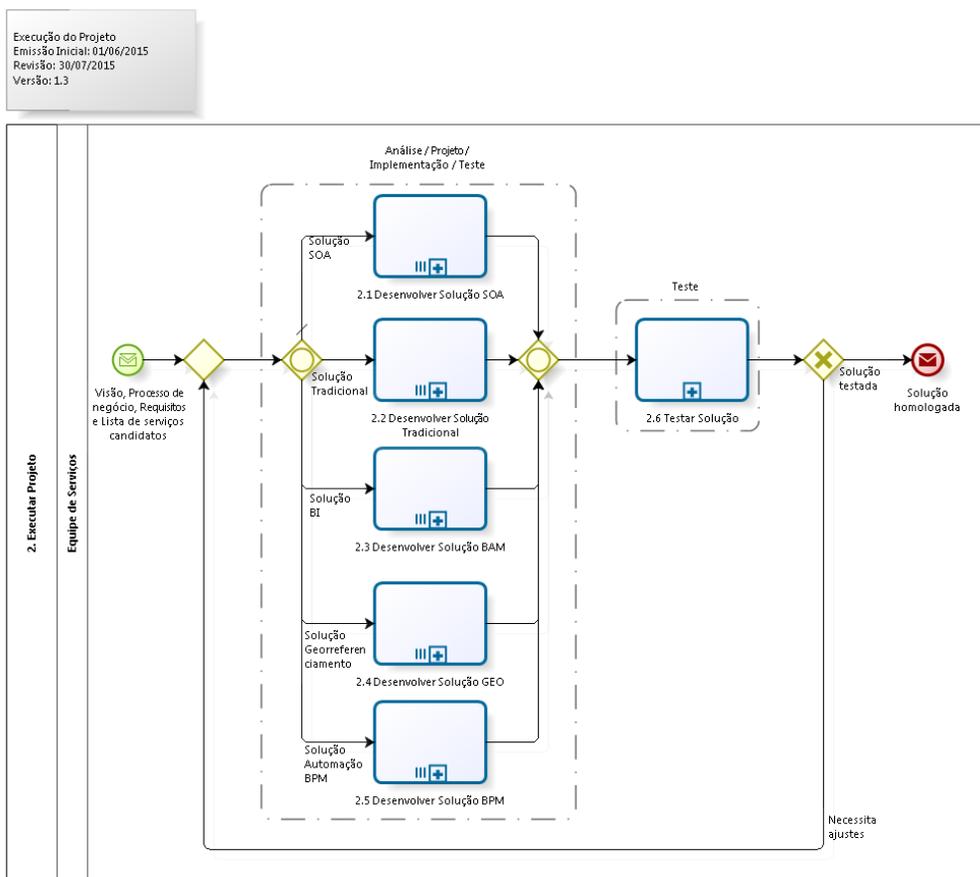
O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

3 2. EXECUTAR PROJETO



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A fase de execução envolve a coordenação das pessoas e dos recursos, além da integração e realização das atividades do projeto de acordo com o Plano do Projeto. Neste momento a equipe do projeto e os recursos devem estar disponíveis para a execução das atividades planejadas na fase anterior. Nesta fase é gasto a maior parte do orçamento previsto.

A fase de execução do projeto depende do planejamento, do modelo de informações, da lista de serviços candidatos e do modelo de processo do negócio elaborados. Com as informações geradas na fase anterior será possível definir se o desenvolvimento será contemplado por apenas uma das soluções (SOA, desenvolvimento de software tradicional, BAM, Georreferenciamento ou automação BPM), a conjugação de mais de uma delas ou de todas.

3.1 2. Executar Projeto

Descrição

O projeto é executado nesta fase. Na execução poderá ser desenvolvida uma solução SOA, tradicional, monitoramento de atividades do negócio (BAM), georreferenciamento e/ou automação BPM. As disciplinas de análise, projeto, implementação e teste fazem parte da execução dos projetos.

Subprocessos

- 2.1 Desenvolver Solução SOA;
- 2.2 Desenvolver Solução Tradicional;
- 2.3 Desenvolver Solução BI;
- 2.4 Desenvolver Solução GEO;
- 2.5 Desenvolver Solução BPM.

3.1.1 Elementos do processo

3.1.1.1 2.4 Desenvolver Solução GEO

Descrição

O desenvolvimento de solução de georreferenciamento envolve aquisição de dados geográficos, elaboração de arquitetura para georreferenciamento, análise de dados, elaboração de modelo, tratamento dos dados, construção de metadados, realização de carga e construção/configuração de mapas.

O termo georreferenciamento denota a disciplina do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação geográfica e que vem

influenciando de maneira crescente as áreas de Cartografia, Análise de Recursos Naturais, Transportes, Comunicações, Energia e Planejamento Urbano e Regional.

Georreferenciamento é o processamento informatizado de dados georreferenciados. Utiliza programas de computador que permitem o uso de informações cartográficas (mapas, cartas topográficas e plantas) e informações a que se possa associar coordenadas desses mapas, cartas ou plantas.

O desenvolvimento de solução de georreferenciamento tem o objetivo de auxiliar na coleta, no armazenamento, no tratamento e análise de dados e no uso integrado das informações.

Tipo de loop

Múltiplas instâncias

Pedido MI

Paralelo

Condição de fluxo

Todos

Processo

[2.4 Desenvolver Solução GEO - 2.4 Desenvolver Solução GEO](#)

3.1.1.2  Gateway**Descrição**

A execução do projeto poderá seguir para o desenvolvimento de apenas uma solução, a conjugação de algumas ou todas as soluções.

Portões

Solução Automação BPM

Solução SOA

Tipo de Condição

Padrão

Solução Tradicional

Solução Georreferenciamento

Solução BAM

3.1.1.3  Gateway**Portões**

Portão**3.1.1.4**  **2.3 Desenvolver Solução BAM****Descrição**

Projetar e aplicar modelo de monitoramento de atividades do negócio (BAM), construir ETL e modelo de relatórios e implantar modelo BAM são algumas das ações de desenvolvimento de solução BAM.

BAM define o conceito de prover acesso em tempo real aos indicadores de performance críticos, visando melhorar a velocidade e efetividade das operações de um negócio. Ele pode ser entendido como a agregação, análise e apresentação em tempo-real das transações dentro e fora da empresa e seus impactos sobre os resultados de negócios, a partir dos processos de negócios, identificando situações excepcionais, de forma que estas possam ser investigadas, compreendidas, corrigidas e resolvidas. Permite tomar decisões para os negócios de uma maneira mais acurada, relatar rapidamente áreas problemáticas envolvidas nos processos e posicionar a empresa quanto a tirar proveito de oportunidades emergentes.

BAM também é conhecido com o termo Real-Time Business Intelligence, referindo-se a uma inteligência de negócios capaz de analisar e reportar fatos e tendências em tempo-real.

Tipo de loop

Múltiplas instâncias

Pedido MI

Paralelo

Condição de fluxo

Todos

Processo

[2.3 Desenvolver Solução BAM - 2.3 Desenvolver Solução BAM](#)

3.1.1.5  **2.1 Desenvolver Solução SOA****Descrição**

Priorização dos serviços, elaboração do modelo canônico, do contrato, do projeto, da arquitetura e implementação do serviço são algumas das ações que ocorrem ao desenvolver uma solução SOA, na fase de execução do projeto.

Os serviços implementados devem possuir maneiras bem definidas de pedir e responder informações para realização das atividades de negócio. Eles devem responder aos comandos de forma correta e com a qualidade necessária, ser adequadamente seguros e confiáveis, além de rápidos o suficiente.

Geralmente a escolha em utilizar arquitetura orientada a serviços ocorre em ambientes de TI que possuam hardware e software de múltiplos fabricantes.

SOA adota padrões que garantem interfaces bem definidas, consegue um percentual alto de comprometimento organizacional, produz serviços focados em atividades de alto nível do negócio e suas interações, que são ligados dinamicamente de maneira flexível e que podem ser extensivamente reutilizados para alavancar ativos de software existentes.

Tipo de loop

Múltiplas instâncias

Pedido MI

Paralelo

Condição de fluxo

Todos

Processo

[2.1 Desenvolver Solução SOA - 2.1 Desenvolver Solução SOA](#)

3.1.1.6  2.6 Testar Solução**Descrição**

O teste da solução envolve os diversos serviços gerados. As evidências de testes apresentadas e a solução testada devem estar dentro das conformidades. A solução deve ser homologada pelo gestor responsável.

A realização de teste da solução tem o objetivo de assegurar que as soluções desenvolvidas são confiáveis e atendem às necessidades dos usuários de negócio.

Processo

[2.6 Testar Solução - 2.6 Testar Solução](#)

3.1.1.7  Gateway**Descrição**

A execução poderá ser composta por apenas uma solução, a conjugação de algumas ou todas as soluções.

Portões**2.6 Testar Solução****3.1.1.8  Visão, Processo de negócio, Requisitos e Lista de serviços candidatos****Descrição**

Para iniciar a execução do projeto são necessários os documentos (plano do projeto, o cronograma, processo de negócio, lista de serviços candidatos e requisitos) elaborados na fase de planejamento.

3.1.1.9 Gateway

Descrição

A solução testada poderá retornar, caso necessite de ajustes ou seguir como solução desenvolvida.

Portões

Necessita ajustes

Solução testada

3.1.1.10 2.2 Desenvolver Solução Tradicional

Descrição

A implementação de componentes e códigos fonte para ambiente WEB ou não, ocorre no desenvolvimento de solução tradicional.

O desenvolvimento de software utiliza os processos da engenharia de software combinados com a pesquisa das necessidades do produto.

Tipo de loop

Múltiplas instâncias

Pedido MI

Paralelo

Condição de fluxo

Todos

Processo

[2.2 Desenvolver Solução Tradicional - 2.2 Desenvolver Solução Tradicional](#)

3.1.1.11 2.5 Desenvolver Solução BPM

Descrição

A automação BPM envolve modelagem, documentação, simulação, automatização, medição, monitoramento e melhoria de processos de negócio, para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos da organização.

Através da tecnologia de automação dos processos, é possível tornar sua execução mais ágil e produtiva, otimizando os investimentos em tecnologia da organização e trazendo para os usuários maior disponibilidade de tempo para gerenciar suas atividades sem se preocupar com atividades repetitivas de rotina e controle.

Quando se automatizam processos, rapidamente é possível obter-se um controle mais rígido e adaptado às necessidades da empresa. Através da automação, um serviço

melhor é oferecido ao cliente, dada a rapidez e organização que a empresa passará a apresentar.

A automação de processos aliada ao BPM traz alguns benefícios para organização, como:

- Otimização dos processos de produção;
- Monitoramento e controle dos resultados em tempo real;
- Rastreabilidade dos processos;
- Definição, configuração e padronização de indicadores de performance do negócio;
- Eliminação de pontos de ineficiência, desperdícios e má aplicação de recursos;
- Redução do tempo de execução das tarefas;
- Diminuição de tempo entre as atividades;
- Padronização na operação.

Tipo de loop

Múltiplas instâncias

Pedido MI

Paralelo

Condição de fluxo

Todos

Processo

[2.5 Desenvolver Solução BPM - 2.5 Desenvolver Solução BPM](#)

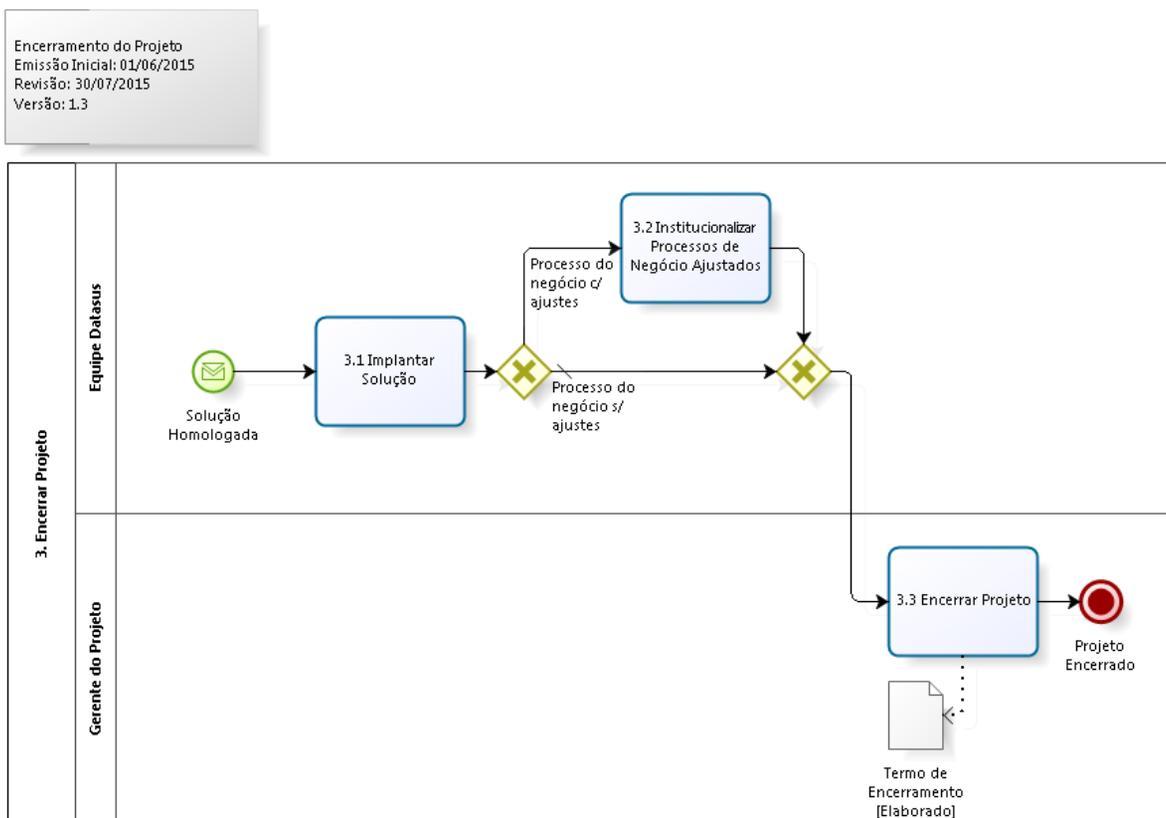
3.1.1.12**Solução homologada****Descrição**

Ao finalizar a fase de execução do projeto é gerado uma solução composta por um ou mais serviços.

3.1.1.13**Equipe de Serviços****Descrição**

Gerentes, arquitetos, analistas, auditores, desenvolvedores, testadores envolvidos no desenvolvimento das soluções são os membros da equipe de serviços.

4 3. ENCERRAR PROJETO



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O encerramento do projeto requer uma formalização que envolve a finalização de todas as atividades. É o momento de celebrarmos as vitórias e compartilharmos as dificuldades do projeto documentando as lições aprendidas.

Nesta etapa deve-se garantir que:

- Os critérios de sucesso do projeto sejam satisfeitos;
- As entregas sejam verificadas e documentadas;
- A aceitação das entregas seja formalizada;
- Os produtos e serviços do projeto sejam transferidos para a fase de produção;
- O sucesso ou fracasso do projeto seja auditado;
- As lições aprendidas e informações do projeto sejam registradas para o uso futuro da organização;
- Se cancelado, identificar e documentar suas razões.

O projeto pode ser encerrado por ter sido concluído, concluído com ressalvas, cancelado, absorvido por outro projeto ou não concluído.

Modelo de Desenvolvimento de Serviços do DATASUS

Não constam subprocessos neste processo.

4.1 3. Encerrar Projeto

Descrição

Com a solução desenvolvida é possível realizar a implantação da solução, a institucionalização dos requisitos negociais e o preenchimento do termo de encerramento do projeto.

O encerramento do projeto requer um conjunto de ações como a implantação da solução completa, o recebimento e aceite das entregas finais, o registro do termo de encerramento, a definição de como será a sustentação após o término do projeto, dentre outras.

Constitui a última etapa do modelo de desenvolvimento de serviços, que é iniciada quando os objetivos específicos foram alcançados e o cliente aceitou todos os produtos e serviços gerados, ou quando ocorrer algum evento que determine o seu cancelamento sem a entrega de todos os produtos ou serviços.

O processo de encerramento envolve a documentação dos resultados finais e a sua avaliação, observando-se os aspectos positivos e negativos evidenciados durante a sua execução.

4.1.1 Elementos do processo

4.1.1.1 Termo de Encerramento

Descrição

Documento que permite registrar as informações necessárias para encerramento do projeto. O projeto pode ser encerrado por ter sido concluído, concluído com ressalvas, cancelado, absorvido por outro projeto ou não concluído.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-TermoEncerramento.dotx](#)

4.1.1.2 3.1 Implantar Solução**Descrição**

Disponibiliza solução em ambiente de produção. O ambiente é configurado e ajustado de forma a atender aos requisitos de uso.

A implantação da solução deve estar alinhada com as necessidades e integrações entre as áreas envolvidas e com a estratégia de negócios da empresa.

Neste momento podem ocorrer as seguintes atividades:

- Liberação;
- Instalação;
- Ativação;
- Desativação;
- Adaptação;
- Expurgo.

Executantes

Equipe DATASUS

Entrada

Solução homologada

Descrição das atividades

- Liberação;
- Instalação;
- Ativação;
- Desativação;
- Adaptação;
- Desinstalação;
- Expurgo.

Saída

Solução implantada

4.1.1.3 Gateway

Descrição

O processo seguirá direto para a tarefa de encerramento do projeto ou irá para a institucionalização de processos de negócio, caso tenha ocorrido mudanças nos processos atuais.

Portões

Processo do negócio s/ ajustes

Tipo de Condição

Padrão

Processo do negócio c/ ajustes

4.1.1.4 Gateway

Portões

3.3 Encerrar Projeto

4.1.1.5 Solução Homologada

Descrição

O conjunto de serviços que compõem a solução será insumo para implantação.

4.1.1.6 3.3 Encerrar Projeto

Descrição

Registro do encerramento do projeto. Envolve o fechamento das contas, aceitação final das entregas, arquivamento e documentação, definição dos responsáveis pela manutenção.

O encerramento envolve os seguintes aspectos:

- Confirmar se o trabalho está em conformidade com os requisitos;
- Terminar o encerramento das aquisições;
- Obter aceitação formal do produto;
- Terminar os relatórios finais de desempenho;
- Indexar e arquivar os registros;
- Atualizar a base de conhecimento de lições aprendidas;
- Entregar o produto terminado;
- Liberar os recursos.

Executantes

Gerente do Projeto

Entrada

Solução implantada.

Descrição das atividades

Elaboração do termo de encerramento do projeto.

Saída

Termo de encerramento do projeto elaborado.

4.1.1.7  **3.2 Institucionalizar Processos de Negócio Ajustados****Descrição**

Implantação dos processos de negócio que sofreram ajustes. Quando é realizada a modelagem dos processos de negócio e ocorrem mudanças há necessidade de repassar para todos os envolvidos os ajustes realizados nos processos de negócio.

Executantes

Equipe DATASUS

Entrada

Solução homologada que tenha sofrido ajustes no processo do negócio.

Descrição das atividades

- Divulgação dos processos do negócio;
- Capacitação das equipes envolvidas.

Saída

Processos de negócio implantados.

4.1.1.8  **Projeto Encerrado****Descrição**

Projeto entregue para usuário e para equipe de sustentação.

4.1.1.9  **Equipe Datasus****Descrição**

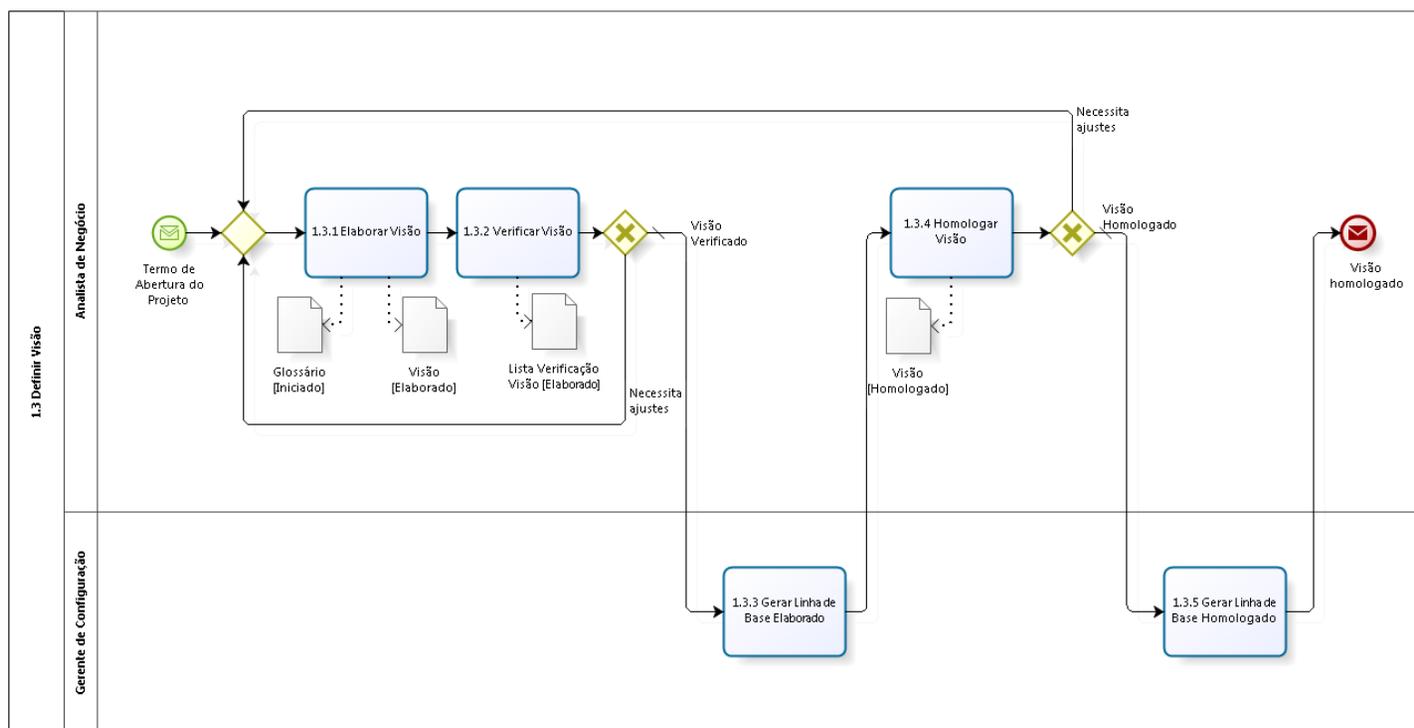
Equipe técnica responsável pela infraestrutura necessária para o recebimento e implantação das soluções desenvolvidas.

4.1.1.10 *Gerente do Projeto***Descrição**

O papel gerente do projeto aloca recursos, ajusta as prioridades, coordena interações com clientes e usuários e geralmente mantém a equipe do projeto concentrada na meta certa. O gerente do projeto também estabelece um conjunto de práticas que garantem a integridade e a qualidade dos artefatos do projeto. Ele tem a responsabilidade de apoiar a definição de escopo de cada projeto e promover o mapeamento dos requisitos; promover toda documentação pertinente e aderente aos padrões de melhores práticas; auxiliar a definição das atividades necessárias para a correta execução do projeto; especificar o sequenciamento das atividades do projeto; auxiliar na estimativa de duração das atividades; promover a construção de EAP (Estrutura Analítica do Projeto); definir os recursos essenciais para o projeto; definir e monitorar o cronograma de cada projeto; delimitar e especificar os meios de comunicação entre os membros da equipe; promover o planejamento de riscos; promover o planejamento de respostas a riscos; promover o planejamento de aquisições; conceber o Plano de Projeto; definir o controle de mudanças no projeto; definir o processo de verificação constante do escopo do projeto; promover o controle de qualidade do projeto; auxiliar a produção dos relatórios de aceitação/aprovação; elaborar e manter atualizados os planejamentos e cronogramas de atividades de cada projeto; acompanhar a execução dos projetos conforme os planos e cronogramas e acompanhar para que os projetos sejam executados conforme as melhores práticas especificadas no PMBOK.

5 1.3 DEFINIR VISÃO

Definição da Visão do Projeto
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A definição da visão do projeto é importante para que todos os envolvidos possam entender o que será elaborado. Nela é possível identificar como surgiu o problema, quais são as necessidades e características, quem são os envolvidos, qual é o escopo e o não escopo do produto a ser elaborado e quais são algumas restrições para sua execução. Por meio da visão é possível apresentar aspectos da análise inicial de um determinado problema e seu campo de soluções.

5.1 1.3 Definir Visão

Descrição

A definição do visão é importante para que todos os envolvidos tenham conhecimento do que é o projeto e/ou serviço a ser desenvolvido.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

5.1.1 Elementos do processo

5.1.1.1 *Glossário*

Descrição

Documento que auxilia os envolvidos no projeto a entender os termos e siglas utilizados no negócio.

Estado

Iniciado

Modelo

[DATASUS-TMP-Glossario.dotx](#)

5.1.1.2 *Visão*

Descrição

O documento de visão é composto por um conjunto de informações para entendimento do projeto: o escopo e não escopo do projeto, as necessidades e características, as restrições dentre outras.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Visao.dotx](#)

5.1.1.3  *Lista Verificação Visão***Descrição**

Checklist utilizado para verificar a qualidade do documento de visão elaborado.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Verificacao-Visao.dotx](#)

5.1.1.4  *Visão***Descrição**

O documento de visão é composto por um conjunto de informações para entendimento do projeto: o escopo e não escopo do projeto, as necessidades e características, as restrições dentre outras.

Estado

Homologado

Modelo

[DATASUS-TMP-Visao.dotx](#)

5.1.1.5  *Gateway***Portões****1.3.1 Elaborar Visão****5.1.1.6**  *1.3.1 Elaborar Visão***Descrição**

O documento de visão contempla informações dos envolvidos, o escopo e não escopo do projeto, as necessidades e características, dentre outras. O macroprocesso do negócio é elaborado em conjunto e os termos que são identificados são descritos no glossário.

Executantes

Analista de Negócio

Entrada

Termo de abertura do projeto.

Descrição das atividades

- Elaborar Visão;
- Desenhar Macroprocesso;
- Registrar termos no glossário.

Saída

Glossário e Visão.

5.1.1.7  **1.3.2 Verificar Visão****Descrição**

Verificação da qualidade do documento de visão elaborado.

Executantes

Analista de Negócio

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Aplicar checklist de verificação do documento visão.

Saída

Lista Verificação do Visão

5.1.1.8  **Gateway****Descrição**

O visão verificado poderá seguir para ser homologado ou retornar para sofrer ajustes.

Portões**Visão Verificado**

Tipo de Condição

Padrão

Necessita ajustes**5.1.1.9**  **1.3.4 Homologar Visão****Descrição**

A responsabilidade pela homologação do documento de visão é do Analista de Negócios, porém quem preenche o relatório e realiza a homologação é o usuário gestor.

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Homologar documento de visão.

Saída

Visão homologado.

5.1.1.10**Descrição**

O visão poderá seguir como homologado ou necessitar de ajustes.

Portões**Visão Homologado****Tipo de Condição**

Padrão

Necessita ajustes**5.1.1.11****Descrição**

Visão elaborado. Auxiliará o Gerente do Projeto no planejamento do projeto.

5.1.1.12***Termo de Abertura do Projeto*****Descrição**

As informações contidas no Termo de Abertura do Projeto são insumos para a elaboração do documento de visão.

5.1.1.13***1.3.3 Gerar Linha de Base Elaborado*****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Artefato elaborado.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

5.1.1.14***1.3.5 Gerar Linha de Base Homologado*****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produto homologados.

Entrada

Artefato homologado.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Linha de base gerada.

5.1.1.15 **Analista de Negócio****Descrição**

O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

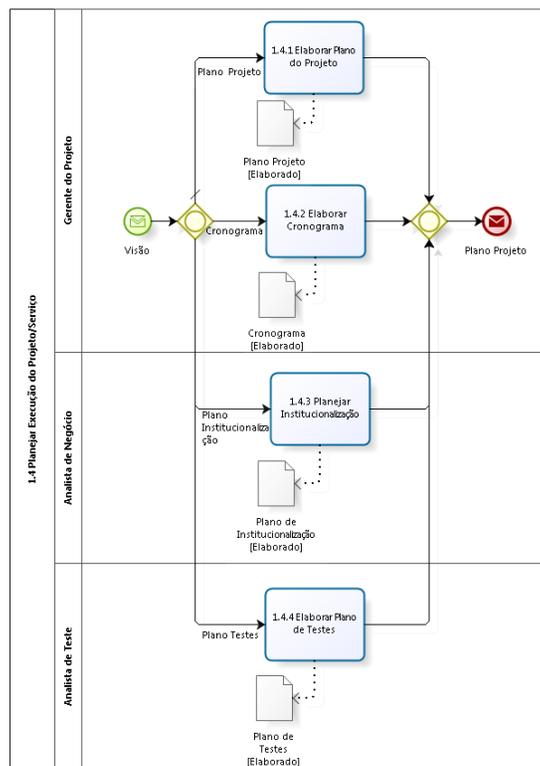
O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

5.1.1.16 **Gerente de Configuração****Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

6 1.4 PLANEJAR EXECUÇÃO DO PROJETO/SERVIÇO

Planejamento da Execução do Projeto/Serviço
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O planejamento da execução do projeto ou do serviço é uma abordagem estruturada para guiar a equipe durante todo o período de desenvolvimento da solução.

Com a visão do projeto é possível elaborar os planos (Plano do projeto, de institucionalização, de testes, dentre outros) e o cronograma do projeto.

Os artefatos elaborados neste momento serão usados para guiar tanto a execução quanto o controle do projeto.

O trabalho a ser executado precisa ser planejado, estimado e cronogramado.

O planejamento da execução do projeto e/ou do serviço deverá ser usado para:

- Orientar a execução do projeto e/ou do serviço;
- Documentar as premissas necessárias para a execução das atividades;
- Facilitar a comunicação entre as partes envolvidas;
- Registrar as decisões de como será a execução das tarefas;
- Definir conteúdo, recursos e prazos para a execução dos serviços;
- Prover uma linha de base que auxilie no progresso e controle do projeto.

Ao elaborar o planejamento de um projeto ou serviço é importante e identificado como boa prática consultar informações históricas e políticas organizacionais além de definir restrições e premissas.

6.1 1.4 Planejar Execução do Projeto/Serviço

Descrição

O planejamento da execução do projeto/serviço ocorre neste momento. A elaboração de planos e do cronograma devem ser realizados.

Subprocessos

Não constam subprocessos para este processo.

6.1.1 Elementos do processo

6.1.1.1 Plano Projeto

Descrição

O plano do projeto permite responder às seguintes questões:

- O que deve ser feito no futuro para atingir os objetivos do projeto?
- Como vai ser feito?
- Quem vai fazer?
- Quando estará feito?

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PlanoProjeto.dotx](#)

6.1.1.2  *Cronograma*

Descrição

Ferramenta para gerenciamento de tempo/custo/escopo de um projeto/serviço.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Cronograma.pdf](#)

6.1.1.3  *Plano de Testes*

Descrição

Artefato responsável pela definição de diretrizes para a realização dos testes.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PlanoTeste.xlsx.dotx](#)

6.1.1.4  *Plano de Institucionalização*

Descrição

Define como será para institucionalizar os processos de negócio criados ou alterados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PlanoInstitucionalizacao.dotx](#)

6.1.1.5 1.4.1 *Elaborar Plano do Projeto*

Descrição

Com o plano do projeto é possível definir como o projeto será executado, monitorado, controlado e encerrado.

O Plano do Projeto é aprovado formalmente, usado para gerenciar a execução do projeto. Ele é um documento, ou uma coleção de documentos, para o qual são esperadas mudanças na medida em que mais informações se tornam disponíveis no decorrer do projeto.

Executantes

Gerente do Projeto

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Elaboração do plano do projeto.

Saída

Plano Projeto.

6.1.1.6 1.4.2 *Elaborar Cronograma*

Descrição

O cronograma é um instrumento de planejamento e controle semelhante a um diagrama, em que são definidas e detalhadas minuciosamente as atividades a serem executadas durante o período de um projeto/serviço.

Executantes

Gerente do Projeto

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Identificar atividades;
Sequenciar atividades
Estimar duração das atividades;
Definir recursos;
Definir dependências;

Identificar e analisar caminho crítico;
Traçar linha de base.

Saída

Cronograma.

6.1.1.7  **1.4.4** *Elaborar Plano de Testes***Descrição**

Definição das diretrizes para a realização dos testes.

Executantes

Analista de Teste

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Elaboração do plano de testes.

Saída

Plano de testes.

6.1.1.8  **1.4.3** *Planejar Institucionalização***Descrição**

Identificar quais serão os impactos e as áreas que sofrerão com as alterações nos processos do negócio.

Executantes

Analista de Negócio

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Elaboração do plano de institucionalização.

Saída

Plano de institucionalização.

6.1.1.9  *Visão***Descrição**

O Documento de Visão elaborado é insumo para o Gerente do Projeto no planejamento do projeto.

6.1.1.10  *Plano Projeto***Descrição**

Planejamento do projeto realizado.

6.1.1.11  *Gateway***Descrição**

Os planos e o cronograma poderão ser elaborados em paralelo.

Portões**Plano Projeto****Tipo de Condição**

Padrão

Cronograma**Plano Testes****Plano Institucionalização****6.1.1.12**  *Gateway***Portões****Plano Projeto****6.1.1.13**  *Gerente do Projeto***Descrição**

O papel gerente do projeto aloca recursos, ajusta as prioridades, coordena interações com clientes e usuários e geralmente mantém a equipe do projeto concentrada na meta certa. O gerente do projeto também estabelece um conjunto de práticas que garantem a integridade e a qualidade dos artefatos do projeto. Ele tem a responsabilidade de apoiar a definição de escopo de cada projeto e promover o mapeamento dos requisitos; promover toda documentação pertinente e aderente aos padrões de melhores práticas; auxiliar a definição das atividades necessárias para a correta execução do projeto; especificar o sequenciamento das atividades do projeto; auxiliar na estimativa de duração das atividades; promover a construção de EAP (Estrutura Analítica do Projeto); definir os recursos essenciais para o projeto; definir e monitorar o cronograma de cada projeto; delimitar e especificar os meios de comunicação entre os membros da equipe; promover o planejamento de riscos; promover o planejamento de respostas a riscos; promover o planejamento de aquisições; conceber o Plano de Projeto; definir o controle de mudanças no projeto; definir o processo de verificação constante do escopo do projeto; promover o controle de qualidade do projeto; auxiliar a produção dos relatórios de aceitação/aprovação; elaborar e manter atualizados os planejamentos e cronogramas de atividades de cada projeto; acompanhar a execução dos projetos conforme os planos e cronogramas e acompanhar para que os projetos sejam executados conforme as melhores práticas especificadas no PMBOK.

6.1.1.14 *Analista de Negócio*

Descrição

O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

6.1.1.15 *Analista de Teste*

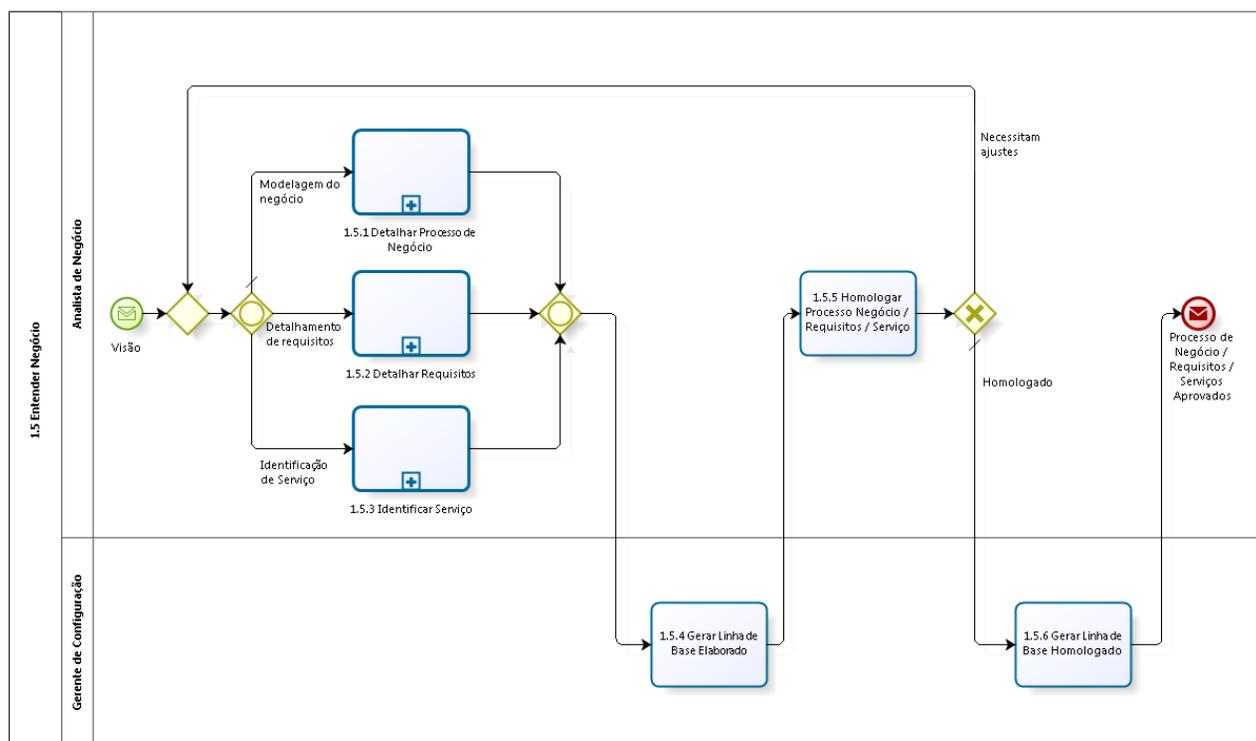
Descrição

O papel Analista de Teste é responsável por elaborar a estratégia de testes de software, acompanhar a execução de testes e validar seus resultados; elaborar casos e roteiro de testes; aplicar teste no processo e componentes; elaborar plano de testes; planejar atividades de teste; apresentar relatórios de gerenciamento; determinar os resultados de testes; avaliar a eficiência do esforço de teste e avaliar a qualidade do produto final. Este papel também envolve a especificação dos Dados de Teste necessários e a avaliação

do resultado dos testes conduzidos em cada ciclo de teste. Às vezes, este papel também é denominado Designer de Teste ou considerado parte do papel Testador. Este papel é responsável por: Identificar os Itens de Teste-alvo a serem avaliados pelo esforço de teste Definir os testes apropriados necessários e quaisquer Dados de Teste associados Coletar e gerenciar os Dados de Teste Avaliar o resultado de cada ciclo de teste.

7 1.5 ENTENDER NEGÓCIO

Entendimento do Negócio
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O detalhamento dos processos de negócio, dos requisitos do sistema ou dos serviços são ações realizadas neste momento e que serão muito importantes para a o desenvolvimento da solução.

O entendimento do negócio assegura que os clientes, usuários finais e desenvolvedores tenham um entendimento comum da necessidade da organização e da solução que será implementada.

Modelagem do negócio, detalhamento dos requisitos e identificação dos serviços candidatos são ações que poderão ser realizadas para entender o que deverá ser feito.

7.1 1.5 Entender Negócio

Descrição

Modelagem do negócio, detalhamento dos requisitos e identificação dos serviços candidatos ocorrem no momento do entendimento do negócio.

Subprocessos

- 1.5.1 Detalhar Requisitos Negociais;
- 1.5.2 Detalhar Requisitos.

7.1.1 Elementos do processo

7.1.1.1 1.5.1 Detalhar Processo de Negócio

Descrição

O subprocesso Detalhar Processos do Negócio é o responsável por identificar atividades ou tarefas estruturadas relacionadas que produzem um serviço ou produto específico para seus clientes ou para um cliente particular.

O processo de negócio representa como a empresa funciona, como ela produz seus produtos.

Características de processo de negócio:

1) Grandes e complexos:

Envolve fluxo de ponta-a-ponta de materiais, informação e compromissos do negócio.

2) Dinâmico:

Responde a demanda do cliente e muda devido à condição de mercado

3) Distribuídos largamente e personalizados:

Por meio dos limites dentro e entre os negócios, abrangendo múltiplos aplicativos em plataformas tecnológicas diferentes.

4) Longa duração (long running):

Instancia única de processo como "pedido de compras" ou "desenvolvimento de produtos" pode ser executada durante meses ou anos.

5) Automatizados

Processo executado pelo computador para ganho de tempo, velocidade, qualidade e confiança, é executado em parte quando possível.

6) Processos empresariais e técnicos "em natureza"

Processo de TI fornece suporte para grandes processos envolvendo pessoas e máquinas. Processos de negócios de ponta-a-ponta dependem de sistemas computacionais que são transacionais e colaborativos.

7) Processos dependem da inteligência e suporte das pessoas

8) Processos são difíceis de se fazerem visíveis

Processo

[1.5.1 Detalhar Processo de Negócio - 1.5.1 Detalhar Processo de Negócio](#)

7.1.1.2 1.5.2 Detalhar Requisitos

Descrição

O subprocesso Detalhar Requisitos é o responsável pela especificação das informações necessárias para o desenvolvimento dos serviços.

O detalhamento de requisitos tem a finalidade de coletar, detalhar e organizar o conjunto de artefatos que descrevem os requisitos dos serviços.

Diferentes técnicas de levantamento de requisitos podem ser utilizadas para apoiar a especificação dos documentos.

A finalidade desta tarefa é descrever um ou mais requisitos com detalhe suficiente para validar a compreensão do requisito, assegurar concorrência com as expectativas das partes interessadas e permitir o início do desenvolvimento dos serviços.

Processo

[1.5.2 Detalhar Requisitos - 1.5.2 Detalhar Requisitos](#)

7.1.1.3 Visão

Descrição

O Documento de Visão elaborado é insumo para Analista de Negócio iniciar o entendimento do negócio.

7.1.1.4 Processo de Negócio / Requisitos / Serviços Aprovados

Descrição

O processo entender o negócio é finalizado com os requisitos elaborados.

7.1.1.5 Gateway

Descrição

O entendimento do negócio pode ocorrer com o detalhamento dos processos de negócio e/ou com o detalhamento dos requisitos e/ou com a identificação dos serviços candidatos.

Portões

Detalhamento de requisitos

Modelagem do negócio

Tipo de Condição

Padrão

Identificação de Serviço

7.1.1.6 Gateway

Portões

1.5.4 Gerar Linha de Base Elaborado

7.1.1.7 Gateway

Portões

Portão

7.1.1.8 1.5.5 Homologar Processo Negócio / Requisitos / Serviço

Descrição

Homologação dos requisitos e/ou do modelo de negócio junto às áreas de negócio. A homologação é realizada pelos gestores do negócio, porém a responsabilidade de concretizar a homologação é do analista de negócio.

Entrada

Requisitos, lista de serviços candidatos e modelo de processo do negócio

Descrição das atividades

Homologar os requisitos gerados para o desenvolvimento dos serviços

Saída

Requisitos homologados

7.1.1.9  **Gateway****Descrição**

O resultado da homologação poderá ser para seguir para o próximo passo ou retornar para realização de ajustes.

Portões

Necessitam ajustes

Homologado

Tipo de Condição

Padrão

7.1.1.10  **1.5.3 Identificar Serviço****Descrição**

A descoberta de serviços nasce da necessidade de aprimorar alguma função ou processo de negócio.

Neste momento é possível identificar as atividades dos processos de negócio, funcionalidades / capacidades de aplicações existentes, novas necessidades de negócio e pontos de interface com entidades externas.

As abordagens top-down e a bottom-up são as comumente utilizadas.

Processo

[1.5.3 Identificar Serviço - 1.5.3 Identificar Serviço](#)

7.1.1.11  **1.5.4 Gerar Linha de Base Elaborado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Artefatos elaborados.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

7.1.1.12  **1.5.6 Gerar Linha de Base Homologado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produto homologados.

Entrada

Artefatos homologados.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Linha de base gerada.

7.1.1.13  **Analista de Negócio****Descrição**

O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

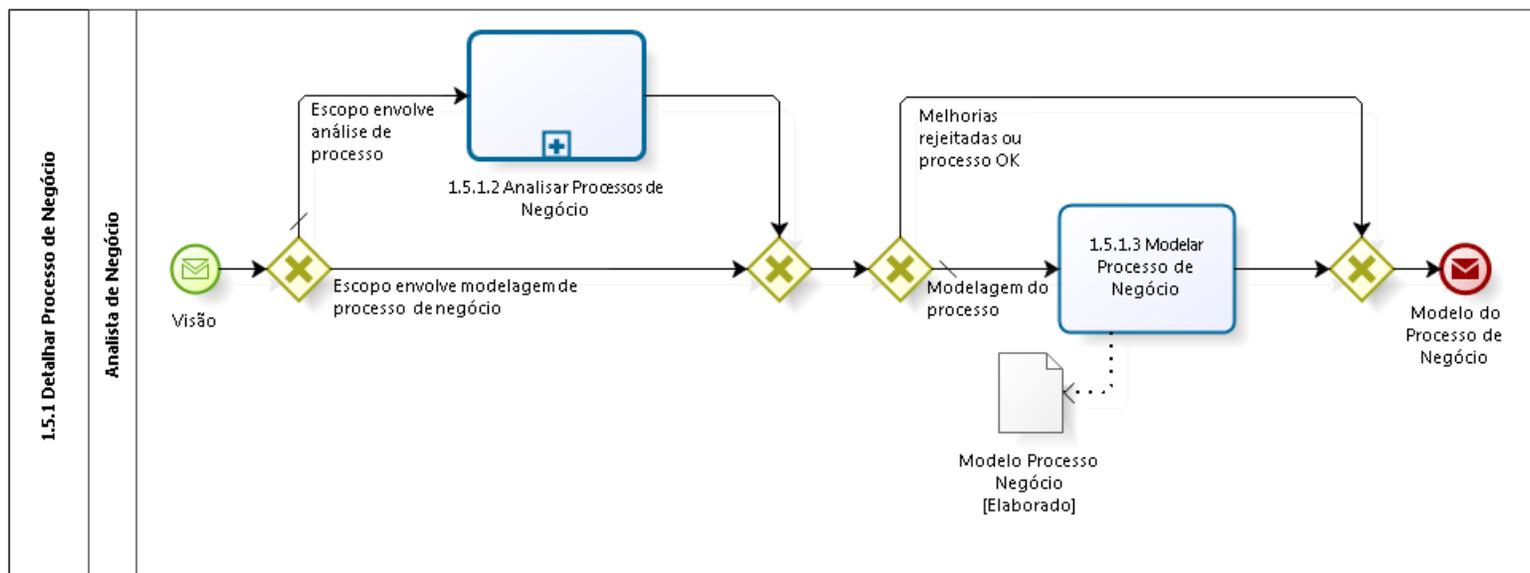
O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

7.1.1.14 **Gerente de Configuração****Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

8 1.5.1 DETALHAR PROCESSO DE NEGÓCIO

Detalhamento dos Processos de Negócio
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O detalhamento de processos de negócio permite à organização conhecer a forma como suas atividades são desenvolvidas e identificar falhas de maneira a buscar melhorias e qualidade na prestação de serviços. Funciona como uma ferramenta que auxilia o entendimento da estrutura das áreas da organização, bem como a identificação de problemas e potenciais melhorias.

Para entender melhor o negócio de uma organização, é necessário conhecer as atividades que ela desenvolve para gerar valor que atenda a seus clientes.

Os processos mapeados geram mapas de visualização de como funciona a organização. Sua representação, forma ou maneira de atuar possibilita análises e mudanças na forma de execução das atividades.

8.1 1.5.1 Detalhar Processo de Negócio

Descrição

O processo representa a forma de modelar os processos de negócio da organização, podendo ser feito com a análise da situação atual ou direto na maneira como deverá ficar.

Subprocessos

1.5.1.2 Analisar Processos de Negócio.

8.1.1 Elementos do processo

8.1.1.1 *Modelo Processo Negócio*

Descrição

Desenho e documentação do processo de negócio.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-ModeloProcessoNegocio.bpm](#)

8.1.1.2 *Visão*

Descrição

O Documento de Visão elaborado é insumo para Analista de Negócio iniciar o detalhamento dos processos de negócio.

8.1.1.3 Gateway

Portões

Portão

8.1.1.4 1.5.1.3 Modelar Processo de Negócio

Descrição

Elaboração dos modelos de processo do negócio.

Entrada

Escopo e/ou oportunidades de melhoria do processo de negócio.

Descrição das atividades

Modelar processo do negócio.

Saída

Modelo do Processo do Negócio.

8.1.1.5 Modelo do Processo de Negócio

Descrição

Detalhamento dos requisitos negociais elaborado.

8.1.1.6 1.5.1.2 Analisar Processos de Negócio

Descrição

O subprocesso analisar processos de negócio é responsável por identificar oportunidades de melhoria nos processos atuais.

Processo

[1.5.1.2 Analisar Processos de Negócio - 1.5.1.2 Analisar Processos de Negócio](#)

8.1.1.7 Gateway

Descrição

De acordo com o escopo definido poderá ser realizada uma análise das oportunidades de melhoria no processo do negócio ou ir direto para a modelagem do processo do negócio.

Portões

Escopo envolve análise de processo

Tipo de Condição

Padrão

Escopo envolve modelagem de processo de negócio

8.1.1.8 Gateway

Portões

Modelagem do processo

Tipo de Condição

Padrão

Melhorias rejeitadas ou processo OK

8.1.1.9 Gateway

Portões

Modelo do Processo de Negócio

8.1.1.10 Analista de Negócio

Descrição

O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

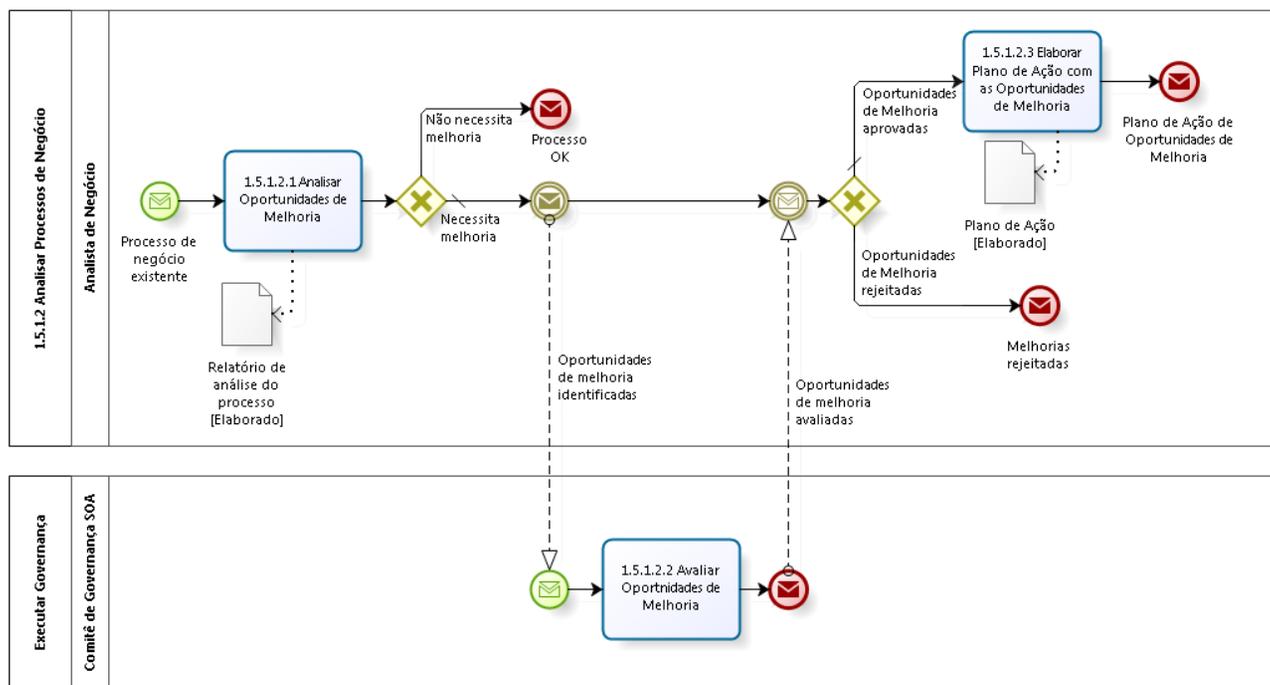
Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de

Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

9 1.5.1.2 ANALISAR PROCESSOS DE NEGÓCIO

Análise de Processos do Negócio
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O processo representa a identificação de oportunidades de melhoria e a elaboração de um plano de ação. Eles ocorrem com a análise dos processos do negócio.

A melhoria de um processo normalmente ocorre mediante a necessidade de prevenção ou correção de problemas que poderão acontecer ou aconteceram no andamento do processo.

9.1 1.5.1.2 Analisar Processos de Negócio

Descrição

Processo responsável pela identificação de melhorias no processo do negócio.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

9.1.1 Elementos do processo

9.1.1.1 *Plano de Ação*

Descrição

O plano de ação define quais serão as ações necessárias para adotar as oportunidades de melhoria identificadas.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PlanoAcao.dotx](#)

9.1.1.2 *Relatório de análise do processo*

Descrição

Relatório que permite o registro da análise do processo de negócio elaborado.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RelatorioAnaliseProcesso.dotx](#)

9.1.1.3  **Processo de negócio existente****Descrição**

O processo do negócio é insumo para a análise de oportunidades de melhoria.

9.1.1.4  **1.5.1.2.1 Analisar Oportunidades de Melhoria****Descrição**

Análise do processo de negócio atual para identificar oportunidades de melhoria. Identificar a necessidade de melhorar o processo, para correção de problema existente ou para prevenção de um problema, com vistas à gestão da qualidade.

Entrada

Processo de negócio.

Descrição das atividades

Analisar o processo de negócio atual;
Identificar e descrever as oportunidades de melhoria no processo de negócio.

Saída

Relatório de análise do processo elaborado.

9.1.1.5  **Gateway****Descrição**

A análise poderá seguir para a elaboração de um plano de ação, quando as oportunidades são aprovadas ou seguir apenas com o relatório de análise elaborado, quando não forem aprovadas.

Portões**Oportunidades de Melhoria aprovadas****Tipo de Condição**

Padrão

Oportunidades de Melhoria rejeitadas

9.1.1.6 1.5.1.2.3 *Elaborar Plano de Ação com as Oportunidades de Melhoria*

Descrição

Elaboração de um plano de ação para tratar das oportunidades de melhoria identificados. O plano será utilizado para organizar as ações necessárias para atingir os objetivos das melhorias identificadas. Ele especifica:

- O quê será feito;
- Quem é o responsável;
- Como irá fazer;
- Quando deverá fazer.

Entrada

Relatório de análise do processo.

Descrição das atividades

Elaborar plano de ação.

Saída

Plano de ação elaborado.

9.1.1.7 *Plano de Ação de Oportunidades de Melhoria*

Descrição

Plano de ação elaborado.

9.1.1.8 *Melhorias rejeitadas*

Descrição

O processo é finalizado caso as oportunidades de melhoria sejam rejeitadas

9.1.1.9 *Event*

Descrição

As oportunidades de melhoria identificadas são enviadas para o comitê.

9.1.1.10 *Event*

Descrição

O resultado da avaliação poderá ser de aprovação ou rejeição das oportunidades de melhoria.

9.1.1.11**Portões****Necessita melhoria****Tipo de Condição**

Padrão

Não necessita melhoria**9.1.1.12****Descrição**

Após a análise o processo poderá ser finalizado por não ter necessidade de melhoria, ou seja, o modelo atual é bem elaborado.

9.1.1.13**Descrição**

O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

9.2 Executar Governança

Descrição

O processo de governança avalia as oportunidades de melhoria identificadas.

9.2.1 Elementos do processo

9.2.1.1 1.5.1.2.2 Avaliar Oportnidades de Melhoria

Descrição

Avaliar se as oportunidades identificadas serão aprovadas ou rejeitadas.

Entrada

Oportunidades de melhoria descritas.

Descrição das atividades

Avaliar oportunidades de melhoria.

Saída

Oportunidade de melhoria aprovada ou rejeitada.

9.2.1.2 Event

Descrição

A ação do comitê inicia com o recebimento das oportunidades de melhoria identificadas.

9.2.1.3 Event

Descrição

A avaliação das oportunidades de melhoria avaliadas pelo comitê é enviada para o analista de negócio.

9.2.1.4 Comitê de Governança SOA

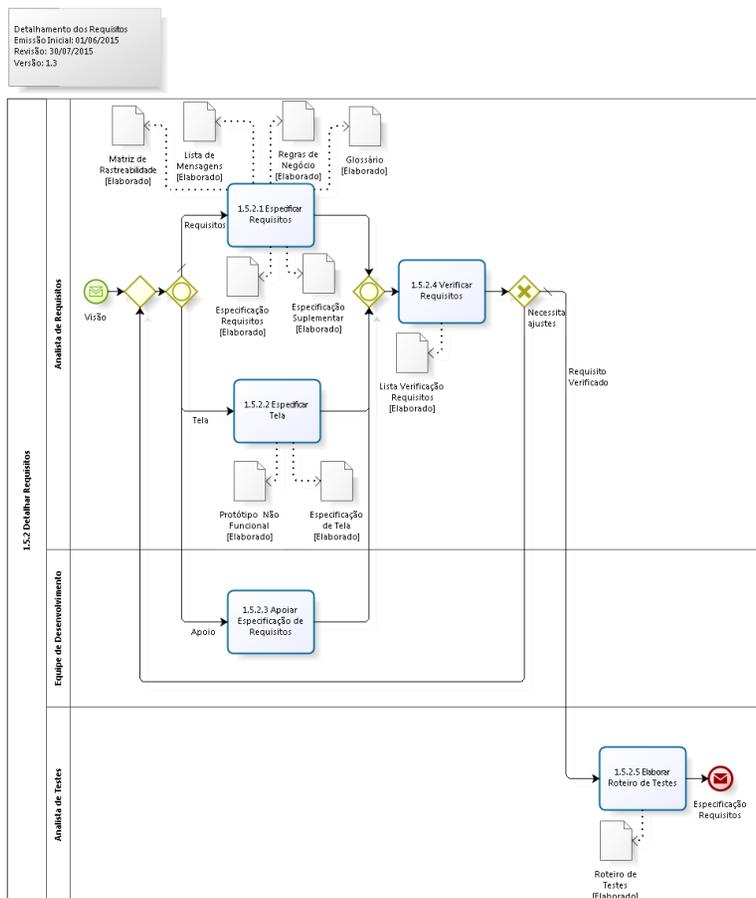
Descrição

Essa função analisa, ajusta as prioridades, coordena e estabelece um conjunto de práticas que asseguram a integridade e a qualidade dos produtos de serviços SOA elaborados.

Também chamado de Centro de Excelência SOA, conta com a presença de um conselho de especialistas no assunto, tanto do lado técnico como da área de negócio, que estão alinhados para auxiliar na tomada de decisão e direcionamento das atividades SOA.

As atividades mais comuns são gerência do repositório, do registro e da reutilização de serviços, definição de boas práticas e metodologias e treinamentos e atualização das equipes.

101.5.2 DETALHAR REQUISITOS



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A identificação e especificação de requisitos funcionais e não funcionais, a realização da rastreabilidade entre as informações, a definição de mensagens que possam vir a ser apresentadas, as regras de negócio específicas para os serviços ou funcionalidades, os termos e siglas usados no negócio e as telas que venham a representar as informações necessárias e os roteiros de testes, são ações realizadas no detalhamento de requisitos.

O detalhamento de requisitos tem a finalidade de coletar, detalhar e organizar o conjunto de artefatos que descrevem completamente as necessidades dos serviços.

10.1 1.5.2 Detalhar Requisitos

Descrição

Especificação dos requisitos necessários para o desenvolvimento dos serviços.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

10.1.1 Elementos do processo

10.1.1.1



Roteiro de Testes

Descrição

Roteiro dos testes que deverão ser realizados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RoteiroTeste.xlsx](#)

10.1.1.2



Matriz de Rastreabilidade

Descrição

Documento que descreve a rastreabilidade entre os artefatos do projeto.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-MatrizRastreabilidade.dotx](#)

10.1.1.3

 *Lista de Mensagens*

Descrição

As mensagens a serem apresentadas devem ser descritas neste documento.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-ListaMensagem.dotx](#)

10.1.1.4

 *Regras de Negócio*

Descrição

As regras de negócio são centralizadas neste documento.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RegraNegocio.dotx](#)

10.1.1.5

 *Glossário*

Descrição

Os termos técnicos e usados pelos usuários e as siglas devem ser descritas no glossário para facilitar a comunicação entre os envolvidos.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Glossario.dotx](#)

10.1.1.6 *Especificação Requisitos***Descrição**

Documento que detalha as necessidades

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-EspecificacaoRequisitos.dotx](#)

10.1.1.7 *Especificação Suplementar***Descrição**

Detalhamento dos requisitos não funcionais.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Especificacao Suplementar.dotx](#)

10.1.1.8 *Protótipo Não Funcional***Descrição**

Artefato que permite visualizar as funcionalidades antes do início da implementação.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PrototipoNaoFuncional.pdf](#)

10.1.1.9 *Lista Verificação Requisitos***Descrição**

Preenchimento do checklist com itens para verificar a qualidade dos requisitos gerados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Verificacao-Requisito.dotx](#)

10.1.1.10 **Especificação de Tela****Descrição**

Artefato que define as informações necessárias para a implementação de funcionalidades.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-EspecificacaoTela.dotx](#)

10.1.1.11 **1.5.2.1 Especificar Requisitos****Descrição**

A especificação dos requisitos é primordial para o desenvolvimento dos serviços.

Um requisito descreve um serviço ou uma limitação. Ele pode ser entendido como uma função, restrição ou propriedade que deve ser fornecida, encontrada ou atendida para satisfazer às necessidades do usuário do serviço.

A especificação de requisitos implica em compreender exatamente o que deve ser feito e que se espera receber como resultado.

Os requisitos são classificados em Funcionais e Não Funcionais. Os funcionais descrevem as funcionalidades dos serviços desejados pelos clientes, ou seja, O QUE se espera que o serviço faça. Os não funcionais identificam as qualidades e restrições globais do serviço relacionados com manutenção, uso, custo, interface, disponibilidade, dentre outras.

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Especificar requisitos funcionais;

Especificar requisitos não funcionais;

Identificar e descrever a rastreabilidade entre os artefatos;

Descrever as mensagens que serão apresentadas;

Descrever as regras de negócio identificadas;

Descrever as siglas e termos utilizados.

Saída

Especificação de requisitos, especificação suplementar, especificação de tela, matriz de rastreabilidade, lista de mensagens, regras de negócio e glossário elaborados.

10.1.1.12 **1.5.2.2 Especificar Tela****Descrição**

Elaboração de especificação de tela e do protótipo não funcional. A especificação dos objetos da tela contempla o nome do objeto, a obrigatoriedade de apresentação, o preenchimento realizado de forma automática pelo sistema, o indicativo se o campo pode ser editável, a descrição do hint, a descrição do conteúdo, o tipo de objeto, o domínio, o tamanho, a máscara, a regra de apresentação, a regra de negócio e a mensagem.

Entrada

Especificação de requisitos ou o Visão.

Descrição das atividades

Especificar os detalhes (regras de apresentação, campos) da tela.

Saída

Especificação de tela.

10.1.1.13 **1.5.2.3 Apoiar Especificação de Requisitos****Descrição**

Apoio da equipe de desenvolvimento no momento de especificação dos requisitos.

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Apoiar na elaboração dos artefatos.

10.1.1.14 **1.5.2.5 Elaborar Roteiro de Testes****Descrição**

Elaboração de roteiro para auxiliar no momento dos testes.

O roteiro de teste é uma maneira de realizar testes manuais num software ou serviço, como por exemplo, em testes funcionais. Ele tem a intenção de ajudar os testes no momento de sua execução, pois o testador consegue realizar uma sequência de passos de forma prática, sem a necessidade de consultar todos os documentos de especificação.

Entrada

Requisitos verificados.

Descrição das atividades

Elaborar roteiro de testes.

Saída

Roteiro de testes elaborado.

10.1.1.15  *Gateway***Portões****Portão****10.1.1.16**  *1.5.2.4 Verificar Requisitos*
Descrição

Verificação da qualidade dos requisitos elaborados.

Entrada

Artefatos de requisitos elaborados.

Descrição das atividades

Verificar requisitos.

Saída

Lista de verificação de requisitos elaborada.

10.1.1.17  *Gateway***Descrição**

Os requisitos elaborados podem seguir para a elaboração do roteiro de testes ou retornar para a realização de ajustes.

Portões**Requisito Verificado****Tipo de Condição**

Padrão

Necessita ajustes

10.1.1.18**Descrição**

O documento de visão é insumo para o detalhamento de requisitos.

10.1.1.19**Descrição**

Especificação de requisitos elaborada.

10.1.1.20**Descrição**

A especificação dos requisitos e das telas, a elaboração dos protótipos e o apoio da equipe ocorrem em paralelo.

Portões**Requisitos****Tipo de Condição**

Padrão

Tela**Apoio****10.1.1.21****Portões****1.5.2.4 Verificar Requisitos****10.1.1.22****Descrição**

O papel analista de requisitos detalha a especificação de uma parte da funcionalidade do sistema, descrevendo o aspecto Requisitos de uma ou de várias especificações e outros requisitos de software de apoio. O analista também pode ser responsável por um pacote de requisitos e por manter a integridade desse pacote.

10.1.1.23***Equipe de Desenvolvimento*****Descrição**

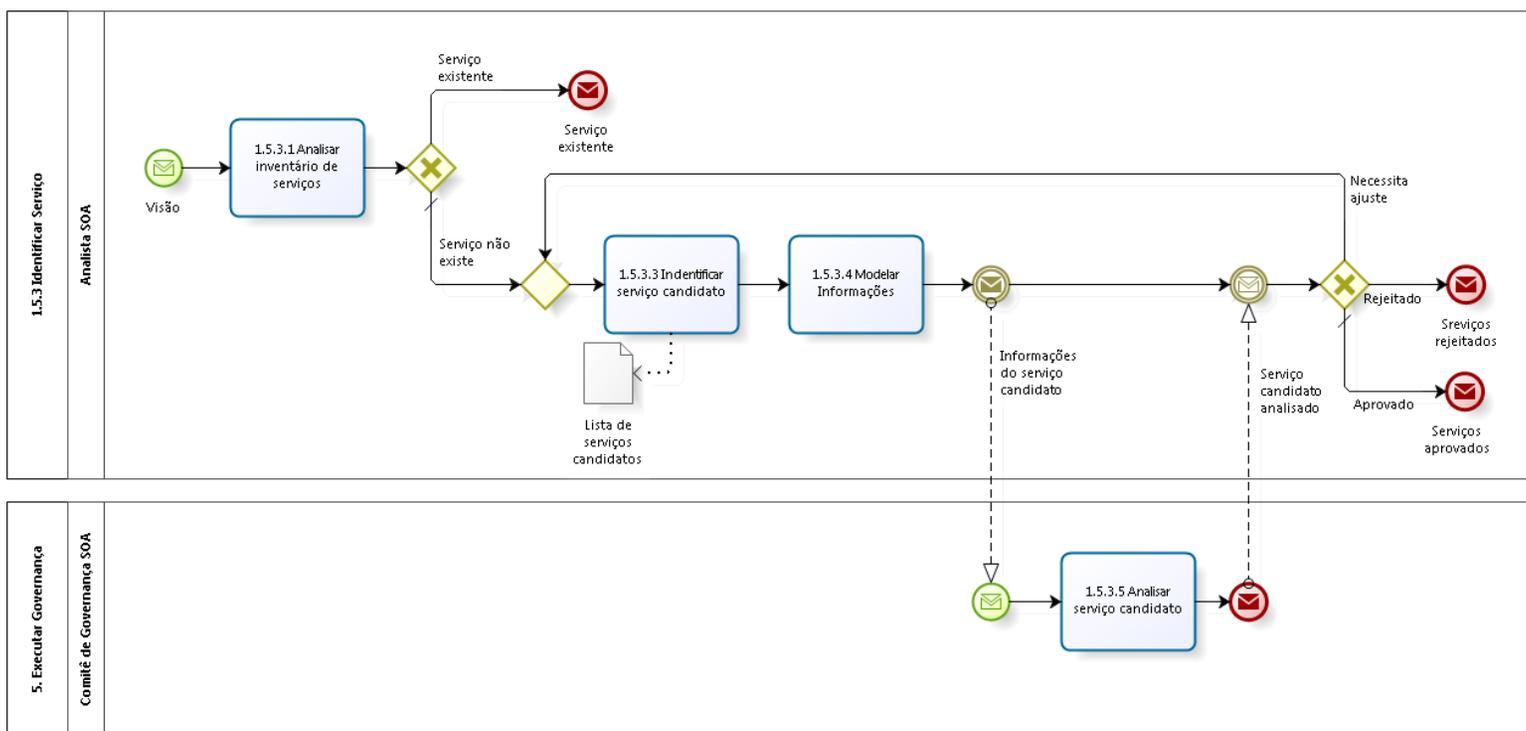
Equipe formada por administradores de dados, arquitetos, analistas de teste, desenvolvedores, dentre outros.

10.1.1.24***Analista de Testes*****Descrição**

O papel Analista de Testes é responsável por elaborar a estratégia de testes de software, acompanhar a execução de testes e validar seus resultados; elaborar casos e roteiro de testes; aplicar teste no processo e componentes; elaborar plano de testes; planejar atividades de teste; apresentar relatórios de gerenciamento; determinar os resultados de testes; avaliar a eficiência do esforço de teste e avaliar a qualidade do produto final. Este papel também envolve a especificação dos Dados de Teste necessários e a avaliação do resultado dos testes conduzidos em cada ciclo de teste. Às vezes, este papel também é denominado Designer de Teste ou considerado parte do papel Testador. Este papel é responsável por: Identificar os Itens de Teste-alvo a serem avaliados pelo esforço de teste Definir os testes apropriados necessários e quaisquer Dados de Teste associados Coletar e gerenciar os Dados de Teste Avaliar o resultado de cada ciclo de teste.

11 1.5.3 IDENTIFICAR SERVIÇO

Identificação do Serviço
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

Temos a identificação dos serviços como uma das possíveis ações compreendida no momento de entendimento do negócio. Análise do inventário de serviços, geração da lista de serviços candidatos, elaboração do modelo de informações e definição dos serviços que serão implementados são tarefas existentes nesta etapa.

11.1 1.5.3 Identificar Serviço

Descrição

Diagrama responsável por representar a análise do inventário de serviços, a elaboração da lista de serviços candidatos e do modelo de informações e a atuação do comitê de governança SOA na definição de quais serviços candidatos deverão seguir para o próximo passo.

11.1.1 Elementos do processo

11.1.1.1



Lista de serviços candidatos

Descrição

Artefato que permite o registro de informações referentes ao serviço candidato.

Registro de algumas características do serviço:

- Nome;
- Classificação (Entidade, Tarefa ou Utilitário);
- Pré-requisitos;
- Nome e descrição da capacidade;
- Administrador;
- Palavra-chave.

Modelo

[DATASUS-TMP-ListaServicosCandidatos.dotx](#)

11.1.1.2



1.5.3.1 Analisar inventário de serviços

Descrição

Os serviços existentes serão analisados com o objetivo de verificar se atendem às necessidades descritas no escopo do Visão ou se haverá necessidade de desenvolver novo serviço.

Entrada

Visão.

Descrição das atividades

Análise dos serviços existente no inventário.

Saída

Inventário de serviços analisado.

11.1.1.3  *Gateway***Descrição**

O processo é interrompido caso o serviço já exista no inventário de serviços ou deverá seguir para registro na lista de serviços candidatos.

Portões**Serviço não existe****Tipo de Condição**

Padrão

Serviço existente**11.1.1.4**  *1.5.3.3 Indentificar serviço candidato***Descrição**

Identificação dos serviços candidatos por meio do preenchimento de algumas características (Nome, classificação, nome e descrição das capacidades, administrador e palavras-chave) do serviço.

Entrada

Inventário de serviços analisado. Serviço não existe.

Descrição das atividades

Registro de características do serviço:

- Nome;
- Classificação (Entidade, Tarefa ou Utilitário);
- Pré-requisitos;
- Nome e descrição da capacidade;
- Administrador;
- Palavra-chave.

Saída

Lista de serviços candidatos.

11.1.1.5 *Serviço existente*

Descrição

Caso a análise do inventário de serviços identifique a existência de serviço que atenda à necessidade o processo é finalizado.

11.1.1.6 *Visão*

Descrição

O documento de visão contempla o escopo, o não escopo, as características, algumas restrições e outras informações que servem de insumo para a análise do inventário de serviços e identificação dos serviços candidatos.

11.1.1.7 *Event*

Descrição

Envio das informações dos serviços candidatos para análise do comitê de governança SOA.

11.1.1.8 *Serviços aprovados*

11.1.1.9 *Gateway*

Descrição

Caso o resultado da análise indique a necessidade de ajuste nas informações ele retornará para a tarefa de identificação dos serviços candidatos, caso o resultado seja desfavorável à implementação dos serviços eles serão rejeitados e caso o resultado seja favorável à implementação ele seguirá.

Portões

Aprovado

Tipo de Condição

Padrão

Necessita ajuste

Rejeitado

11.1.1.10 **1.5.3.4 Modelar Informações****Descrição**

Os elementos principais e vinculação entre eles, para definição dos serviços candidatos, serão tratados no modelo de informações.

Entrada

Lista de serviços candidatos.

Descrição das atividades

Identificação dos principais elementos;
Análise do vínculo entre os elementos;
Elaboração do modelo de informações.

Saída

Modelo de informações gerado.

11.1.1.11 **Event****Descrição**

Recebimento da análise dos serviços candidatos.

11.1.1.12 **Gateway****Portões****1.5.3.3 Identificar serviço candidato****11.1.1.13** **Serviços rejeitados****Descrição**

O process

11.1.1.14 **Analista SOA****Descrição**

Perfil que funciona como um elo ou canal de comunicação entre a área de negócio da organização e a equipe técnica da área de TI. Normalmente, os diferentes aspectos dos requisitos são documentados em diferentes tipos de produtos de trabalho de requisitos de serviços. Uma pessoa que desempenha essa função deve ser responsável por vários desses produtos de trabalho. Deve ser capaz de obter informações suficientes de outros membros do grupo de interesse para representar convenientemente suas necessidades. Identifica os serviços candidatos, sua granularidade, níveis de serviços, segurança, dentre outros. Analisa o inventário de serviços, garantindo reutilização de componentes, rastreabilidade, vinculação com as regras de negócio e diretrizes da organização. Especialista na identificação e compreensão de problemas e oportunidades. Isso inclui a

capacidade de articular as necessidades que são associadas ao problema-chave a ser resolvido ou a oportunidade a ser realizada. Deve possuir um profundo conhecimento da arquitetura, padrões e ferramental SOA e agir como um "tradutor" da parte negocial para um modelo de implementação. Especialista no desenvolvimento de soluções que utilizam Arquitetura Orientada a Serviços, deve trabalhar em sintonia com o Analista de Negócios e de Processos.

11.2.5. Executar Governança

Descrição

Processo que representa a atuação do comitê para definir os serviços que deverão prosseguir.

11.2.1 Elementos do processo

11.2.1.1



1.5.3.5 Analisar serviço candidato

Descrição

A análise dos serviços candidatos tem o objetivo de aprovar os serviços que seguirão para implementação, rejeitar os que não serão implementados ou indicar necessidades de ajustes na lista de serviços candidatos ou no modelo de informações.

Entrada

Lista de serviços candidatos.

Descrição das atividades

Analisar informações dos serviços candidatos;
Analisar modelo de informações;
Definir serviços que seguirão para implementação ou que não serão implementados ou que necessitam de ajustes.

Saída

Serviço candidato analisado.

11.2.1.2



Event

Descrição

As informações dos serviços candidatos são insumos para definição dos serviços que seguirão para implementação.

11.2.1.3**Descrição**

Envio do resultado da análise dos serviços candidatos.

11.2.1.4**Descrição**

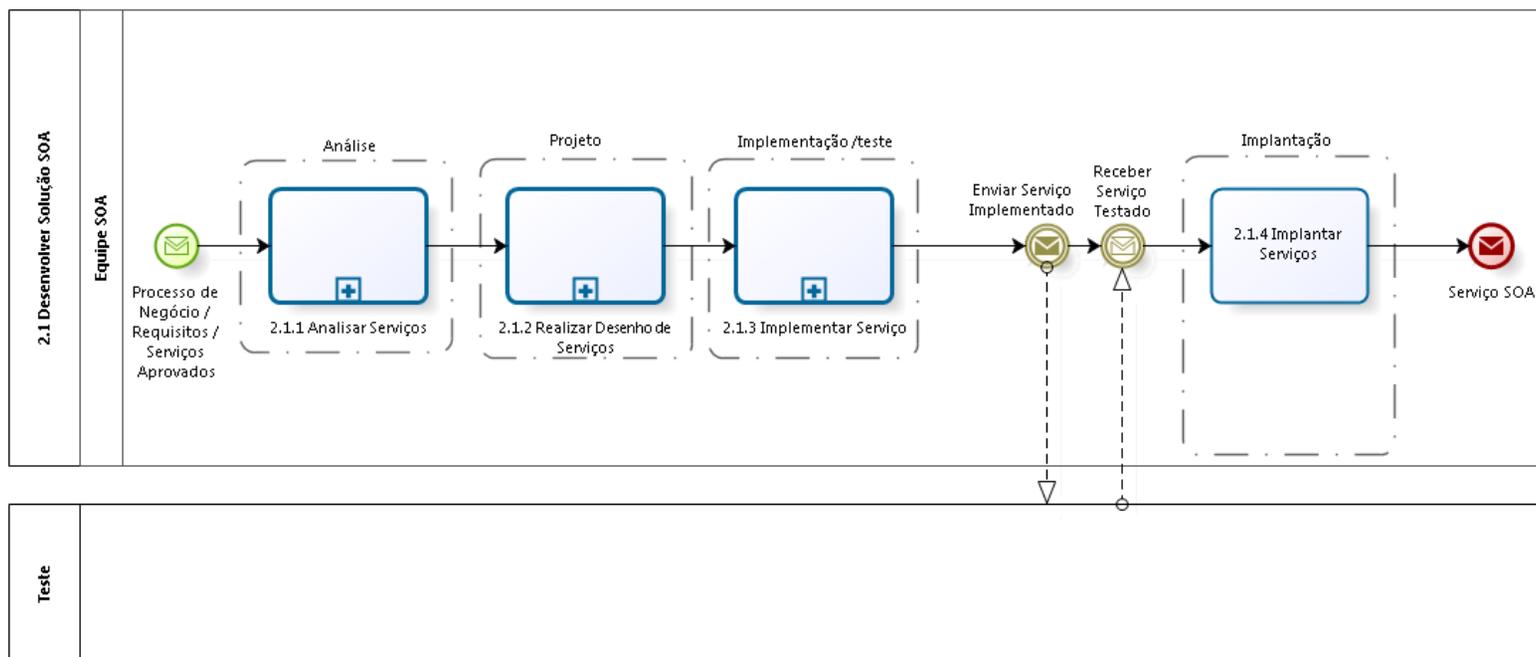
Essa função analisa, ajusta as prioridades, coordena e estabelece um conjunto de práticas que asseguram a integridade e a qualidade dos produtos de serviços SOA elaborados.

Também chamado de Centro de Excelência SOA, conta com a presença de um conselho de especialistas no assunto, tanto do lado técnico como da área de negócio, que estão alinhados para auxiliar na tomada de decisão e direcionamento das atividades SOA.

As atividades mais comuns são gerência do repositório, do registro e da reutilização de serviços, definição de boas práticas e metodologias e treinamentos e atualização das equipes.

122.1 DESENVOLVER SOLUÇÃO SOA

Desenvolvimento de Solução SOA
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

Uma solução SOA exige infraestrutura específica contemplando software para acompanhamento dos serviços, ambiente para armazenamento e versionamento de artefatos/documentos gerados, hardware compatível, nivelamento da base de conhecimento, mecanismos de gestão, comitê de governança SOA, equipe capacitada, inventário de serviços, arquitetura SOA, padrões de desenho e preceitos implantados.

O desenvolvimento da solução SOA envolve a análise, o desenho, a implementação e implantação de serviços.

A resolução de problemas relativos à integração entre sistemas de informação, a obtenção de flexibilidade na construção de softwares, por intermédio da reutilização de componentes já disponíveis, o uso de padrões abertos e aceitos, são alguns dos desafios e das vantagens do desenvolvimento da solução SOA.

12.1 2.1 Desenvolver Solução SOA

Descrição

Processo para desenvolvimento de solução utilizando Arquitetura Orientada a Serviços. O diagrama representa os processos (analisar, realizar desenho, implementar e implantar serviços) necessários para a geração de solução SOA. Ele disciplina como gerar a lista de serviços candidatos, elaborar o modelo de informações, especificar os requisitos, especificar os serviços, elaborar os diagramas, definir o modelo canônico, elaborar o contrato de serviço, definir a arquitetura, realizar a especificação técnica do serviço e implementar o serviço.

Subprocessos

- 2.1.1 Analisar Serviços;
- 2.1.2 Realizar Desenho de Serviços;
- 2.1.3 Implementar Serviço.

12.1.1 Elementos do processo

12.1.1.1 2.1.2 Realizar Desenho de Serviços

Descrição

Supprocesso responsável por projetar os serviços a serem implementados. O desenho do serviço engloba o modelo canônico, o contrato do serviço, a arquitetura e a especificação técnica do serviço.

Processo

[2.1.2 Realizar Desenho Serviços - 2.1.2 Realizar Desenho de Serviços](#)

12.1.1.2 **2.1.4 Implantar Serviços****Descrição**

Implantação dos serviços implementados depende de equipe capacitada, inventário de serviços, arquitetura SOA, padrões de desenho e preceitos implantados e das condições de atualização e publicação do inventário de serviços, do recebimento e disponibilização dos serviços, de melhoria contínua e de elaboração de modelo, infraestrutura e instruções para adoção de políticas SOA.

Entrada

Serviço implementado.

Descrição das atividades

Implantar serviços implementado;
Atualizar catálogo de serviços.

Saída

Serviço implantado.

12.1.1.3 **Enviar Serviço Implementado****Descrição**

Evento intermediário responsável pelo envio de serviços para o processo de teste.

12.1.1.4 **Receber Serviço Testado****Descrição**

Evento intermediário responsável pelo recebimento de serviços vindos do processo de teste.

12.1.1.5 **2.1.3 Implementar Serviço****Descrição**

Subprocesso responsável pela implementação dos serviços projetados.

Processo

[2.1.3 Implementar Serviço - 2.1.3 Implementar Serviços](#)

12.1.1.6 *Processo de Negócio / Requisitos / Serviços*

Aprovados

Descrição

Modelo de processo de negócio e de informações, requisitos e lista de serviços candidatos são insumos para o desenvolvimento de solução SOA.

12.1.1.7 *2.1.1 Analisar Serviços*

Descrição

Subprocesso responsável pela especificação de serviços e elaboração de diagramas para auxiliar na implementação do serviço.

Processo

[2.1.1 Analisar Serviços - 2.1.1 Analisar Serviços](#)

12.1.1.8 *Serviço SOA*

Descrição

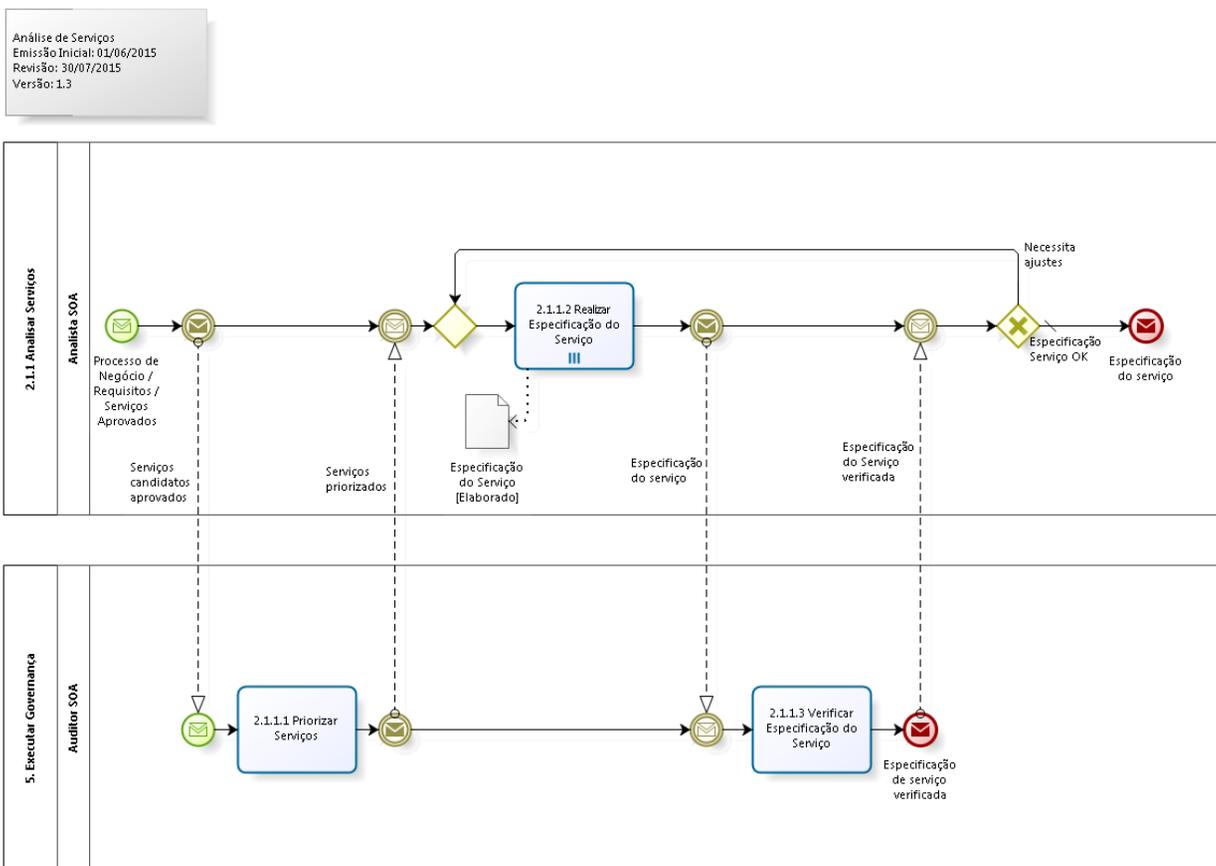
Serviços SOA implantados.

12.1.1.9 *Equipe SOA*

Descrição

Equipe especializada na Arquitetura Orientada em Serviços e composta por analistas, arquitetos e desenvolvedores SOA, dentre outros.

132.1.1 ANALISAR SERVIÇOS



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

Este momento representa o detalhamento das capacidades de cada serviços e, se houver necessidade, a elaboração de diagramas para auxiliar no entendimento. A análise ocorre após a identificação dos serviços candidatos e elaboração do modelo de informações.

13.1 2.1.1 Analisar Serviços

Descrição

Processo responsável pela especificação de cada serviço. Nele são detalhados os níveis de abstração que ligam o conceito do modelo de processo de negócio a um domínio de TI, que são as capacidades dos serviços.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

13.1.1 Elementos do processo

13.1.1.1

Especificação do Serviço

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-EspecificacaoServicos.dotx](#)

13.1.1.2

Gateway

Portões

2.1.1.2 Realizar Especificação do Serviço

13.1.1.3

2.1.1.2 Realizar Especificação do Serviço

Descrição

A especificação do serviço consiste no detalhamento das capacidades indicando o papel na composição, membros da composição, parâmetros de entrada e de saída e na elaboração de diagramas que representem as pré e pós condições e os fluxos de atividades para a realização do serviço, além das trocas de mensagens existentes.

Tipo de loop

Múltiplas instâncias

Pedido MI

Paralelo

Condição de fluxo

Todos

Entrada

Serviços priorizados.

Descrição das atividades

Preencher as informações necessárias para entendimento do serviço.

Saída

Especificação do serviço.

13.1.1.4**Descrição**

A especificação do serviço segue para a próxima etapa caso esteja correta ou retorna para realização de ajustes.

Portões**Necessita ajustes****Especificação Serviço OK****Tipo de Condição**

Padrão

13.1.1.5**Descrição**

O processo é finalizado com o documento de especificação do serviço elaborado e verificado.

13.1.1.6**Descrição**

As especificações dos serviços são enviadas para o auditor SOA realizar as verificações.

13.1.1.7**Descrição**

A especificação do serviço retorna com os registros realizados pelo auditor SOA na verificação do documento.

13.1.1.8**Aprovados****Descrição**

Modelo do processo de negócio, especificações de requisitos e serviços aprovados são insumos para o desenvolvimento de solução SOA.

13.1.1.9**Descrição**

Os serviços candidatos aprovados são enviados para serem priorizados pelo auditor SOA.

13.1.1.10**Descrição**

Os serviços priorizados são insumos para a realização de especificação de cada serviço.

13.1.1.11**Descrição**

Perfil que funciona como um elo ou canal de comunicação entre a área de negócio da organização e a equipe técnica da área de TI. Normalmente, os diferentes aspectos dos requisitos são documentados em diferentes tipos de produtos de trabalho de requisitos de serviços. Uma pessoa que desempenha essa função deve ser responsável por vários desses produtos de trabalho. Deve ser capaz de obter informações suficientes de outros membros do grupo de interesse para representar convenientemente suas necessidades. Identifica os serviços candidatos, sua granularidade, níveis de serviços, segurança, dentre outros. Analisa o inventário de serviços, garantindo reutilização de componentes, rastreabilidade, vinculação com as regras de negócio e diretrizes da organização. Especialista na identificação e compreensão de problemas e oportunidades. Isso inclui a capacidade de articular as necessidades que são associadas ao problema-chave a ser

resolvido ou a oportunidade a ser realizada. Deve possuir um profundo conhecimento da arquitetura, padrões e ferramental SOA e agir como um "tradutor" da parte negocial para um modelo de implementação. Especialista no desenvolvimento de soluções que utilizam Arquitetura Orientada a Serviços, deve trabalhar em sintonia com o Analista de Negócios e de Processos.

13.2 5. Executar Governança

Descrição

Antes de iniciar a especificação dos serviços eles devem ser priorizados e após serem verificados.

13.2.1 Elementos do processo

13.2.1.1 *Event*

Descrição

A priorização dos serviços é encaminhada ao analista SOA.

13.2.1.2 2.1.1.1 *Priorizar Serviços*

Descrição

O auditor analisa os serviços candidatos aprovados e define a priorização de implementação.

Entrada

Serviços candidatos aprovados.

Descrição das atividades

Analisar a lista de serviços candidatos aprovados;
Definir a priorização de implementação dos serviços.

Saída

Serviços priorizados.

13.2.1.3 2.1.1.3 *Verificar Especificação do Serviço*

Descrição

A adoção dos preceitos, o conteúdo e a qualidade da informação são alguns pontos verificados nesta etapa.

Entrada

Especificação do serviço.

Descrição das atividades

Verificar a qualidade da especificação do serviço.

Saída

Especificação do serviço verificada.

13.2.1.4  *Event***Descrição**

As especificações dos serviços são insumos para o auditor SOA realizar as verificações.

13.2.1.5  *Especificação de serviço verificada***Descrição**

O processo finaliza com o envio da especificação do serviço verificada.

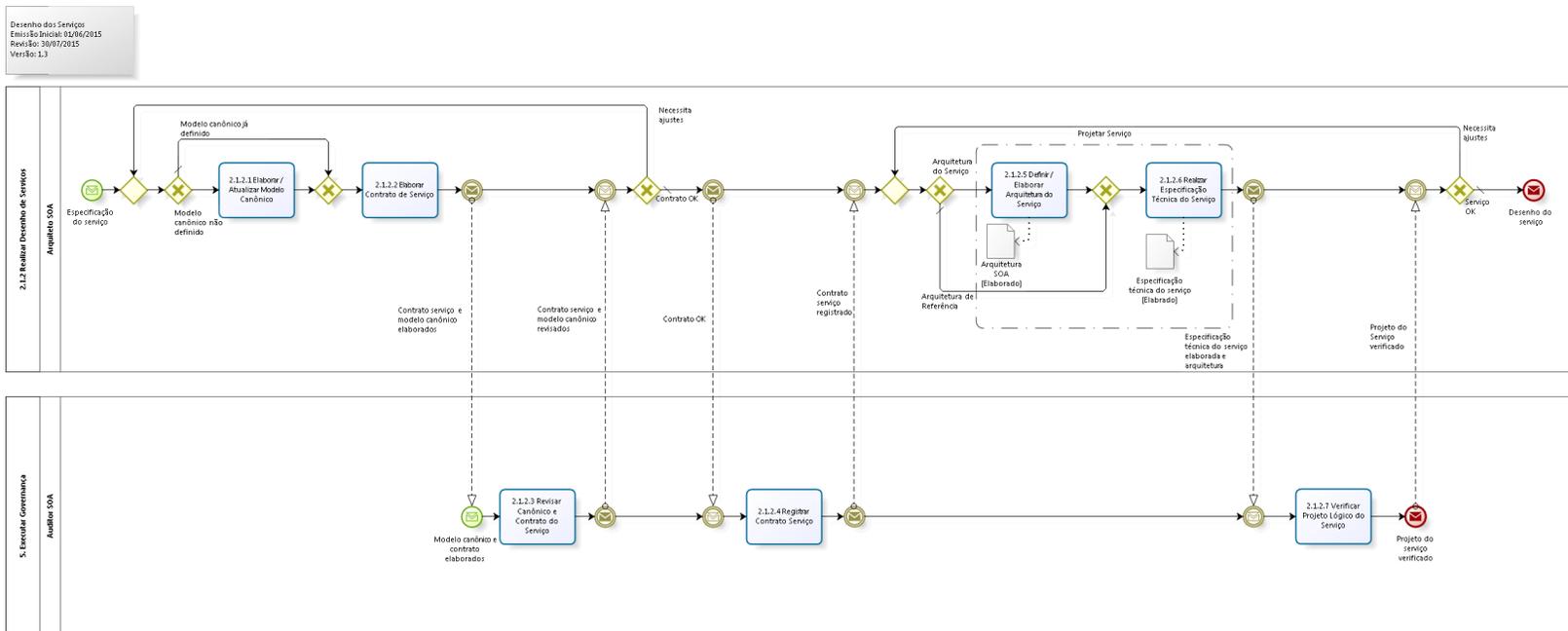
13.2.1.6  *Event***Descrição**

O processo inicia com o recebimento dos serviços candidatos aprovados.

13.2.1.7  *Auditor SOA***Descrição**

O auditor SOA funciona como um controlador de todo o processo. Ele não é o responsável por definir os procedimentos e metodologias, nem de testes e validação de cada processo e/ou componente automatizado, mas sim, garantir que os mesmos sejam executados segundo as regras estabelecidas. Sua visão é global, incluindo a fase de levantamento/mapeamento dos processos e sua validação pela área de Gestão de Processos, passando por sua automatização, até sua entrada em operação pela Gestão de Infraestrutura. Ele é responsável por garantir que todo o processo de desenvolvimento SOA ocorra segundo as normas e metodologias definidas no Ministério da Saúde; verificar se todos os procedimentos determinados para cada fase do processo estejam sendo rigorosamente seguidos, se todos os artefatos gerados estão dentro dos padrões homologados pelo MS e verificar se os princípios de governança em SOA definidos estão sendo obedecidos.

142.1.2 REALIZAR DESENHO SERVIÇOS



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O desenho de serviços envolve o uso ou definição de um modelo canônico, a elaboração de contratos para os serviços, a especificação técnica dos serviços e o uso ou ajustes na arquitetura de referência.

14.1 2.1.2 Realizar Desenho de Serviços

Descrição

Processo responsável pela elaboração do modelo canônico, contrato do serviço, da arquitetura e da especificação técnica do serviço resultando no desenho do serviço a ser implementado.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

14.1.1 Elementos do processo

14.1.1.1 *Arquitetura SOA*

Descrição

No documento de arquitetura SOA devem ser identificadas oportunidades de reuso (serviços e componentes disponíveis no mercado ou de aplicações já existentes ou que podem ser reusáveis por outros projetos).

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-DiretrizArquitetural.dotx](#)

14.1.1.2 *Especificação técnica do serviço*

Descrição

Artefato que contempla as informações necessárias para a implementação do serviço.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-EspecificacaoTecnicaDeServicoSOA.dotx](#)

14.1.1.3 **2.1.2.1 Elaborar / Atualizar Modelo Canônico****Descrição**

O modelo canônico auxilia na troca de dados entre serviços. Com ele é possível reduzir o número de transações, o custo de infraestrutura e o custo de implementação e garantir uma maior padronização como consequência do aumento do reuso. Ele permite que sejam definidos esquemas para as entidade de uma organização. O modelo existe para definir conceitos e agem como mediadores ideais.

Entrada

Especificação do Serviço e modelo de informações.

Descrição das atividades

Elaborar o Modelo Canônico.

Saída

Modelo Canônico.

14.1.1.4 **2.1.2.2 Elaborar Contrato de Serviço****Descrição**

Para cada serviço é necessário definir a abrangência dele, descrever o que o serviço faz e padronizar XSD, WSDL, UDDI e SOAP. O contrato é capaz de traduzir com detalhes a funcionalidade dos serviços especificados para que os clientes possam buscá-los e utilizá-los conforme a sua necessidade.

Todo serviço deve ter um contrato formal.

Entrada

Especificação do serviço e Modelo Canônico.

Descrição das atividades

Definir padrão do:

- XSD;
- WSDL;
- SOAP;
- UDDI.

Preencher o contrato do serviço.

Saída

Contrato de serviço, XSD, WSDL, SOAP e UDDI.

14.1.1.5  **Especificação do serviço**
Descrição

O processo de desenho do serviço inicia com o documento de especificação do serviço.

14.1.1.6  **Gateway**
Descrição

O desenho do serviço pode seguir direto para a elaboração do contrato do serviço, caso já tenha o Modelo Canônico definido, ou seguir pelo caminho para a elaboração do Modelo Canônico.

Portões

Modelo canônico não definido

Modelo canônico já definido

Tipo de Condição

Padrão

14.1.1.7  **Gateway**
Portões

2.1.2.2 Elaborar Contrato de Serviço

14.1.1.8  **Gateway**
Portões

Portão

14.1.1.9  **Event**
Descrição

O contrato do serviço é enviado para etapa de revisão por parte do auditor SOA.

14.1.1.10**Descrição**

Modelo canônico e contrato do serviço são retornados revisados.

14.1.1.11**Portões****Portão****14.1.1.12****Descrição**

O arquiteto pode seguir um padrão arquitetural existente para estruturar o que será desenvolvido ou definir novos padrões ou atualizar orientações já existentes.

Portões**Arquitetura do Serviço****Arquitetura de Referência****Tipo de Condição**

Padrão

14.1.1.13**Portões****2.1.2.6 Realizar Especificação Técnica do Serviço****14.1.1.14****Descrição**

Novos padrões arquiteturais podem ser definidos ou orientações já existentes podem ser atualizadas.

Entrada

Modelo canônico e contrato do serviço.

Descrição das atividades

Elaborar / atualizar arquitetura de serviço.

Saída

Arquitetura SOA.

14.1.1.15



Descrição

Com o contrato do serviço registrado no repositório o arquiteto SOA prossegue para o próximo passo.

14.1.1.16



Descrição

Arquitetura e especificação técnica do serviço são enviados para serem verificados pelo auditor SOA.

14.1.1.17



Descrição

O desenho do serviço seguirá para o passo de implementação ou retornará para ajustes.

14.1.1.18



Descrição

O fluxo segue com os documentos revisados ou retorna para ajustes.

Portões

Necessita ajustes

Contrato OK

Tipo de Condição

Padrão

14.1.1.19



Portões

Necessita ajustes

Serviço OK**Tipo de Condição**

Padrão

14.1.1.20  *Desenho do serviço***Descrição**

O processo de desenho do serviço é finalizado quando o projeto é verificado e está OK.

14.1.1.21  *2.1.2.6 Realizar Especificação Técnica do Serviço***Descrição**

Com a especificação do serviço e o modelo canônico elaborados, o contrato do serviço registrado e o padrão arquitetural definido é possível realizar a especificação técnica. Nela serão detalhadas informações necessárias para a implementação do serviço.

Entrada

Especificação do serviço, modelo canônico, contrato do serviço e arquitetura do serviço.

Descrição das atividades

Preencher a especificação técnica do serviço com informações do Serviço e de Governança

Objetivo do serviço

Inventário de serviços

Contrato

Arquitetura do serviço (Específica ou de Referência)

Configuração do serviço

Capacidades do serviço

Capacidade A

Propósito

Parâmetros de entrada

Parâmetros de saída

Tipo de retorno (Síncrono ou Assíncrono)

Regras de composição

Descrição da lógica

Palavras-chave

Capacidade B

Propósito

Parâmetros de entrada

Parâmetros de saída

Tipo de retorno (Síncrono ou Assíncrono)

Regras de composição

Descrição da lógica

Palavras-chave

Tecnologias de Implementação
Justificativa do Projeto;
Políticas e SLA's;
Segurança.
Referências

Saída

Especificação técnica do serviço elaborada.

14.1.1.22 *Event* Descrição

O contrato do serviço é enviado para registro.

14.1.1.23 *Arquiteto SOA* Descrição

O arquiteto SOA é o projetista da arquitetura dos serviços. Ele tem a função básica de definir a arquitetura e infraestrutura física e lógica para suportar os processos de negócio e componentes, possui uma gama extensa de responsabilidades no processo de implantação da tecnologia. Elabora o contrato de serviços, a especificação técnica do serviço e a arquitetura de composição. É responsável pela aplicação de design patterns de SOA. É, também, de responsabilidade do arquiteto definir o modelo de interoperação de serviços com soluções legadas. O Arquiteto SOA estabelece a estrutura geral de cada visão de arquitetura: a decomposição da visão, o agrupamento dos elementos e as interfaces entre esses principais agrupamentos. Portanto, comparado aos outros papéis, a visão do arquiteto SOA também é ampla, e não detalhada.

14.2 5. Executar Governança

Descrição

Este processo representa a governança de serviços. As ações de revisão do projeto do contrato do serviço, de registro do contrato do serviço e a verificação do projeto lógico têm o objetivo de orientar as equipes de desenvolvimento de serviços a definirem serviços mais corretos e padronizados.

14.2.1 Elementos do processo

14.2.1.1 *Event* Descrição

Arquitetura e especificação técnica do serviço são insumos para a verificação pelo auditor SOA.

14.2.1.2**Modelo canônico e contrato elaborados****Descrição**

O processo inicia com o recebimento do modelo canônico e do contrato.

14.2.1.3**Event****Descrição**

A informação de que o contrato do serviço foi registrado no repositório é devolvida ao arquiteto SOA.

14.2.1.4**2.1.2.3 Revisar Canônico e Contrato do Serviço****Descrição**

A revisão do modelo canônico e do contrato é necessária para conferir aderência aos preceitos, processos e ao negócio, além da qualidade da informação gerada.

Entrada

Modelo canônico e contrato.

Descrição das atividades

Revisar o diagrama do modelo canônico;
Revisar o contrato.

Saída

Modelo canônico e contrato revisados.

14.2.1.5**2.1.2.4 Registrar Contrato Serviço****Descrição**

O contrato do serviço é armazenado no repositório de registros. Com o registro os artefatos podem ser auditados e todos os eventos rastreados.

14.2.1.6**2.1.2.7 Verificar Projeto Lógico do Serviço****Descrição**

O auditor SOA verifica se o desenho do serviço está de acordo com os preceitos e processos e com as necessidades do negócio.

Entrada

Modelo canônico, contrato do serviço, padrão arquitetural e especificação técnica do serviço.

Descrição das atividades

Verificar se o projeto lógico representa o desenho do serviço que deverá ser implementado.

Saída

Projeto lógico do serviço verificado.

14.2.1.7



Descrição

Modelo canônico e contrato do serviço revisados são devolvidos ao arquiteto SOA para prosseguir ou realizar ajustes.

14.2.1.8



Descrição

O contrato revisado e OK deve retornar para ser registrado no repositório.

14.2.1.9



Descrição

O processo finaliza com o envio do resultado da verificação do projeto lógico do serviço.

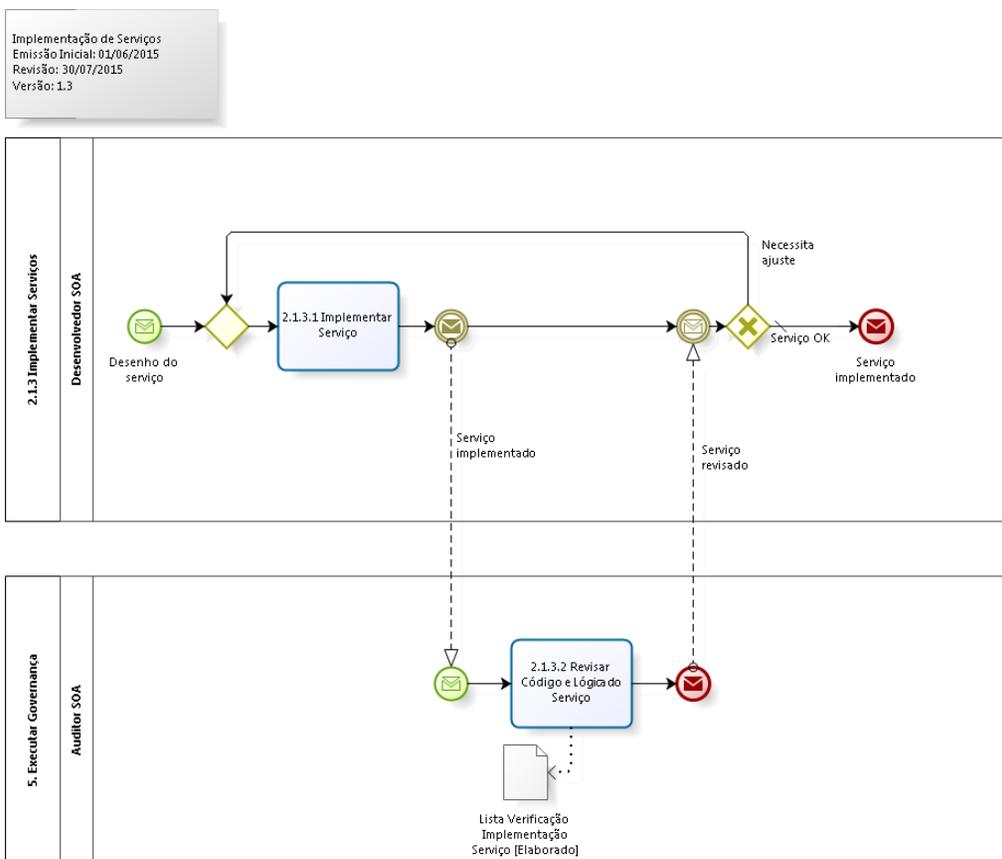
14.2.1.10



Descrição

O auditor SOA funciona como um controlador de todo o processo. Ele não é o responsável por definir os procedimentos e metodologias, nem de testes e validação de cada processo e/ou componente automatizado, mas sim, garantir que os mesmos sejam executados segundo as regras estabelecidas. Sua visão é global, incluindo a fase de levantamento/mapeamento dos processos e sua validação pela área de Gestão de Processos, passando por sua automatização, até sua entrada em operação pela Gestão de Infraestrutura. Ele é responsável por garantir que todo o processo de desenvolvimento SOA ocorra segundo as normas e metodologias definidas no Ministério da Saúde; verificar se todos os procedimentos determinados para cada fase do processo estejam sendo rigorosamente seguidos, se todos os artefatos gerados estão dentro dos padrões homologados pelo MS e verificar se os princípios de governança em SOA definidos estão sendo obedecidos.

152.1.3 IMPLEMENTAR SERVIÇO



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A implementação do serviço e revisão do código fonte ocorrem neste momento. O conceito de serviço surge como uma forma de resolver alguns problemas da integração de sistemas. Serviço é uma unidade de software que executa uma função de negócio; estabelece um contrato bem definido: entradas, saídas, restrições, premissas, comportamento; esconde de seu consumidor os detalhes de implementação; pode ser reutilizado em outros contextos; pode ser disponibilizado com outros serviços; e administrado individualmente.

15.1 2.1.3 Implementar Serviços

Descrição

Processo responsável pela implementação do serviço.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

15.1.1 Elementos do processo

15.1.1.1

Portões



2.1.3.1 Implementar Serviço

15.1.1.2

Descrição



Implementação do código fonte do serviço.

Entrada

Modelo canônico, contrato, arquitetura e especificação técnica do serviço.

Descrição das atividades

Escrever código fonte.

Saída

Código fonte.

15.1.1.3  *Desenho do serviço***Descrição**

O desenho do serviço é insumo para iniciar o processo de implementação do serviço.

15.1.1.4  *Serviço implementado***Descrição**

Evento de término do processo de implementação do serviço.

15.1.1.5  *Gateway***Descrição**

O serviço revisado poderá seguir para a próxima fase ou retornar para ajustes.

Portões**Serviço OK****Tipo de Condição**

Padrão

Necessita ajuste**15.1.1.6**  *Event***Descrição**

O serviço implementado é enviado ao auditor SOA para realizar a revisão do código fonte.

15.1.1.7  *Event***Descrição**

O resultado da revisão do código fonte do serviço implementado é recebido.

15.1.1.8 *Desenvolvedor SOA*

Descrição

Pessoas que desempenham este papel são responsáveis por desenvolver e testar serviços de acordo com os padrões adotados para o projeto, para fins de integração com subsistemas maiores. Quando é necessário criar componentes de teste, como drivers ou stubs, para possibilitar a realização dos testes, o implementador também é responsável por desenvolver e testar esses componentes e os subsistemas correspondentes. Profissional desenvolvedor Java com conhecimento em tecnologia de implementação de web services e, principalmente para interface, conhecimento em ADF. Não necessita ser um especialista SOA. Ele é responsável por desenvolver código Java e encapsular no componente web service definido e gerado pelo Arquiteto SOA e desenvolver em Java e ADF, os componentes de interface especificados.

15.2 5. Executar Governança

Descrição

Processo responsável por conferir o uso dos preceitos, dos processos e da qualidade do código fonte.

15.2.1 Elementos do processo

15.2.1.1 *Lista Verificação Implementação Serviço*

Descrição

Checklist para verificar se a implementação está com a qualidade desejada.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Verificacao-EspecificacaoServico.dotx](#)

15.2.1.2 *2.1.3.2 Revisar Código e Lógica do Serviço*

Descrição

Revisão do código e da lógica do serviço é realizada para conferir a qualidade do produto gerado.

15.2.1.3 *Event*

Descrição

O processo é iniciado com o recebimento do código fonte.

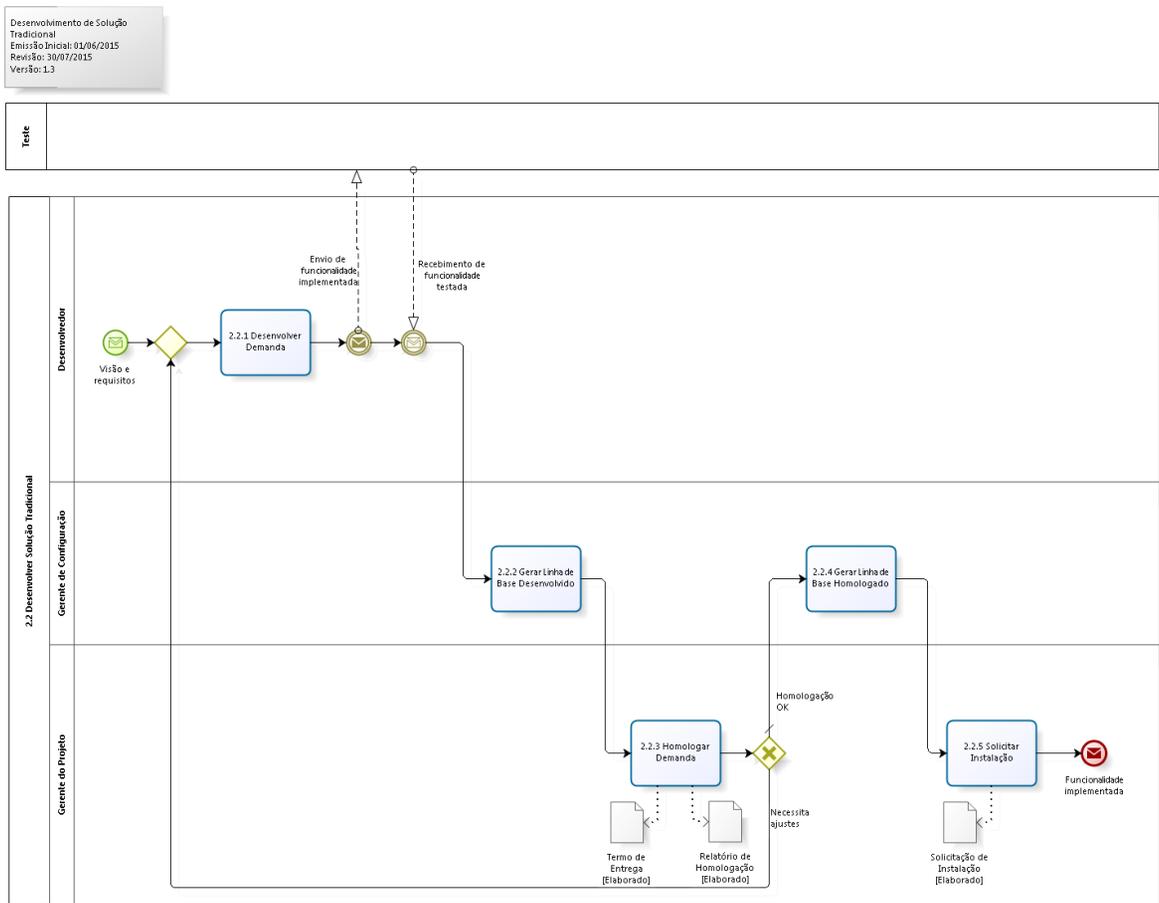
15.2.1.4**Descrição**

O processo finaliza com o envio do resultado da revisão do código fonte e da lógica do serviço.

15.2.1.5**Descrição**

O auditor SOA funciona como um controlador de todo o processo. Ele não é o responsável por definir os procedimentos e metodologias, nem de testes e validação de cada processo e/ou componente automatizado, mas sim, garantir que os mesmos sejam executados segundo as regras estabelecidas. Sua visão é global, incluindo a fase de levantamento/mapeamento dos processos e sua validação pela área de Gestão de Processos, passando por sua automatização, até sua entrada em operação pela Gestão de Infraestrutura. Ele é responsável por garantir que todo o processo de desenvolvimento SOA ocorra segundo as normas e metodologias definidas no Ministério da Saúde; verificar se todos os procedimentos determinados para cada fase do processo estejam sendo rigorosamente seguidos, se todos os artefatos gerados estão dentro dos padrões homologados pelo MS e verificar se os princípios de governança em SOA definidos estão sendo obedecidos.

162.2 DESENVOLVER SOLUÇÃO TRADICIONAL



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O desenvolvimento da solução tradicional envolve a implementação, o desenvolvimento, o teste, a homologação e a solicitação de funcionalidades utilizando o processo tradicional de desenvolvimento de software. O resultado esperado é a transformação das necessidades das partes interessadas e do negócio em um sistema computacional contemplando funcionalidades que auxiliem na realização das atividades cotidianas. O processo de desenvolvimento tem o objetivo de definir as atividades a serem executadas, quando devem ser executadas, quem irá executar e os padrões necessários para a execução.

16.1 2.2 Desenvolver Solução Tradicional

Descrição

Processo responsável pelo desenvolvimento de solução web ou outras que utilizem o desenvolvimento de software tradicional.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

16.1.1 Elementos do processo

16.1.1.1 *Termo de Entrega*

Descrição

O termo de entrega descreve a lista de funcionalidades que devem ser homologadas e o prazo para homologação.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-TermoEntrega.dotx](#)

16.1.1.2 *Relatório de Homologação***Descrição**

No relatório de homologação o usuário é capaz de registrar se o produto foi homologado, homologado parcialmente ou rejeitado.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RelatorioHomologacao.dotx](#)

16.1.1.3 *Solicitação de Instalação***Descrição**

Documento que contém as funcionalidades e componentes que deverão ser instalados no ambiente de produção.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASU-TMP-SolicitacaoInstalacao.dotx](#)

16.1.1.4 *2.2.1 Desenvolver Demanda***Descrição**

O desenvolvimento de funcionalidade ou componente, gerando código fonte, ocorre neste momento.

Entrada

Teste de unidade.

Descrição das atividades

Escrever código fonte.

Saída

Código fonte.

16.1.1.5*Envio de funcionalidade implementada***Descrição**

Código fonte enviado para teste.

16.1.1.6*Recebimento de funcionalidade testada***Descrição**

Teste realizado.

16.1.1.7*Visão e requisitos***Descrição**

O Visão e os requisitos identificados são insumos para o início do processo de desenvolvimento de solução tradicional.

16.1.1.8*Gateway***Descrição**

O código fonte homologado pode seguir o caminho para solicitação de instalação ou retornar para realização de ajustes.

Portões**Homologação OK****Tipo de Condição**

Padrão

Necessita ajustes**16.1.1.9***Gateway***Portões****2.2.1 Desenvolver Demanda****16.1.1.10***Funcionalidade implementada***Descrição**

O desenvolvimento da solução tradicional finaliza com a funcionalidade implementada.

16.1.1.11 **2.2.3 Homologar Demanda****Descrição**

Homologação da demanda junto ao cliente.

Entrada

Código fonte.

Descrição das atividades

Assinar termo de entrega;
Analisar funcionalidade;
Preencher relatório de homologação.

Saída

Relatório de homologação.

16.1.1.12 **2.2.5 Solicitar Instalação****Descrição**

Após a homologação deve ocorrer a solicitação da instalação do produto homologado.

Entrada

Funcionalidade ou componente homologado.

Descrição das atividades

Preencher solicitação de instalação da funcionalidade ou componente.

Saída

Solicitação de instalação.

16.1.1.13 **2.2.2 Gerar Linha de Base Desenvolvido****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Demanda desenvolvida e testada.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos códigos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

16.1.1.14  **2.2.4 Gerar Linha de Base Homologado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produtos homologados.

Entrada

Demanda desenvolvida e homologada.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos códigos homologados.

Saída

Linha de base gerada.

16.1.1.15  **Desenvolvedor****Descrição**

Pessoas que desempenham este papel são responsáveis por desenvolver e testar componentes de acordo com os padrões adotados para o projeto, para fins de integração com subsistemas maiores. Quando é necessário criar componentes de teste, como drivers ou stubs, para possibilitar a realização dos testes, o implementador também é responsável por desenvolver e testar esses componentes e os subsistemas correspondentes.

16.1.1.16  **Gerente de Configuração****Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme

necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

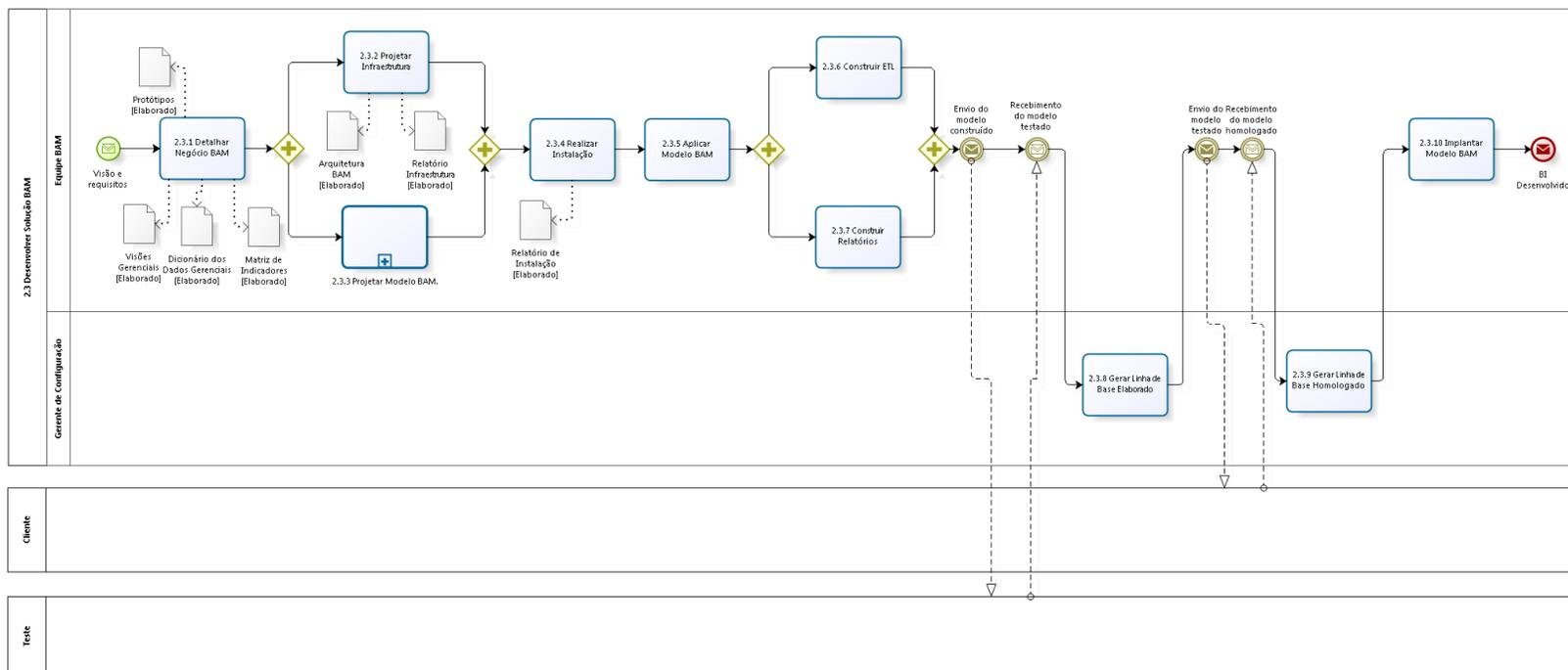
16.1.1.17 Gerente do Projeto

Descrição

O papel gerente do projeto aloca recursos, ajusta as prioridades, coordena interações com clientes e usuários e geralmente mantém a equipe do projeto concentrada na meta certa. O gerente do projeto também estabelece um conjunto de práticas que garantem a integridade e a qualidade dos artefatos do projeto. Ele tem a responsabilidade de apoiar a definição de escopo de cada projeto e promover o mapeamento dos requisitos; promover toda documentação pertinente e aderente aos padrões de melhores práticas; auxiliar a definição das atividades necessárias para a correta execução do projeto; especificar o sequenciamento das atividades do projeto; auxiliar na estimativa de duração das atividades; promover a construção de EAP (Estrutura Analítica do Projeto); definir os recursos essenciais para o projeto; definir e monitorar o cronograma de cada projeto; delimitar e especificar os meios de comunicação entre os membros da equipe; promover o planejamento de riscos; promover o planejamento de respostas a riscos; promover o planejamento de aquisições; conceber o Plano de Projeto; definir o controle de mudanças no projeto; definir o processo de verificação constante do escopo do projeto; promover o controle de qualidade do projeto; auxiliar a produção dos relatórios de aceitação/aprovação; elaborar e manter atualizados os planejamentos e cronogramas de atividades de cada projeto; acompanhar a execução dos projetos conforme os planos e cronogramas e acompanhar para que os projetos sejam executados conforme as melhores práticas especificadas no PMBOK.

172.3 DESENVOLVER SOLUÇÃO BAM

Desenvolvimento de Solução BAM
Emissão Inicial: 03/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O desenvolvimento da solução de monitoramento das atividades de negócio (BAM) envolve o detalhamento do que se quer apresentar das informações do negócio, a definição do projeto da infraestrutura necessária, a elaboração do projeto do modelo, a aplicação do modelo, construção de ETLs e da base OLAP, o teste, a homologação e a implantação do modelo.

17.1 2.3 Desenvolver Solução BAM

Descrição

Processo responsável pelo desenvolvimento de soluções de Business Intelligence - BAM. Soluções de Business Activity Monitoring (BAM) servem para monitorar os indicadores de negócio em tempo real, sendo de fácil integração por estar baseado em uma arquitetura orientada a serviços (SOA).

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

17.1.1 Elementos do processo

17.1.1.1 *Visões Gerenciais*

Descrição

Definição de como tratar as visões gerenciais.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-VisoesGerenciais.xlsx](#)

17.1.1.2 *Dicionário dos Dados Gerenciais*

Descrição

Registro dos indicadores a serem elaborados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Dicionario_Dados.dotx](#)

17.1.1.3

 *Matriz de Indicadores*

Descrição

A matriz vincula indicadores com descritivos.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-MatrizIndicadores.xltx](#)

17.1.1.4

 *Relatório Infraestrutura*

Descrição

Relatório da infraestrutura do BAM.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RelatoriInfraestrutura.xltx](#)

17.1.1.5

 *Relatório de Instalação*

Descrição

Registro de ocorrências referente à instalação do modelo BAM.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RelatoriInstalacao.dotx](#)

17.1.1.6**Descrição**

Desenho dos protótipos dos painéis a serem elaborados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-PrototipoNaoFuncional.bmml](#)

17.1.1.7**Descrição**

Documento da arquitetura necessária para a solução BAM.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-DiretrizArquitetural.dotx](#)

17.1.1.8**Descrição**

Elaboração do projeto da infraestrutura necessária para desenvolvimento e execução do BAM.

Entrada

Visão, modelo do processo do negócio, protótipos, visões gerenciais, dicionário de indicadores e matriz de indicadores.

Descrição das atividades

Elaboração do projeto de infraestrutura.

Saída

Arquitetura BAM e Relatório de infraestrutura.

17.1.1.9 2.3.4 Realizar Instalação

Descrição

Instalação do modelo BAM.

Entrada

Modelo BAM.

Descrição das atividades

Realizar a instalação do modelo BAM.

Saída

Relatório de instalação.

17.1.1.10 Gateway

17.1.1.11 Gateway

Descrição

A definição do projeto de infraestrutura e do projeto do modelo do BI ocorreram de forma paralela.

17.1.1.12 2.3.5 Aplicar Modelo BAM

Descrição

Aplicação do modelo BAM.

Entrada

Arquitetura BAM, visões gerenciais, dicionário de indicadores, matriz de indicadores, protótipos.

Descrição das atividades

Aplicar o modelo BAM conforme projetado.

Saída

Modelo BAM aplicado.

17.1.1.13 **2.3.10 Implantar Modelo BAM****Descrição**

Após homologação o modelo BAM é implantado.

Entrada

Modelo BAM, relatórios e ETL.

Descrição das atividades

Implantação do modelo BAM no ambiente de produção.

Saída

Modelo BAM implantado.

17.1.1.14 **2.3.1 Detalhar Negócio BAM****Descrição**

O primeiro passo para o desenvolvimento da solução é o detalhamento do negócio na perspectiva BAM. Protótipos dos painéis (Dashboards) que serão elaborados, definição de visões gerenciais, elaboração de dicionário de dados gerenciais e de uma matriz de indicadores fazem parte do detalhamento do negócio.

Entrada

Visão e modelo de processo do negócio.

Descrição das atividades

Desenhar protótipos;
Definir visões gerenciais;
Descrever dicionário de indicadores;
Preencher matriz de indicadores.

Saída

Protótipo, Visões gerenciais, dicionário de indicadores, matriz de indicadores.

17.1.1.15 **2.3.3 Projetar Modelo BAM.****Descrição**

Subprocesso responsável pela elaboração do projeto do modelo que sustentará o BAM.

Processo[2.3.3 Projetar Modelo BAM - 2.3.3 Projetar Modelo BAM](#)**17.1.1.16**  **2.3.6 Construir ETL****Descrição**

A construção do ETL (Extração, transformação e carga) depende do entendimento dos dados de origem e de como serão armazenadas no destino (De Para). A extração de dados pode ter origem em diversos sistemas. Os dados podem ser transformados conforme regras de negócio e por fim a carga é realizada em um Data Mart e/ou em um Data Warehouse.

Entrada

Modelo BAM, matriz de indicadores e visões gerenciais.

Descrição das atividades

Analisar os dados e realizar o De Para;
Realizar a extração dos dados dos sistemas de origem;
Aplicar as regras necessárias para a transformação dos dados;
Carregar os dados num Data Warehouse.

Saída

ETL construído.

17.1.1.17  **2.3.7 Construir Relatórios****Descrição**

A construção de relatórios tem a intenção de fornecer às organizações um método de acessar, visualizar e analisar os dados corporativos com alta flexibilidade e performance.

Entrada

Modelo BAM, protótipos, visões gerenciais, dicionário de indicadores e matriz de indicadores.

Descrição das atividades

Analisar as necessidades do negócio e o modelo elaborado;
Desenvolver os relatórios que serão utilizados pelos usuários.

Saída

Relatórios elaborados.

17.1.1.18  *Gateway*
Descrição

A construção do ETL e do OLAP ocorrem paralelamente.

17.1.1.19  *Gateway***17.1.1.20**  *Envio do modelo testado*
Descrição

O modelo testado é enviado para cliente homologar.

17.1.1.21  *Recebimento do modelo homologado*
Descrição

Modelo homologado pelo cliente é recebido.

17.1.1.22  *Envio do modelo construído*
Descrição

O modelo BAM construído é enviado ao processo de teste.

17.1.1.23  *Recebimento do modelo testado*
Descrição

O modelo testado é recebido.

17.1.1.24  *Visão e requisitos*
Descrição

O Visão e os requisitos identificados são insumos para o início do processo de desenvolvimento de solução BAM.

17.1.1.25 **BI Desenvolvido****Descrição**

O processo de desenvolvimento da solução BI finaliza neste momento.

17.1.1.26 **2.3.8 Gerar Linha de Base Elaborado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Solução BAM elaborada.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

17.1.1.27 **2.3.9 Gerar Linha de Base Homologado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produto homologados.

Entrada

Solução BAM homologada.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Linha de base gerada.

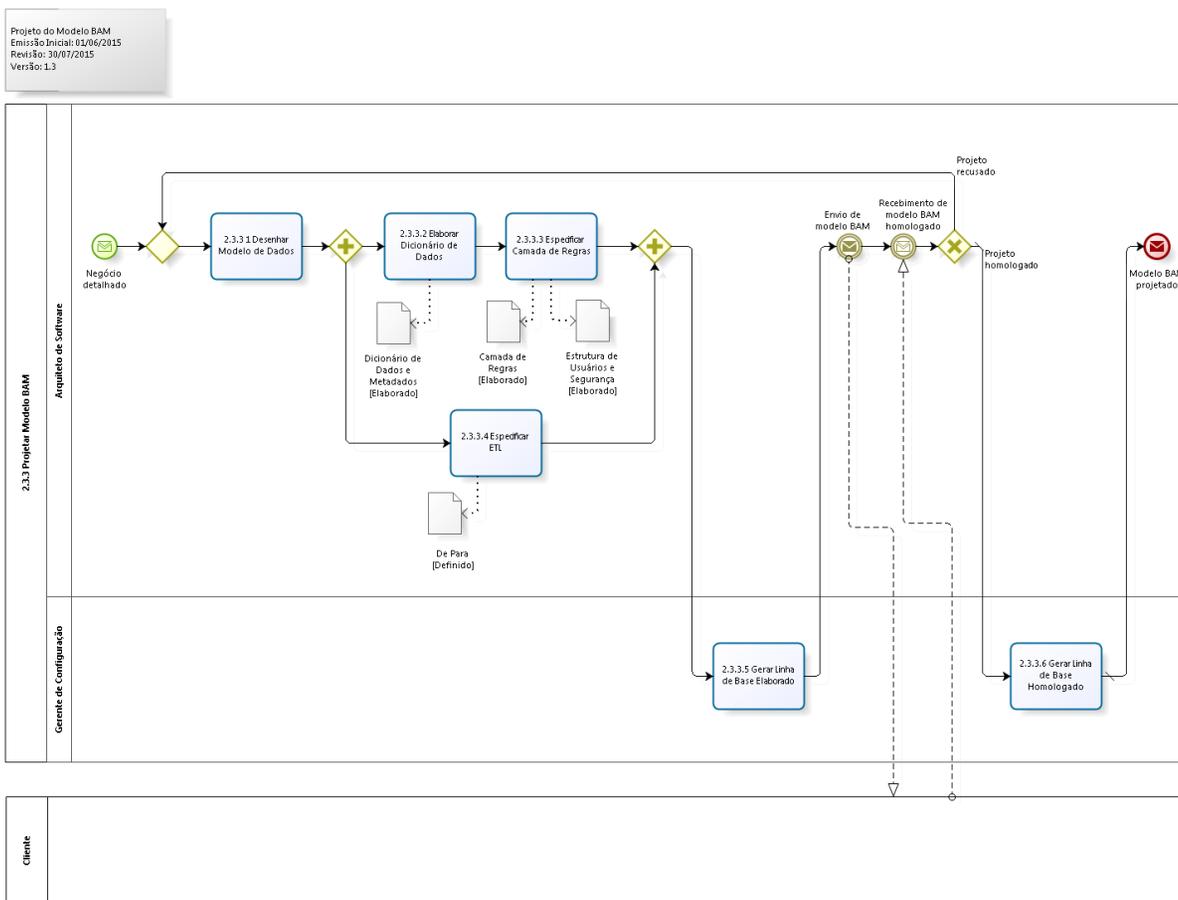
17.1.1.28 **Equipe BAM****Descrição**

Equipe técnica responsável pela infraestrutura necessária para o monitoramento de atividades de negócio.

17.1.1.29 *Gerente de Configuração***Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

182.3.3 PROJETAR MODELO BAM



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O desenho do modelo de dados, do dicionário de dados e metadados, a especificação da camada semântica e dos ETLs necessários compõem o projeto do modelo Business Activity Monitoring (BAM). BAM é uma tecnologia que permite realizar o monitoramento em tempo real de indicadores de desempenho da empresa. Ela possibilita a tomada de decisão de uma forma mais ágil, a partir da análise desses indicadores. Tem como características ser voltada para a ação imediata do acesso à informação, focada no que está acontecendo, não o que aconteceu ou pode acontecer. Com ela é possível monitorar processos, realizar agregações de dados provenientes de diferentes sistemas, processar eventos complexos e obter informações de contexto.

18.1 2.3.3 Projetar Modelo BAM

Descrição

Subprocesso responsável pela elaboração do projeto do modelo BAM que será desenvolvido.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

18.1.1 Elementos do processo

18.1.1.1 Camada de Regras

Descrição

Documento para descrever o funcionamento da camada de regras.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-CamadaRegras.xlsx](#)

18.1.1.2 *Estrutura de Usuários e Segurança***Descrição**

Documento para descrever a estrutura dos usuários e da segurança dos dados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-EstruturaUsuariosSeguranca.xltx](#)

18.1.1.3 *Dicionário de Dados e Metadados***Descrição**

Documentação dos dados e metadados.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-Dicionario_Dados.dotx](#)

18.1.1.4 *De Para***Descrição**

Documento que especifica a origem dos dados extraídos e o destino após as transformações, se for o caso.

Estado

Definido

Modelo

[DATASUS-TMP-DePara.xltx](#)

18.1.1.5 *Gateway***Portões****2.3.3 1 Desenhar Modelo de Dados****18.1.1.6** *2.3.3 1 Desenhar Modelo de Dados***Descrição**

Elaboração do modelo dos dados que serão utilizados pela solução BAM.

Entrada

Detalhamento do negócio.

Descrição das atividades

Elaborar diagrama.

Saída

Modelo de dados.

18.1.1.7 **2.3.3.3 Especificar Camada de Regras****Descrição**

Especificação da camada de regras. A camada implementa funcionalidades multidimensionais, unifica informações de diferentes bases de dados (mesmo que heterogêneas), permite configuração de acesso aos dados de acordo com o perfil do usuário e auxilia na tradução do modelo técnico em linguagem do negócio.

Entrada

Negócio detalhado, modelo de dados e dicionário de dados.

Descrição das atividades

Descrever a camada de regras.

Saída

Camada de regras e estrutura de usuários e segurança.

18.1.1.8 **2.3.3.2 Elaborar Dicionário de Dados****Descrição**

O dicionário dos metadados é elaborado para auxiliar no desenvolvimento da solução BI.

Entrada

Modelo de dados.

Descrição das atividades

Documentar as informações dos metadados.

Saída

Dicionário de Dados e Metadados.

18.1.1.9

2.3.3.4 Especificar ETL

Descrição

Especificação de como deverá ocorrer o ETL.

Entrada

Negócio detalhado e modelo de dados.

Descrição das atividades

Especificação do De Para;
Desenho do relacionamento entre os fatos e as dimensões.

Saída

De Para e Fluxo de relacionamentos de fatos e dimensões.

18.1.1.10

Gateway

Descrição

O modelo poderá retornar para a tarefa de desenho, caso não venha a ser homologado, ou seguir como aprovado.

Portões

Projeto recusado

2.3.3.6 Gerar Linha de Base Homologado

Tipo de Condição

Padrão

18.1.1.11

Gateway

18.1.1.12**Descrição**

A especificação do ETL ocorre em paralelo com a elaboração do dicionário de dados e da especificação da camada semântica.

18.1.1.13**Descrição**

Envio do modelo BI para ser homologado pelo cliente.

18.1.1.14**Descrição**

Retorno do modelo BAM.

18.1.1.15**Descrição**

O início do projeto do modelo BAM necessita do detalhamento do negócio.

18.1.1.16**Descrição**

O processo de projetar o modelo BAM é finalizado.

18.1.1.17**Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Modelo BAM elaborado.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

18.1.1.18 **2.3.3.6 Gerar Linha de Base Homologado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produtos homologados.

Entrada

Modelo BAM homologado.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Linha de base gerada.

Portões**Projeto homologado****Tipo de Condição**

Padrão

18.1.1.19 **Arquiteto de Software****Descrição**

O papel arquiteto de software lidera e coordena as atividades e os artefatos técnicos no decorrer do projeto. O arquiteto de software estabelece a estrutura geral de cada visão de arquitetura: a decomposição da visão, o agrupamento dos elementos e as interfaces entre esses principais agrupamentos. Portanto, comparado aos outros papéis, a visão do arquiteto de software é ampla, e não detalhada.

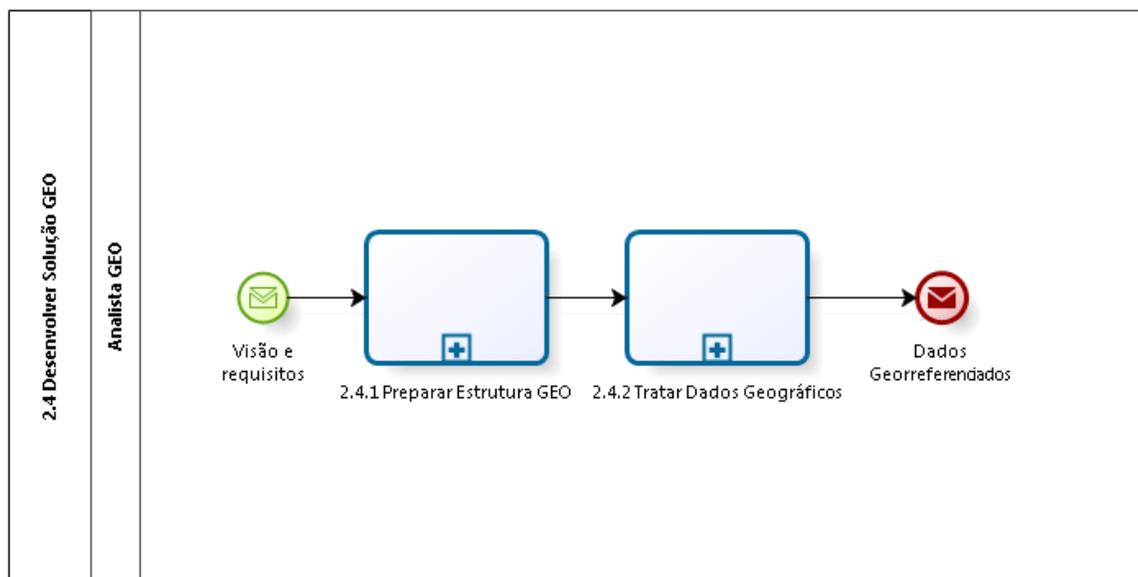
18.1.1.20 **Gerente de Configuração****Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o

Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

192.4 DESENVOLVER SOLUÇÃO GEO

Desenvolvimento de Solução de Georreferenciamento
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O desenvolvimento da solução de georreferenciamento envolve a preparação da estrutura e o tratamento dos dados geográficos. Georreferenciamento de uma imagem ou um mapa ou outra forma de informação geográfica é tornar suas coordenadas conhecidas num dado sistema de referência. Ele é a medição da área e a descrição das características, limites e confrontações. A obtenção das coordenadas dos pontos de controle pode ser realizada em campo, por meio de mesas digitalizadas, imagens ou mapas georreferenciadas.

19.1 2.4 Desenvolver Solução GEO

Descrição

Processo responsável pelo desenvolvimento de solução de georreferenciamento. Georreferenciamento é o conjunto de técnicas e metodologias de abordagem sistêmica que integram todos os meios de aquisição, armazenamento, processamento e representação de dados georreferenciados.

Subprocessos

2.4.1 Preparar Estrutura GEO;

2.4.2 Tratar Dados Geográficos.

19.1.1 Elementos do processo

19.1.1.1



Dados Georreferenciados

Descrição

O processo de desenvolvimento da solução de georreferenciamento é finalizada com o dados georreferenciados.

19.1.1.2



2.4.1 Preparar Estrutura GEO

Descrição

Subprocesso responsável por preparar a estrutura necessária para o tratamento das informações de georreferenciamento.

Processo

[2.4.1 Preparar Estrutura GEO - 2.4.1 Preparar Estrutura GEO](#)

19.1.1.3**2.4.2 Tratar Dados Geográficos****Descrição**

Subprocesso responsável por trata os dados de georreferenciamento.

Processo

[2.4.2 Tratar Dados Geográficos - 2.4.2 Tratar Dados Geográficos](#)

19.1.1.4**Visão e requisitos****Descrição**

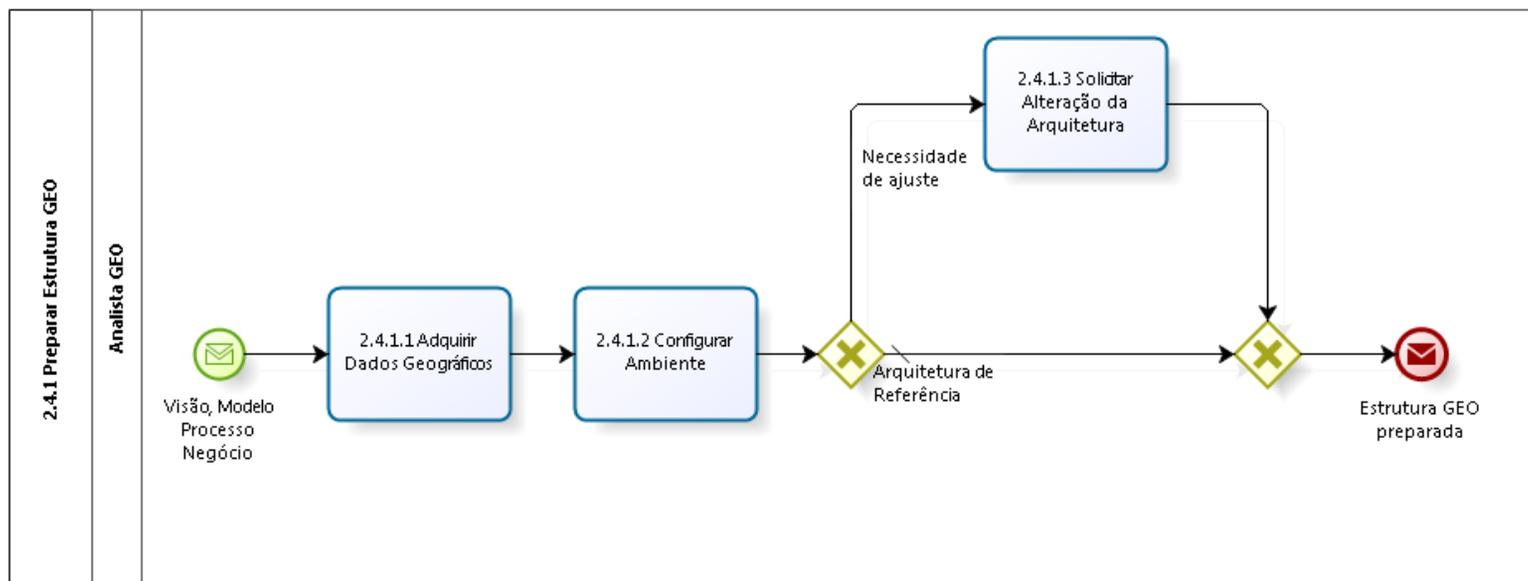
Documento de Visão e os requisitos identificados são insumos para o início do processo de desenvolvimento de uma solução de georreferenciamento.

19.1.1.5**Analista GEO****Descrição**

O Analista GEO é o responsável por tratar as informações de georreferenciamento. Normalmente, os diferentes aspectos dos requisitos são documentados em diferentes tipos de produtos de trabalho de requisitos de software. Uma pessoa que desempenha essa função deve ser responsável por vários desses produtos de trabalho. Deve ser capaz de obter informações suficientes de outros membros do grupo de interesse para representar convenientemente suas necessidades Especialista na identificação e compreensão de problemas e oportunidades. Isso inclui a capacidade de articular as necessidades que são associadas ao problema-chave a ser resolvido ou a oportunidade a ser realizada.

202.4.1 PREPARAR ESTRUTURA GEO

Preparação da Estrutura de Georreferenciamento
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A preparação da estrutura de georreferenciamento envolve a aquisição de dados geográficos, a configuração do ambiente e a definição e elaboração da arquitetura necessários para o tratamento dos dados geográficos.

20.1 2.4.1 Preparar Estrutura GEO

Descrição

Este processo é o responsável pela aquisição dos dados geográficos que serão utilizados, configuração do ambiente e definição/uso de arquitetura de georreferenciamento. Estas ações fazem parte da estrutura necessária para o desenvolvimento de solução de georreferenciamento.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

20.1.1 Elementos do processo

20.1.1.1



Visão, Modelo Processo Negócio

Descrição

O documento de visão e o modelo de processo de negócio são insumos para o início do processo de preparação da estrutura de geoprocessamento.

20.1.1.2



Gateway

Portões

Estrutura GEO preparada

20.1.1.3



2.4.1.3 Solicitar Alteração da Arquitetura

Descrição

Caso a arquitetura de referência não contemple algum padrão ou componente específico para a solução, deverá ocorrer a solicitação de ajuste na diretriz arquitetural.

Descrição das atividades

Alterar arquitetura.

Saída

Arquitetura alterada.

20.1.1.4**2.4.1.1 Adquirir Dados Geográficos****Descrição**

Para a configuração dos mapas é necessário a aquisição de dados geográficos.

Entrada

Visão e modelo de processo do negócio.

Descrição das atividades

Adquirir os dados geográficos que serão utilizados.

Saída

Dados adquiridos.

20.1.1.5**2.4.1.2 Configurar Ambiente****Descrição**

O ambiente para receber e tratar as informações de georreferenciamento deve ser configurado com parâmetros que permitam agilidade no uso do conteúdo. Neste momento o banco de dados é preparado e as ferramentas e os produtos necessários para o desenvolvimento da solução são instalados e configurados.

Descrição das atividades

Configurar ambiente.

Saída

Ambiente configurado.

20.1.1.6**Gateway****Descrição**

O processo será finalizado caso utilize a arquitetura de referência ou realiza a alteração na arquitetura devido a uma necessidade de ajuste.

Portões

Necessidade de ajuste

Arquitetura de Referência

Tipo de Condição

Padrão

20.1.1.7



Estrutura GEO preparada

Descrição

O processo é finalizado com a preparação da estrutura de Georreferenciamento.

20.1.1.8



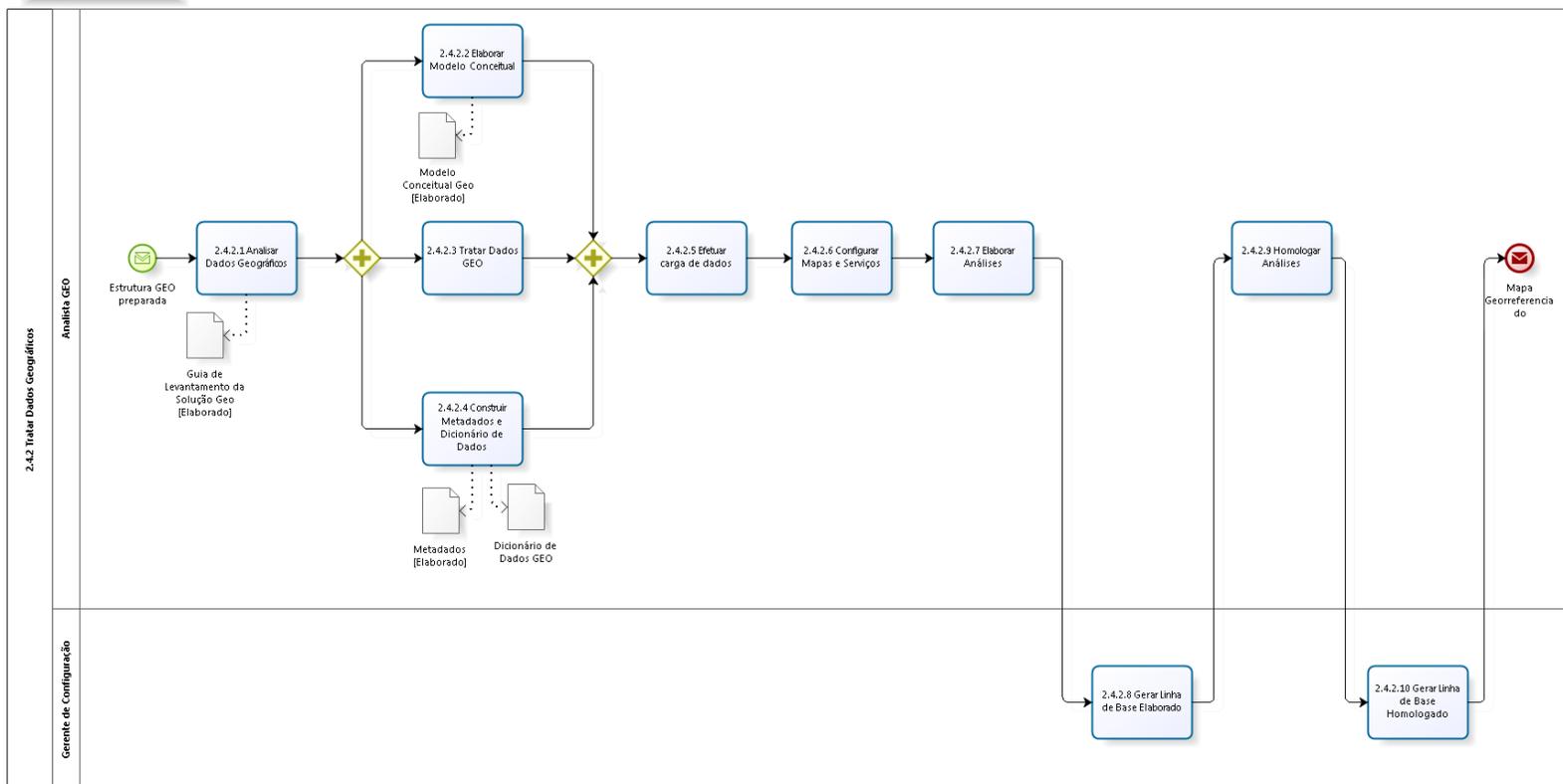
Analista GEO

Descrição

O Analista GEO é o responsável por tratar as informações de georreferenciamento. Normalmente, os diferentes aspectos dos requisitos são documentados em diferentes tipos de produtos de trabalho de requisitos de software. Uma pessoa que desempenha essa função deve ser responsável por vários desses produtos de trabalho. Deve ser capaz de obter informações suficientes de outros membros do grupo de interesse para representar convenientemente suas necessidades. Especialista na identificação e compreensão de problemas e oportunidades. Isso inclui a capacidade de articular as necessidades que são associadas ao problema-chave a ser resolvido ou a oportunidade a ser realizada.

212.4.2 TRATAR DADOS GEOGRÁFICOS

Tratamento dos Dados Geográficos
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

Análise dos dados geográficos, elaboração dos modelos de georreferenciamento e de dados, construção dos metadados, realização de carga de dados e definição de mapas georreferenciados são ações que ocorrem neste processo de tratamento dos dados geográficos.

21.1 2.4.2 Tratar Dados Geográficos

Descrição

Processo responsável por tratar os dados geográficos. Dado Geográfico ou Georreferenciado é o que possui coordenadas geográficas, em um dado sistema de referência, ou seja, latitude e longitude ou coordenadas planas (X e Y) e atributos. São dados que descrevem fenômenos localizados espacialmente na superfície da Terra. Possuem características fundamentais:

- espaciais: informam a posição geográfica do fenômeno e sua geometria;
- não-espaciais: atributos que descrevem o fenômeno;
- temporais: informam o tempo de validade dos dados geográficos e suas variações sobre o tempo.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

21.1.1 Elementos do processo

21.1.1.1



Modelo Conceitual Geo

Descrição

Modelo definindo como serão utilizadas as características.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-ModeloConceitualGEO.dotx](#)

21.1.1.2 *Metadados***Descrição**

Os Metadados enriquecem a semântica do dado produzido, agregando seu significado real e dando suporte à atividade de Administração de Dados executada pelo produtor do dado.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-DocumentoMetadadosGEO.dotx](#)

21.1.1.3 *Guia de Levantamento da Solução Geo***Descrição**

No guia são definidas características (Ex: área de estudo, interpretação de imagens e cartas de curva de nível, de declividade, comprimento de rampa, do fator topográfico, de erosividade, dentre outras).

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-GuiaLevantamentoSolucaoGEO.dotx](#)

21.1.1.4 *Dicionário de Dados GEO***Modelo**

[DATASUS-TMP-Dicionario_Dados.dotx](#)

21.1.1.5 *2.4.2.1 Analisar Dados Geográficos***Descrição**

Análise dos dados adquiridos e da estrutura gerada.

Entrada

Dados geográficos.

Descrição das atividades

Analisar dados geográficos;
Elaborar projeto de geoprocessamento.

Saída

Projeto Geoprocessamento

21.1.1.6**Descrição**

Definição de como será o modelo de geoprocessamento.

Entrada

Guia de Levantamento da Solução Geo.

Descrição das atividades

Elaborar modelo conceitual do Geoprocessamento.

Saída

Modelo Conceitual Geo.

21.1.1.7**Descrição**

A modelagem de dados para Geoprocessamento requer técnicas específicas para lidar com diversos tipos de dados ambientais.

Entrada

Projeto Geoprocessamento.

Descrição das atividades

Elaborar modelo dos dados para o geoprocessamento.

 **2.4.2.2 Elaborar Modelo Conceitual** **2.4.2.3 Tratar Dados GEO**

Saída

Modelo de Dados.

21.1.1.8 **2.4.2.4 Construir Metadados e Dicionário de Dados****Descrição**

Os Metadados podem ser definidos como dados que descrevem os dados, ou seja, são informações úteis para identificar, localizar, compreender e gerenciar os dados.

Entrada

Projeto Geoprocessamento.

Descrição das atividades

Descrever os dados e metadados.

Saída

Metadados e Dicionário de Dados.

21.1.1.9 **2.4.2.5 Efetuar carga de dados****Descrição**

Carregar os dados de acordo com o modelo definido.

Entrada

Modelo de dados.

Descrição das atividades

Realizar a carga dos dados.

21.1.1.10 **2.4.2.6 Configurar Mapas e Serviços****Descrição**

Definição de como será apresentada a informação geográfica.

Entrada

Modelo de dados, metadados e carga realizada.

Descrição das atividades

Elaborar mapa georreferenciado.

Saída

Mapa Georreferenciado.

21.1.1.11 *Gateway* **Descrição**

A elaboração do modelo de geoprocessamento, do modelo de dados, do modelo conceitual, do metadados e do dicionário de dados pode ocorrer em paralelo.

21.1.1.12 *Gateway*

21.1.1.13 *Estrutura GEO preparada* **Descrição**

O início do tratamento dos dados geográficos depende da estrutura composta pelos dados adquiridos, ambiente configurado e arquitetura elaborada.

21.1.1.14 *Mapa Georreferenciado* **Descrição**

O processo é finalizado com os dados geográficos tratados.

21.1.1.15 *2.4.2.7 Elaborar Análises* **Descrição**

Elaboração de análises com base nos dados georreferenciados.

Entrada

Informações georreferenciadas.

Descrição das atividades

Analisar dados geográficos.

Saída

Análise realizada.

21.1.1.16 **2.4.2.9 Homologar Análises****21.1.1.17** **2.4.2.8 Gerar Linha de Base Elaborado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Solução georreferenciamento elaborada.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

21.1.1.18 **2.4.2.10 Gerar Linha de Base Homologado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produto homologados.

Entrada

Solução georreferenciamento homologada.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Linha de base gerada.

21.1.1.19 *Analista GEO*

Descrição

O Analista GEO é o responsável por tratar as informações de georreferenciamento. Normalmente, os diferentes aspectos dos requisitos são documentados em diferentes tipos de produtos de trabalho de requisitos de software. Uma pessoa que desempenha essa função deve ser responsável por vários desses produtos de trabalho. Deve ser capaz de obter informações suficientes de outros membros do grupo de interesse para representar convenientemente suas necessidades Especialista na identificação e compreensão de problemas e oportunidades. Isso inclui a capacidade de articular as necessidades que são associadas ao problema-chave a ser resolvido ou a oportunidade a ser realizada.

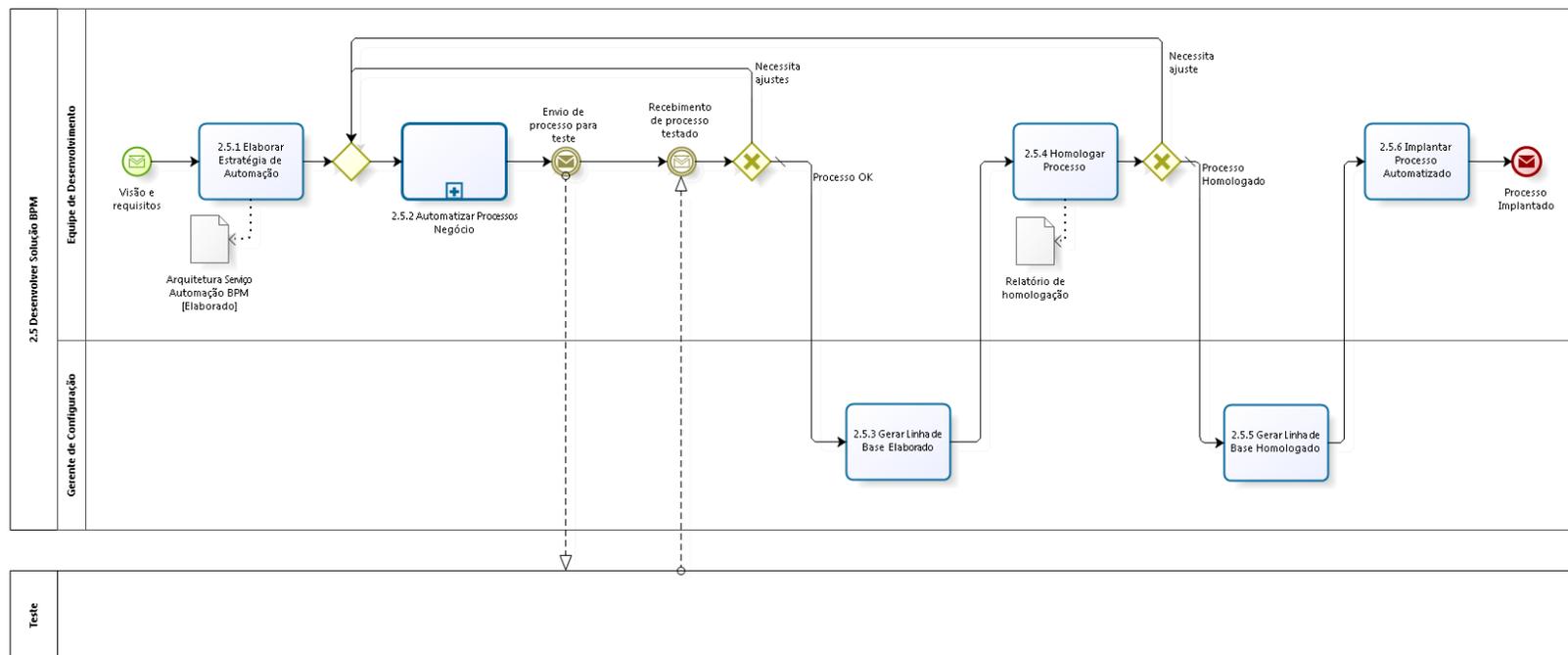
21.1.1.20 *Gerente de Configuração*

Descrição

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

222.5 DESENVOLVER SOLUÇÃO BPM

Desenvolvimento de Solução para Automação BPM
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

O desenvolvimento de solução de gerenciamento de processos de negócio (BPM) envolve a elaboração da arquitetura específica, a automatização dos processos do negócio e a implantação dos processos. A automatização BPM utiliza técnicas e ferramentas específicas para refletir os processos de negócio. A automação procura definir e otimizar os processos de negócio para executá-los sobre uma arquitetura de sistemas informatizada. Ela não se limita à mera execução de atividades automáticas. Permite intervenção humana e participação de diferentes participantes. A automatização garante a execução do processo do negócio em sua forma, cumprindo-o fielmente da maneira como foi pretendido e eliminando as possibilidades de infringir as regras de integridade, seja por fraude, desconhecimento ou negligência.

22.1 2.5 Desenvolver Solução BPM

Descrição

Processo responsável por desenvolver uma solução que gerencie os processos do negócio.

Subprocessos

2.5.2 Automatizar Processos Negócio.

22.1.1 Elementos do processo

22.1.1.1 *Arquitetura Serviço Automação BPM*

Descrição

Arquitetura necessária para apoiar a automação dos processos de negócio.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-DiretrizArquitetural.dotx](#)

22.1.1.2 **2.5.6 Implantar Processo Automatizado****Descrição**

O processo automatizado é implantado no ambiente que o cliente tenha acesso.

Entrada

Processo automatizado testado.

Descrição das atividades

Implantar processo de negócio automatizado.

Saída

Processo implantado.

22.1.1.3 **Envio de processo para teste****Descrição**

Envio dos processos automatizados para teste.

22.1.1.4 **Recebimento de processo testado****Descrição**

Recebimento dos processos automatizados testados.

22.1.1.5 **Processo Implantado****Descrição**

O desenvolvimento de solução BPM é finalizado com o processo de negócio automatizado e implantado.

22.1.1.6 **Visão e requisitos****Descrição**

O documento de visão e os requisitos identificados são insumos para iniciar o processo de automação BPM.

22.1.1.7**Descrição** **2.5.2 Automatizar Processos Negócio**

Subprocesso responsável pela automatização dos processos de negócio.

Processo

[2.5.2 Automatizar Processos Negócio - 2.5.2 Automatizar Processos de Negócio](#)

22.1.1.8**Descrição** **2.5.1 Elaborar Estratégia de Automação**

A definição de como será realizada a automação é importante que seja realizada antes de iniciar o processo de automatização dos processos de negócio. A elaboração da arquitetura dos serviços para automação BPM é feita.

Entrada

Visão e modelo de processo de negócio.

Descrição das atividades

Entender os detalhes dos processos do negócio;
Definir a estratégia de automação;
Elaborar a arquitetura de serviços para automação BPM.

Saída

Arquitetura Serviço Automação BPM.

22.1.1.9**Portões** **Gateway****2.5.2 Automatizar Processos Negócio****22.1.1.10****Descrição** **Gateway**

O processo segue para a implantação ou retorna para ajustes.

Portões

Processo OK

Tipo de Condição

Padrão

Necessita ajustes

22.1.1.11 2.5.3 Gerar Linha de Base Elaborado

Descrição

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Processo automatizado elaborado.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base gerada.

22.1.1.12 2.5.5 Gerar Linha de Base Homologado

Descrição

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) após a homologação. A linha de base é um marco de referência para os produto homologados.

Entrada

Processo automatizado homologado.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Processo automatizado homologado.

22.1.1.13



2.5.4 Homologar Processo

Descrição

O processo de negócio automatizado deve ser homologado pelo usuário gestor.

Entrada

Processo automatizado elaborado.

Descrição das atividades

Analisar o produto entregue.
Preencher o relatório de homologação.

Saída

Relatório de homologação.

22.1.1.14



Gateway

Portões

Processo Homologado

Tipo de Condição

Padrão

Necessita ajuste

22.1.1.15



Equipe de Desenvolvimento

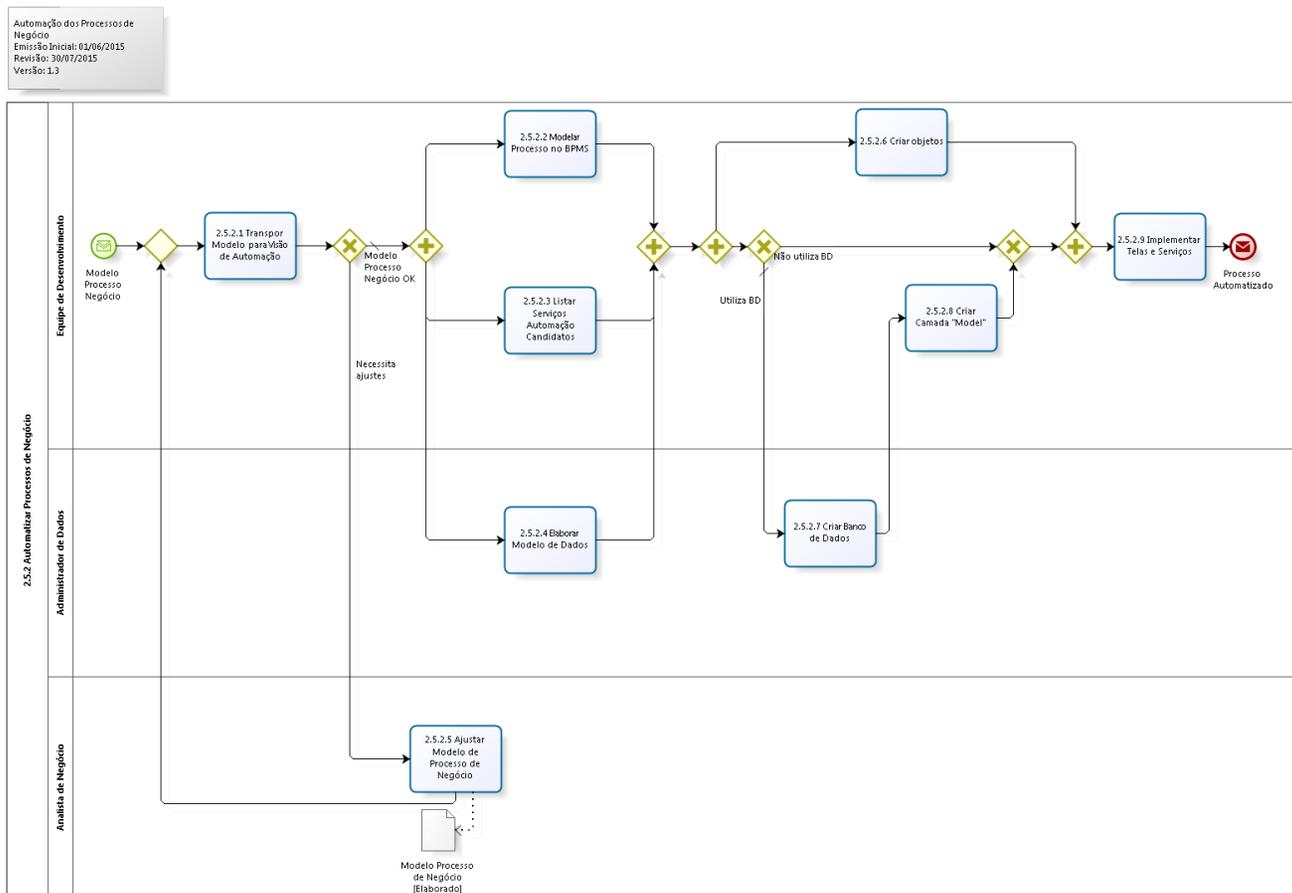
Descrição

Equipe formada por administradores de dados, arquitetos, analistas de teste, desenvolvedores, dentre outros.

22.1.1.16 *Gerente de Configuração***Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

232.5.2 AUTOMATIZAR PROCESSOS NEGÓCIO



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

Adequação de modelo do processo do negócio, elaboração de modelo de dados, definição/criação de banco de dados e geração de código fonte são passos para a automação dos processos do negócio. A automação permite que a ordem das atividades seja mantida e regulada, que a realização delas seja prevista e garantida, que sejam definidas as condições para encerramento e que ocorram os controles de cadeias de responsabilidade e de papéis e responsabilidades.

23.1 2.5.2 Automatizar Processos de Negócio

Descrição

Processo responsável pela automação dos processos de negócio.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

23.1.1 Elementos do processo

23.1.1.1 *Modelo Processo de Negócio*

Descrição

Ajuste no desenho e documentação do processo de negócio.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-ModeloProcessoNegocio.bpm](#)

23.1.1.2 *Modelo Processo Negócio*

Descrição

O modelo do processo do negócio é insumo para iniciar o processo de automação BPM.

23.1.1.3 Descrição

2.5.2.1 *Transpor Modelo para Visão de Automação*

O modelo de processo do negócio elaborado até o momento é revisto e ajustado de acordo com as necessidades de automação.

Entrada

Modelo de processo do negócio.

Descrição das atividades

Revisar modelo de processo de negócio;
Elaborar modelo para a automação do negócio.

Saída

Modelo Processo Automação.

23.1.1.4 Descrição

Gateway

O modelo de processo de negócio revisado estando correto seguirá adiante. Caso contrário retornará ao analista de negócio para realizar os ajustes necessários.

Portões

Modelo Processo Negócio OK

Tipo de Condição

Padrão

Necessita ajustes

23.1.1.5 Descrição

2.5.2.6 *Criar objetos*

Objetos que auxiliem na troca de mensagens, por exemplo, podem ser criados neste momento.

Entrada

Serviços candidatos, modelo de dados.

Descrição das atividades

Criar objetos.

Saída

Código fonte.

23.1.1.6  **2.5.2.5 Ajustar Modelo de Processo de Negócio****Descrição**

O modelo de processo de negócio pode ser ajustado quando não atender a necessidade do processo de automação BPM.

Entrada

Modelo de processo do negócio.

Descrição das atividades

Ajustar modelo de processo de negócio.

23.1.1.7  **Gateway****Portões****2.5.2.1 Transpor Modelo para Visão de Automação****23.1.1.8**  **Gateway****Descrição**

A modelagem do processo na ferramenta BPMS, a elaboração da lista de serviços candidatos para automação e a elaboração do modelo de dados ocorrem em paralelo.

23.1.1.9  **2.5.2.3 Listar Serviços Automação Candidatos****Descrição**

Identificação dos serviços candidatos à automação.

Entrada

Modelo Processo Automação.

Descrição das atividades

Analisar modelo processo automação;
Identificar serviços candidatos à automação.

Saída

Lista serviços candidatos.

23.1.1.10**2.5.2.2 Modelar Processo no BPMS****Descrição**

O processo é desenhado na ferramenta BPMS de acordo com as necessidades de automatização.

Entrada

Modelo Processo Automação.

Descrição das atividades

Modelar o processo na ferramenta BPMS.

Saída

Código Fonte.

23.1.1.11**Gateway****Descrição**

Junção das tarefas realizadas em paralelo.

23.1.1.12**Gateway****Descrição**

A criação de objetos ocorre em paralelo com criação do banco de dados e da camada Model, quando for o caso.

23.1.1.13 **2.5.2.4 Elaborar Modelo de Dados****Descrição**

Definição do modelo de dados a ser utilizado na automação BPM.

Entrada

Modelo Processo Automação.

Descrição das atividades

Definir modelo de dados.

Saída

Modelo de dados.

23.1.1.14 **2.5.2.7 Criar Banco de Dados****Descrição**

A estrutura onde os dados serão armazenados deve ser criada com o auxílio de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD).

Entrada

Modelo de dados.

Descrição das atividades

Configurar SGBD;
Criar estrutura de dados.

23.1.1.15 **2.5.2.8 Criar Camada "Model"****Descrição**

As classes que representam suas entidades e as que te ajudam a armazenar e buscar os dados são chamadas de Modelo (Model).

Entrada

Banco de dados.

Descrição das atividades

Criar camada Model.

23.1.1.16**Descrição**

Junção de tarefas realizadas em paralelo.

23.1.1.17**Descrição**

As tarefas do processo de negócio podem ser representadas pela implementação de telas e serviços.

Entrada

Modelo do Processo BPMS, serviços candidatos, objetos, camada model.

Descrição das atividades

Implementar formulários;
Implementar serviços.

Saída

Código fonte.

23.1.1.18**Descrição**

O processo automatizado é finalizado quando os formulários implementados são utilizados para representar as tarefas e a ferramenta BPMS conduz de forma automática ao passo seguinte ou às instâncias de forma transparente.

23.1.1.19**Descrição**

O fluxo pode seguir direto para a implementação ou criar o banco de dados seguido da criação da camada Model.

Portões

Utiliza BD

Tipo de Condição

Padrão

Não utiliza BD

23.1.1.20



Portões

Portão

23.1.1.21



Descrição

Equipe formada por administradores de dados, arquitetos, analistas de teste, desenvolvedores, dentre outros.

23.1.1.22



Descrição

Atua próximo à equipe de desenvolvimento para garantir a padronização dos modelos, nomenclaturas e acessos de dados.

Gerencia os dados como recursos de uso comum da empresa, promovendo-lhes os valores de autenticidade, autoridade, precisão, acessibilidade, segurança e inteligibilidade. Desenvolve, avalia e homologa modelo lógico de dados. Elabora e promove padrões de dados como dicionários, nomes, tipos, entre outros. Orienta equipes de desenvolvimento quanto a padrões e uso das melhores práticas. Entende os requisitos dos sistemas e serviços como base para a elaboração dos Modelos de Dados. Define os níveis de integridade e segurança dos dados nos diversos níveis. Otimiza consultas. Cria scripts de cargas para atualização de armazém de dados. Define tabelas, índices, visões, restrições, triggers, procedimentos armazenados, parâmetros de armazenamento ou tablespaces e outras construções específicas de um banco de dados necessárias para armazenar, recuperar e excluir objetos persistentes.

23.1.1.23 *Analista de Negócio***Descrição**

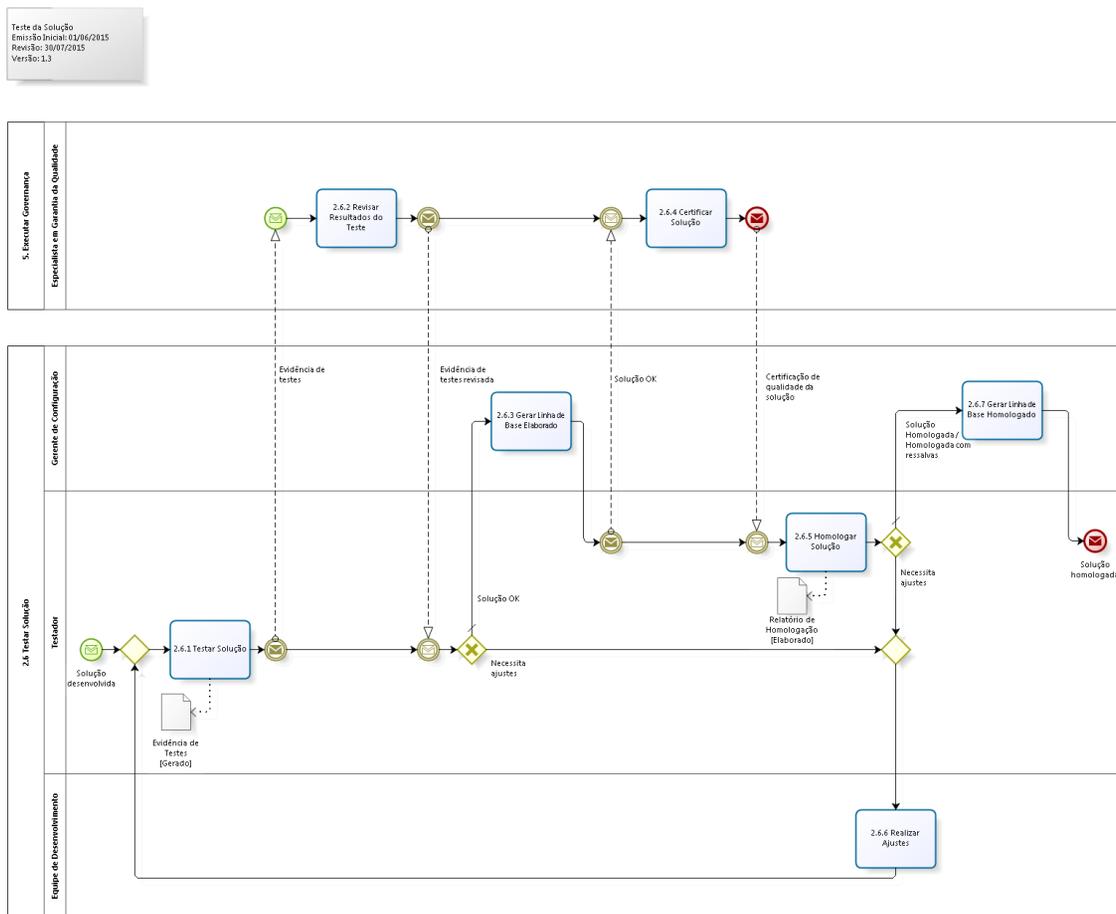
O analista de negócio busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio.

O analista de negócio vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor.

Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para atingir um determinado objetivo.

O analista de negócio é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

242.6 TESTAR SOLUÇÃO



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A geração de evidências de testes e a elaboração de relatório de homologação são ações que ocorrem no processo de teste da solução. O teste da solução ocorre após o desenvolvimento das soluções dos serviços e tem o objetivo de verificar se a solução completa atende às necessidades do negócio.

24.1 2.6 Testar Solução

Descrição

Processo responsável pelo teste da solução ou soluções desenvolvidas. Ex: Caso tenha sido desenvolvido uma solução SOA com uma solução de automação BPM o teste da solução será do todo.

Subprocessos

Não constam subprocessos neste processo.

24.1.1 Elementos do processo

24.1.1.1 *Relatório de Homologação*

Descrição

O usuário gestor preenche o documento indicando se a solução foi homologada, homologada com ressalvas ou rejeitada.

Estado

Elaborado

Modelo

[DATASUS-TMP-RelatorioHomologacao.dotx](#)

24.1.1.2 *Evidência de Testes*

Descrição

Documento que evidencia quais testes foram realizados e como foi o resultado dos testes.

Estado

Gerado

Modelo

[DATASUS-TMP-EvidenciaTeste.xlsx](#)

24.1.1.3  **2.6.1 Testar Solução****Descrição**

O teste da solução envolve todos os serviços (SOA, BAM, desenvolvimento tradicional, GEO e/ou automação BPM) desenvolvidos na fase anterior. Ele contempla a solução como uma integração entre os serviços.

Entrada

Desenvolvimento das soluções específicas finalizado.

Descrição das atividades

Testar a integração entre as soluções desenvolvidas.

Saída

Evidência de testes.

24.1.1.4  **Gateway****Descrição**

A solução testada poderá seguir para a homologação da solução ou retornar para que as equipes realizem os ajustes necessários.

Portões**Necessita ajustes****Solução OK****Tipo de Condição**

Padrão

24.1.1.5 **2.6.5 Homologar Solução****Descrição**

O cliente é o responsável por homologar a solução. A homologação é uma espécie de auditoria para verificar se os produtos entregues atendem as exigências estabelecidas, antes de serem disponibilizados no ambiente de produção. Ela é uma confirmação / aprovação ou rejeição de um pedido ou de uma necessidade descrita pelo usuário gestor.

Entrada

Solução testada, artefatos/produtos desenvolvidos e certificação da qualidade da solução.

Descrição das atividades

Preencher relatório de homologação.

Saída

Relatório de homologação.

24.1.1.6 **Gateway****Descrição**

A solução pode finalizar o processo de teste da solução ou seguir para a realização de ajustes identificados.

Portões**Solução Homologada / Homologada com ressalvas****Tipo de Condição**

Padrão

Necessita ajustes**24.1.1.7** **Gateway****Portões****2.6.6 Realizar Ajustes**

24.1.1.8 2.6.6 Realizar Ajustes

Descrição

As equipes envolvidas no desenvolvimento dos serviços que contemplam a solução realizam os ajustes identificados nos testes da solução ou na homologação do usuário gestor.

Entrada

Evidência de testes e/ou relatório de homologação.

Descrição das atividades

Realizar os ajustes necessários.

Saída

Ajustes realizados.

24.1.1.9 Gateway

Portões

2.6.1 Testar Solução

24.1.1.10 Event

Descrição

A evidência de testes é enviada para especialista em garantia da qualidade.

24.1.1.11 Event

Descrição

O resultado da revisão da evidência de testes é recebido.

24.1.1.12 Event

Descrição

A solução testada é enviada para a geração da certificação da solução.

24.1.1.13**Event****Descrição**

A certificação da solução é insumo para a homologação com o cliente.

24.1.1.14**Solução homologada****Descrição**

O processo de teste da solução é finalizado.

24.1.1.15**2.6.3 Gerar Linha de Base Elaborado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) elaborados antes do envio para homologação. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser homologado.

Entrada

Evidência de testes e artefatos que contemplam a solução completa.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos elaborados.

Saída

Linha de base elaborado gerada.

24.1.1.16**2.6.7 Gerar Linha de Base Homologado****Descrição**

Procedimento realizado pela gerência de configuração com a intenção de marcar os artefatos (itens de configuração) homologados antes do envio para ambiente de produção. A linha de base é um marco de referência para a entrega do produto a ser implantado.

Entrada

Evidência de testes, artefatos/produtos desenvolvidos, certificação de qualidade da solução e relatório de homologação.

Descrição das atividades

Criação da Branch referente aos artefatos homologados.

Saída

Linha de base homologado gerada.

24.1.1.17 *Solução desenvolvida***Descrição**

O resultado do desenvolvimento de todas as soluções é insumo para teste da solução completa.

24.1.1.18 *Gerente de Configuração***Descrição**

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração e Mudanças (GC) para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de GC oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de configuração e mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gestão de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

24.1.1.19 *Testador***Descrição**

Perfil que atua na execução dos testes de componentes. Ele tem a responsabilidade de executar Planos de Testes elaborados e gerar seus respectivos relatórios.

24.1.1.20 *Equipe de Desenvolvimento*

Descrição

Equipe formada por administradores de dados, arquitetos, analistas de teste, desenvolvedores, dentre outros.

24.2 5. Executar Governança

Descrição

Processo que verifica se os resultados são satisfatórios e que certifica a qualidade da solução.

24.2.1 Elementos do processo

24.2.1.1 *Event*

Descrição

O processo inicia com o recebimento dos resultados dos testes.

24.2.1.2 *Event*

Descrição

A evidência de testes é revisada e devolvida ao testador.

24.2.1.3 *Event*

Descrição

A solução testada é recebida para a geração da certificação da solução.

24.2.1.4**Descrição**

O processo finaliza com o envio da certificação da solução. Ela serve de apoio para o passo de homologação da solução junto ao cliente.

24.2.1.5**Descrição**

O especialista em garantia da qualidade realiza a conferência da completude e coerência dos testes realizados.

Entrada

Evidência de testes.

Descrição das atividades

Revisar os procedimentos utilizados e os resultados obtidos.

Saída

Evidência de testes revisada.

24.2.1.6**Descrição**

A certificação de qualidade da solução desenvolvida é gerada neste momento.

Entrada

Evidência de testes e artefatos/produtos desenvolvidos.

Descrição das atividades

Geração de certificado de qualidade da solução desenvolvida.

Saída

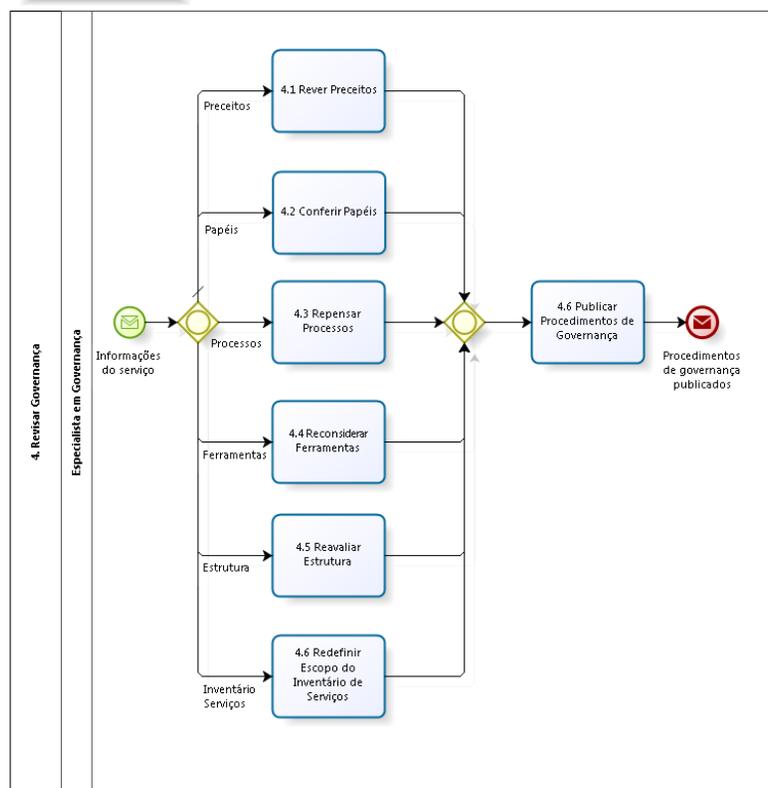
Certificação de qualidade da solução.

24.2.1.7 *Especialista em Garantia da Qualidade***Descrição**

Especialista no acompanhamento sistemático e avaliação dos diferentes aspectos de um serviço para garantir que os padrões de qualidade estão sendo cumpridos.

254. REVISAR GOVERNANÇA

Revisão da Governança
Emissão Inicial: 01/06/2015
Revisão: 30/07/2015
Versão: 1.3



Versão: 1.3

Autor: DATASUS

Descrição

A governança é um conjunto de práticas, políticas, normas, padrões e orientações assumidas por gestores, servidores públicos e técnicos de uma organização com o objetivo de garantir controles efetivos e ampliar os processos de segurança e desempenho.

O processo de governança é definido para ser utilizado para a execução e desenvolvimento de todos projetos e serviços de uma organização.

A revisão da governança deve ocorrer com o intuito de verificar/adequar os preceitos, os papéis e suas atribuições, os processos, as ferramentas e a estrutura definidos às necessidades de cada projeto e/ou serviço que se inicia.

Os serviços representam um meio de integração entre sistemas distintos que podem ter sido concebidos nas mais diferentes plataformas.

A governança disponibiliza valor de negócio para projetos.

Na revisão da governança são verificadas normas, objetivos, orientações, padrões e políticas referentes aos preceitos, conferidos os papéis dos profissionais envolvidos e suas respectivas atribuições, avaliados se os processos estão adequados e atualizados, analisadas as ferramentas necessárias para a realização dos serviços e da governança e conferida a estrutura que irá apoiar todo o contexto.

25.1 4. Revisar Governança

Descrição

O processo de revisão da governança tem o intuito de atualizar as normas, os padrões, as orientações, as políticas, os papéis e suas atribuições, os processos, as ferramentas e a estrutura necessária para que a governança possa ser executada de acordo com o serviço planejado.

25.1.1 Elementos do processo

25.1.1.1



Informações do serviço

Descrição

As informações do serviço, enviadas após o planejamento, servem de insumo para as tarefas de revisão da governança.

25.1.1.2 **4.3 Repensar Processos****Descrição**

A capacitação das equipes, a identificação de serviços, o desenvolvimento de serviços, a análise do aproveitamento dos serviços existentes, a modificação dos serviços existentes, a desativação de serviços, a garantia do desempenho e estabilidade dos serviços, o estímulo do reuso, a gestão da arquitetura corporativa, o planejamento das iniciativas de serviços, a gestão de projetos, a gestão de inovação, a definição de metodologia e padrões e a gestão dos acordos de nível de serviço são alguns dos processos de governança que podem ser revistos e atualizados.

Entrada

Informações dos serviços

Descrição das atividades

Avaliar se os processos definidos atendem às necessidades;
Ajustar os processos, quando pertinente.

Saída

Processos repensados.

25.1.1.3 **4.4 Reconsiderar Ferramentas****Descrição**

A conferência se as ferramentas utilizadas tanto pela equipe de governança quanto pelas equipes envolvidas no desenvolvimento dos serviços estão atualizadas, ocorre neste momento.

Entrada

Informações dos serviços

Descrição das atividades

Conferir se as ferramentas em uso estão atualizadas e dentro das necessidades das atividades previstas.

Saída

Ferramentas reconsideradas.

25.1.1.4 **4.1 Rever Preceitos****Descrição**

Nesta tarefa serão revistas as definições das regras que regem as tomadas de decisão. Ações de revisar dicionário de negócios, padrões de metadados de serviço, ontologia, normas de políticas de negócios, padrões de políticas operacionais, inventário de serviços, definição do escopo, contrato do serviço e padrões de desenvolvimento são necessárias para validar preceitos como normas, objetivos, orientações, padrões e políticas para a realização da governança de serviços.

Entrada

Informações dos serviços

Descrição das atividades

Rever normas, padrões, políticas, orientações e guias de governança de serviços.

Saída

Preceitos revistos

25.1.1.5 **4.5 Reavaliar Estrutura****Descrição**

Nesta tarefa poderão ser conferidas as estruturas de trabalho para as equipes, o escritório de serviços, a área específica de arquitetura, o núcleo de conhecimento, a supervisão dos projetos de serviços e/ou o centro de excelência de serviços.

Entrada

Informações dos serviços

Descrição das atividades

Revisar se as estruturas existentes estão atendendo, ajustando quando necessário.

Saída

Estrutura reavaliada.

25.1.1.6 **4.2 Conferir Papéis****Descrição**

Os papéis e atribuições dos profissionais envolvidos no desenvolvimento de soluções e na realização da governança de serviços são conferidos e atualizados.

Entrada

Informações dos serviços

Descrição das atividades

Conferir os papéis e atribuições dos envolvidos.

Saída

Papéis conferidos.

25.1.1.7**Procedimentos de governança publicados****Descrição**

O processo de revisão da governança é finalizado com a publicação dos procedimentos de governança.

25.1.1.8**4.6 Publicar Procedimentos de Governança****Descrição**

Esta tarefa reunirá todas as informações necessárias para a equipe de governança conseguir acompanhar o desenvolvimento dos serviços. Os procedimentos de governança devem estar disponíveis para toda a equipe envolvida.

Entrada

Itens de governança revisados.

Descrição das atividades

Publicar os itens alterados/revisados.

Saída

Itens de governança publicados.

25.1.1.9 **4.6 Redefinir Escopo do Inventário de Serviços****Descrição**

O escopo do inventário de serviços precisa ser constantemente revisado com o intuito de retirar serviços que foram incluídos e não estão em uso ou já completaram o seu ciclo de vida e também para verificar a capacidade de acolhimento de novos serviços.

Entrada

Informações dos serviços.

Descrição das atividades

Verificar se o escopo do inventário está de acordo com a estrutura da organização. Redefinir o escopo, caso necessário.

Saída

Escopo do inventário redefinido.

25.1.1.10 **Gateway****Descrição**

As ações de rever preceitos, conferir papéis, repensar processos, reconsiderar ferramentas e reavaliar estrutura podem ocorrer em paralelo antes da publicação dos procedimentos de governança.

Portões**Estrutura****Processos****Papéis****Preceitos****Tipo de Condição**

Padrão

Ferramentas**Inventário Serviços**

25.1.1.11**Portões****4.6 Publicar Procedimentos de Governança****25.1.1.12****Descrição**

Domina um conjunto de conhecimentos (governança de sistemas, processos e tecnologia) que lhe permitem orientar e tomar decisões para desencadear ações estratégicas, que determinam o melhor desempenho de serviços de software.

Esse Especialista é o projetista e guardião da governança dos processos e serviços. Ele atua em todo o processo de desenvolvimento. É o responsável pela definição e manutenção dos princípios de governança. Certifica-se do cumprimento, por todos os atores do processo de desenvolvimento, das diretrizes de governança definidas.

Normalmente não detém o poder de intervenção, mas sim, o de identificar e relatar as não conformidades do processo em relação à governança.

26 RESOURCES

26.1 Gerente do Projeto (Função)

Descrição

O papel gerente de projeto aloca recursos, ajusta as prioridades, coordena interações com clientes e usuários e geralmente mantém a equipe do projeto concentrada na meta certa. O gerente de projeto também estabelece um conjunto de práticas que garantem a integridade e a qualidade dos artefatos do projeto.

26.2 Gerente de Configuração (Função)

Descrição

O gerente de configuração disponibiliza o ambiente e a infraestrutura geral de Gerenciamento de Configuração para a equipe de desenvolvimento do produto. A função de Gerente de Configuração oferece suporte à atividade de desenvolvimento de produtos para que os desenvolvedores e integradores tenham espaços de trabalho adequados para criar e testar seus trabalhos e, dessa forma, permite que todos os artefatos fiquem disponíveis para inclusão na unidade de implantação, conforme necessário. O gerente de configuração também deve assegurar que o ambiente de Configuração e Mudanças facilite a revisão do produto e as atividades de controle de mudanças e defeitos. O gerente de configuração também é responsável por redigir o Plano de Gerenciamento de Configuração e Mudanças e relatar estatísticas de andamento com base nas solicitações de mudança.

26.3 Analista de Negócio (Função)

Descrição

O analista de negócios busca as melhores oportunidades de negócio, analisa tendências, cria novos produtos, recria produtos existentes, está sempre preocupado em encontrar novos caminhos para a empresa. Ele está em permanente contato com o cliente e os donos do negócio. O analista de negócios vem de maneira a complementar o analista de processos e o analista de sistemas. Os três tipos de analistas não devem ser confundidos entre si, não são mutuamente exclusivos e eles podem se complementar naquilo que têm de melhor. Fundamentalmente, esta função está atrelada ao conhecimento e facilidade em lidar com negócios, assim como descrita acima, mas muito focada nos recursos de TI e de Sistemas (em toda sua extensão) para poder prover soluções exequíveis para um atingir um determinado objetivo. O analista de negócios é o elo de ligação entre as partes interessadas e os objetivos organizacionais, compreendendo a análise e design de políticas, operações e processos que permitam à organização cumprir sua missão. Atua como um consultor interno, responsável por investigar os sistemas de negócios e seus processos com o objetivo de propor melhorias e soluções.

26.4 Equipe DATASUS (Função)

Descrição

Equipe técnica responsável pela infraestrutura necessária para o recebimento e implantação da solução.

26.5 Analista de Teste (Função)

Descrição

O papel Analista de Teste é responsável por inicialmente identificar e posteriormente definir os testes necessários, monitorar a abrangência dos testes e avaliar a qualidade geral obtida ao testar os Itens de Teste-alvo. Este papel também envolve a especificação dos Dados de Teste necessários e a avaliação do resultado dos testes conduzidos em cada ciclo de teste. Às vezes, este papel também é denominado Designer de Teste ou considerado parte do papel Testador. Este papel é responsável por: identificar os itens de teste-alvo a serem avaliados, pelo esforço de teste, definir os testes apropriados necessários e quaisquer dados de teste associados, coletar e gerenciar os dados de teste e avaliar o resultado de cada ciclo de teste.

27 APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Preenchido por [nome de quem finalizou o documento]

Email [email de quem finalizou o documento]

Assinaturas GESTORES

Data: / /

Data: / /

Sérgio Araújo Correia de Lima
Fiscal Técnico do Contrato
Matrícula 1681371
MS/SGEP/DATASUS/CGAM

Júlio César de Araújo
Fiscal Requisitante
Matrícula 1796678
MS/SGEP/DATASUS/CGAM

Assinaturas CONTRATADA

Data: / /

Data: / /

Alexandre Junio da Silva
Gerente de Projetos
CPF 048.171.756-05
NTC – Núcleo de Tecnologia e
Conhecimento em Informática LTDA

Carlos Moacir L. Gomes
Preposto da Contratada
CPF 008.575.686-55
NTC – Núcleo de Tecnologia e
Conhecimento em Informática LTDA